

Revista Adventista

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus"

Ano 50 Gerente: Bernardo E. Schuenemann — Santo André, S. Paulo — Redator: Luiz Waldvogel Agosto de 1955





Página do

Presidente

"Negociiai até que Eu Venha"

W. E. MURRAY

ESTAS palavras são mencionadas em uma das mais interessantes parábolas do Senhor Jesus Cristo. Foi dada pelo Senhor porque Ele percebeu que havia entre os Seus seguidores uma idéia errada acerca de Seu reino. Certo nobre tinha dez servos e deu a cada um uma mina para administrar enquanto partia para um país distante. Ao voltar chamou os servos para darem conta de sua mordomia. O primeiro relatou um ganho de mil por cento, e o segundo de quinhentos por cento. Ambos esses servos receberam merecido elogio. O terceiro, porém, não pôs em uso a sua mina. Guardou-a num lenço. Disse-lhe o Senhor: "Mau servo, pela tua boca te julgarei."

Esta parábola e a lição que encerra vêm-nos através dos séculos com renovada força e vigor. Seus ensinamentos são sempre oportunos. Traz instruções que podem ser tomadas a peito pela igreja em todos os tempos, e a lição moral do texto estende-se ao final do tempo. Praticar boas obras para o Senhor, com os talentos que nos concedeu, quer sejam grandes quer pequenos, constitui uma comissão sempre atual.

O escritor bíblico declara que o Senhor deu essa parábola porque os discípulos "cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus". Tinham uma idéia errada acerca do reino de Deus. Essa parábola é aplicável aos nossos dias, pois pode haver na igreja de Deus alguns que tenham idéias erradas acerca do reino. É possível que alguém diga, por seus atos, que o Senhor retarda Sua vinda. Conheço um ou dois casos de cristãos que resumiam seus deveres para com a igreja em assistirem aos cultos de sábado, tão somente. É esta uma idéia errada acerca do reino. Outros, ainda, professam amar ao

Senhor e crêem que não é sua responsabilidade trabalhar fervorosamente pela salvação de seus vizinhos e amigos. Esta é também idéia errada. Pensar que o cristão pode crescer na graça sem se exercitar na causa de Deus é idéia errada acerca do reino. O prestar serviços a Deus, buscando a salvação de nossos semelhantes, ou vizinhos, amigos ou parentes, é uma das maneiras que Deus nos proveu para crescermos na graça e nos tornarmos espiritualmente fortes.

Outra lição que podemos aprender desta parábola é o haver o nobre dado a todos os seus servos algo para fazer. Tinha ele dez servos e deu a cada qual algum trabalho. Entre esses dez servos certamente havia uns com maiores capacidades que outros, mas deu a cada um a sua obra. Alguns na igreja de Deus possuem grande habilidade para arrebatar multidões mediante a pregação pública, e é esta uma coisa maravilhosa. Outros são hábeis professores. Parece que têm um entendimento que os ajuda grandemente em transmitir informações e idéias ao espírito dos outros. Sabem ilustrar a verdade, prover exemplos, etc., que tornam a verdade muito clara e impressiva. Nem todos têm estes dons, mas Deus deu a cada um, em Sua igreja, a responsabilidade de testemunhar quanto ao que Deus fez em sua própria vida individual.

Todos nós recebemos a visita de nossos vizinhos e com eles nos associamos, e Deus confere uma recompensa comum a todos os que

dEle testificam. Consoante as Escrituras, o dom da vida eterna é conferido a todos os que confiam fielmente em Jesus Cristo, e por Sua graça levam vida aceitável a Ele. Há, porém, no Espírito de profecia uma maravilhosa promessa, dada aos que trabalham por Deus. "O Senhor tem uma grande obra para realizar, e mais legará na vida futura aos que na presente servirão mais fiel e voluntariamente." — *Parábolas de Jesus*, pág. 330. Ao trabalharmos pelo Senhor Jesus Cristo neste mundo, devemos animar-nos com o pensamento de que o Senhor concederá aos que aqui trabalharem fielmente para Ele, grande gozo no mundo por vir.

Lição impressiva aprendemos da experiência do homem que envolveu num lenço o seu talento. Daí concluo que o Senhor espera que todos trabalhem com o talento que lhes deu. Aquêlê pobre homem, sincero ou não, tinha uma idéia errada do que seu senhor dEle requeria. E o senhor lhe explicou que não tinha razão para sua idéia. Era homem que perdia as oportunidades. Tornou sua vida uma tragédia porque tinha um errado conceito de seu senhor. Não se dará o caso de haver hoje pessoas que tenham conceito errado do Senhor? Não será que alguns na igreja hoje adiam o trabalharem para o Senhor, para o futuro, para um amanhã que nunca chega? "Muitos a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente, pouco conseguem, porque pouco empreendem. Milhares passam esta vida como se não tivessem alvo definido pelo qual viver, nem norma para alcançar. Os tais receberão recompensa proporcional às suas obras." — *Parábolas de Jesus*, pág. 331.

Que lição maravilhosa nos traz a palavra "negociiai", em sua aplicação espiritual! Creio que o Senhor

NOSSA CAPA

Sábado, 6 de agosto, é o "Dia de Visitas Missionárias". Quão apropriado levarmos uma cesta de alimentos a uma família pobre, e uma promessa da Palavra de Deus a uma alma perturbada! E um dia ouviremos, dos lábios de Jesus, as inefáveis palavras de S. Mat. 25:34-36.

Porque Sou Adventista do Sétimo Dia

ROBERTO AZEVEDO



É ESTE um nome que se distingue dos demais. Um resumo definido para "os que guardam os Mandamentos de Deus" e têm a "Fé de Jesus"; em outras palavras, como reza Apoc. 14:12 "... Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", ou Adventistas dos mandamentos.

É um nome verdadeiramente cristão e inteiramente bíblico. Pois aceita e anuncia o segundo advento de Cristo e guarda o sétimo dia, o sábado, que é o IV mandamento da Lei de Deus. (Heb. 9:28). "Assim também Cristo ... aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação". Êxo. 20:8-11 diz: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem

o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que nêles há, e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou." É este o quarto mandamento do decálogo de Deus.

I. Sou adventista porque:

a) Jesus foi adventista. S. João 14:2 e 3. "... virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver, estejais vós também". Assim anunciou o Mestre aos Seus amados, que viria outra vez.

b) Os anjos são adventistas. Atos 1:9-11 diz: "... Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir". Aqui os anjos anunciaram aos desconsolados apóstolos no

Monte das Oliveiras, aquilo que realmente criam — o segundo advento de Cristo, que acabava de ser recebido nas alturas no dia da assunção.

c) Os patriarcas foram adventistas. S. Judas 14 nos diz: "E destes profetizou também Enoc, o sétimo depois de Adão dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos". Este patriarca cria e pregava o segundo advento de Cristo.

d) Os profetas do Antigo Testamento eram adventistas: "O grande dia do Senhor está perto, está perto e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso ..." Sof. 1:14-16. Sim, todos os profetas criam no segundo advento de Cristo.

e) Os apóstolos foram adventistas. S. Pedro em sua segunda carta, 5:4 diz: "E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória". São Paulo, na primeira carta aos Tessalonicenses, 4:16 e 17, diz: "Porque o mesmo Senhor descenderá do Céu com alarido e com voz de Arcanjo ...".

S. João também falou do segundo advento de Cristo nos seguintes termos: "E agora, filhinhos, permaneça em mim; para que, quando Ele Se manifestar tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por Ele na Sua vinda." I S. João 2:28.

f) A Bíblia é um livro adventista; pois traz centenas de referências ao glorioso aparecimento de Jesus.

g) A oração do Senhor é uma oração adventista. "... Venha o Teu reino ..." S. Mat. 6:10.

h) A Santa Ceia do Senhor é uma ordenança adventista: "Porque todas as vezes que comerdes este pão e berdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha". I Cor. 11:26.

i) O Calvário aponta para Sua segunda vinda. "Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação". Heb. 9:28.

j) A última mensagem das Sagradas Escrituras, é também adventista. "Aquêle que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus." Apoc. 22:20.

II. Sou adventista do sétimo dia, porque:

a) O dia do Senhor é o sétimo dia, o sábado. Faz parte da Lei moral de Deus, da qual falou Jesus não ter sido mudado um único preceito. "Não cuideis que vim destruir a Lei ou os profetas; não vim ab-rogar mas cumprir. Porque em verdade vos digo, que até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou til se omitirá da Lei sem que tudo seja cumprido ..." S. Mat. 5:17-19.

deseja que cada membro da igreja hoje faça trabalho missionário baseado em alguns dos princípios usados no comércio. O negócio é planejado. É realizado com certos objetivos definidos. No fim do ano faz-se o inventário. Todos estes são princípios excelentes na conquista de almas. Que resultados maravilhosos proviriam dos esforços dos membros da igreja para ganharem almas, se cada qual planejasse esse trabalho como planeja seus negócios!

Ao viajar através da Divisão Sul-Americana, meu coração se comove grandemente ao ver grande número de nossos membros da igreja, adventistas do sétimo dia, entusiasmados com o trabalho em prol dos outros. Encontro homens e mulheres que me falam em seus planos para ganharem almas. Sua atividade é cada vez mais uma animação aos líderes de seus campos e de seus irmãos. Alguns vendem *Atalaias*. Outros visitam os doentes e os pobres, levando a todos a luz do Evangelho. Estes não têm idéias erradas acerca do reino de Deus. Sabem que têm a responsabilidade de trabalhar pelos outros.

Quero apelar para os membros da igreja adventista do sétimo dia da Divisão Sul-Americana a fim de começarem agora a planejar seu trabalho missionário. Planejai-o como o faríeis com um projeto de negócio. Trabalhai nêle com todo o entusiasmo. Sede pacientes na

espera dos resultados. Estes certo virão. Escolha, cada qual de nós, alguma atividade que avance o reino. Não nos enganemos acerca do reino. Isto trará para nossa vida muito da graça de Deus. Far-nos-á mais fortes na fé e na esperança. Engendrará uma profunda espiritualidade em nosso ser, tal como nunca dantes emos experimentado.

Temos o alvo de, pela graça de Deus, batizar no decorrer deste ano, 9.000 pessoas na Divisão Sul-Americana. Este alvo recebeu acolhida entusiástica, em todo o campo. Planejamos ter um total de 100.000 membros batizados na América do Sul até ao fim de 1957. Quero fazer um apêlo aos nossos membros da igreja em todos os limites da Divisão, para que orem fervorosamente pela nossa força de obreiros e nosso grande corpo de membros da igreja, em seus esforços, a fim de que seja alcançado este alvo. O grande homem de oração, Hudson Taylor, colocou ante seus obreiros o alvo de alcançarem 100 novos missionários para a China, em 1887. Animou seus obreiros e amigos a orarem a Deus: "Senhor, dá-nos cem novos missionários este ano!" A 29 de dezembro daquele ano o homem de Deus escreveu em seu diário: "Os últimos dois dos cem missionários, hoje fizeram-se à vela para a China." Que vitória para a glória de Deus! Oremos todos: "Ó Senhor, dá-nos este ano 9.000 almas, para Tua honra e glória!"

b) Os patriarcas guardaram o sábado, o sétimo dia. Adão (Gên. 2:1-3); Abraão (Gên. 26:5).

c) Os profetas guardaram o sábado, o sétimo dia. Moisés (Êxo. 16:26-30); Davi (Salmo 19:7 e 8); Jeremias (Jer. 17:21-27).

d) A Igreja Apostólica observou o sétimo dia, o sábado: "Repousaram conforme o mandamento..." S. Luc. 23:56. S. Paulo, conforme o seu costume, guardava o sábado. (Atos 17:2).

e) O Criador e Senhor do sábado também o guardou, abençoando-o e santificando-o. (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11).

f) Jesus, nosso maior exemplo, guardou o sétimo dia, o sábado. Era este o Seu costume; "...entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler... e os ensinava nos sábados". S. Luc. 4:16 e 31.

g) A Santa Bíblia é um livro do sábado do sétimo dia. Todos os títulos sagrados com referência a um dia de guarda, indicam sempre que esse dia, apontado pelo Criador, é o sábado do sétimo dia (Isa. 58:13; S. Mat. 12:8; S. Mar. 2:27 e 28; Heb. 4:4 e 9).

O primeiro sábado guardado na Terra foi no Éden, pelos nossos primeiros pais e o Criador. (Gên. 2:1-3). Desde então, sempre tem sido guardado neste mundo e, segundo as Escrituras, será guardado no reino vindouro do Cristo Rei.

"Porque, como os céus novos e a Terra nova, que hei de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor". Isa. 66:22 e 23.

Segundo as Escrituras predizem, haveria ainda no fim da história do mundo, portanto próximo do segundo advento de Cristo, uma Igreja Remanescente sobre a Terra, que guardaria o sábado como um dos mandamentos do decálogo divino e creeria também no segundo advento de Cristo (Apoc. 12:17; 14:12).

Existe realmente um movimento mundial que está cumprindo a profecia, pregando o segundo advento de Cristo e a guarda dos mandamentos de Deus, e é identificado como Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Sou, portanto, adventista do sétimo dia porque, examinando as Escrituras, vi que todos, desde o nosso Criador até aos apóstolos, foram profetas crentes e pregadores do segundo advento de Cristo, e também guardadores do sábado do sétimo dia. Creio ainda que, andando pelos caminhos trilhados por Deus, Seu amado Filho, Seus profetas e apóstolos, estarei mais seguro. "Aquele que diz que está nEle, também deve andar como Ele andou". I S. João 2:6.

Os Manuscritos do Mar

E. FERREIRA

EM 1947 começaram a fazer-se descobertas de manuscritos bíblicos hebraicos, que, pela sua importância, logo chamaram a atenção do mundo inteiro. A elas têm feito referência jornais de todos os países. Centenas de livros e artigos em revistas arqueológicas e religiosas têm tido como tema esse assunto ⁽¹⁾. Merece, pois, a pena que lhe dediquemos também algumas linhas.

As Primeiras Descobertas

No citado ano, alguns beduínos, pastores de cabras, guardavam os seus rebanhos no deserto da Judéia, a noroeste do Mar Morto, quando repararam numa caverna recentemente aberta pela ação do tempo ou de algum dos terremotos que frequentemente ocorrem na região. Um deles atirou para dentro uma pedra, ouvindo-se em seguida um ruído de vasos partidos. Supersticioso, retirou-se cheio de medo. Mais tarde ele e os seus companheiros, recobrando coragem, entraram na caverna e examinaram-na cuidadosamente. Dali retiraram alguns vasos bem conservados e certo número de rolos de couro, que se encontravam envolvidos em pano.

Parte desses rolos foram vendidos ao Prof. E. L. Sukenik, da Universidade Hebraica, e outra parte ao metropolita do mosteiro sírio de S. Marcos, em Jerusalém. Dos últimos foram mais tarde enviadas fotocópias para os Estados Unidos, onde foram estudadas, entre outros, pelo Prof. W. F. Albright, uma das maiores autoridades mundiais em arqueologia semítica.

O governo do Reino do Jordão, em cujo território se encontra situada a caverna, mandou proceder a investigações sistemáticas, por arqueólogos competentes, que descobriram centenas de pedaços de vasos e de pequenos fragmentos de manuscritos. Ali houvera pelo menos uns quarenta vasos, alguns dos quais puderam ser restaurados. Cada um deles podia conter uns quatro ou cinco manuscritos, concluindo-se que nada menos de uns duzentos rolos ali deviam ter estado armazenados.

Um dos rolos, em estado de conservação quase perfeito, contém o livro de Isaías, completo; outro encerra um comentário ao primeiro e ao

segundo capítulos de Habacuc, sendo citado cada versículo antes do respectivo comentário; outro é um Manual de Disciplina em vigor em determinada seita religiosa judaica; ainda outro contém uma coleção de hinos religiosos; um quinto descreve a "Guerra entre os Filhos da Luz e os Filhos das Trevas"; um sexto rolo encerra, em mau estado de conservação, a última metade do livro de Isaías; e, finalmente, um sétimo, escrito em aramaico, parece conter um livro apócrifo. Este, por se encontrar num estado de conservação muito precário, até há pouco ainda não tinha conseguido ser desenrolado.

Entre os fragmentos de manuscritos encontram-se representados capítulos ou versículos dos livros de Gênesis, Levítico, Deuteronômio, Juizes e Daniel.

Depois de esclarecido exame, levado a cabo com todo o rigor histórico e científico, chegou-se à conclusão de que esses manuscritos tinham sido postos na caverna pelo menos no século primeiro da era cristã. Como é manifesto que alguns deles já tinham sido usados por longo tempo antes de ali terem sido colocados, pensa-se que devem datar do século primeiro ou até do século segundo antes de Cristo.

A Escavação de Khirbet Qumrân

Sabia-se que existiam, a cerca de um quilômetro ao sul da caverna, as ruínas de uma antiga povoação chamada Khirbet Qumrân. Essas ruínas foram escavadas no Outono de 1951, mostrando que o local tinha sido habitado durante o primeiro século antes de Cristo e o primeiro século da era cristã, até ao ano 70. Ali se acharam moedas que vão de 5 a 68 da nossa era. Encontrou-se um vaso idêntico aos descobertos na caverna dos rolos. Certas indicações arqueológicas, entre as quais a maneira como os defuntos estavam sepultados no cemitério, levaram à conclusão de que se tratava de uma povoação de Essênios do tempo de Cristo, o que está de acordo com afirmações de Filão e de Josefo, segundo os quais os Essênios viviam precisamente a noroeste do Mar Morto. Assim é de presumir que o Manual de Disciplina achado na caverna tenha pertencido a esta seita judaica.

Podemos agora conjecturar como devem ter-se passado as coisas. Ao desencadear-se a guerra com os romanos no ano 66, aquele grupo via a sua existência em perigo. Assim, levaram os seus valiosos livros para a caver-

⁽¹⁾ Entre nós, tem-lhe dedicado especial atenção o Dr. Siegfried H. Horn, Professor de Arqueologia Bíblica no Seminário Teológico Adventista, de Washington. Podem ler-se os seus estudos em *Our Firm Foundation*, Vol. I, Washington, 1953, págs. 104 a 116; e na *Review and Herald*, de 25 de junho e 2 de julho de 1953, e 28 de outubro de 1954.

Morto e a Exatidão da Bíblia Sagrada

na fora da povoação e taparam-na cuidadosamente, a fim de que a sua biblioteca ficasse preservada. Com a conquista de Jerusalém e a derrota dos judeus, êsses habitantes, mortos uns, levados outros como escravos, não puderam mais voltar a recuperar os livros.

Um vaso de cozinha e uma lucerna, ambos romanos, descobertos na caverna, mostram que no período da dominação romana intrusos ali entraram e levaram a maior parte dos livros guardados. Em presença dos atuais rolos e fragmentos, conclui-se que êstes são apenas restos insignificantes em relação ao todo, e que a maior parte, a que falta, deve ter sido retirada em tempos muito antigos. Eusébio fala de um velho manuscrito de Salmos que no seu tempo havia sido recentemente descoberto num vaso perto de Jericó, e que foi usado por Orígenes para a elaboração das suas Hécuplas. Por outro lado, o patriarca nestoriano Timóteo de Selêucia refere-se, no século VIII, à descoberta de manuscritos hebraicos numa caverna aberta na rocha também perto de Jericó. Haverá alguma relação com a caverna descoberta em 1947?

É temerário afirmá-lo. Mas uma coisa parece averiguada: depositados

no primeiro século da era cristã, a maior parte dos manuscritos foram retirados em data que não se pode precisar, restando apenas alguns agora descobertos.

Cavernas do Wadi Murabha'at

Uns dezessete quilômetros ao sul de Khirbet Qumrân, foram em 1952 exploradas algumas cavernas situadas no Wadi Murabha'at, que se provou terem sido habitadas pelos judeus durante a revolta de 132-135 da era cristã.

Ali se encontraram fragmentos hebraicos de Gênesis, Êxodo, Deuteronômio, Isaías e uma filactéria completa (1). Além dêstes fragmentos de textos bíblicos, descobriram-se contratos gregos, um dos quais datado do ano sétimo de Adriano (124), cartas escritas por Bar Cocheba, dirigente da revolta judaica, e diversas proclamações do governo do mesmo.

Outras Descobertas

Na região da primeira caverna, realizou-se uma expedição sistemática levada a cabo pela Escola Bíblica de Jerusalém, pelo Museu da Palestina e pelas Escolas Americanas de Investigações Orientais, tendo sido exami-

nadas cuidadosamente tôdas as cavernas e fendas. Dêsse trabalho resultou acharem-se muitos fragmentos de mais livros bíblicos.

Descobriram-se também duas fôlhas de cobre enroladas, com o comprimento de uns dois metros e a largura de uns trinta centímetros, escritas em caracteres hebraicos. As letras visíveis mostram tratar-se de decretos oficiais. As fôlhas estão, porém, de tal maneira oxidadas que não foi possível ainda desenrolá-las. Trabalha-se ativamente para se descobrir um processo de as abrir sem que se inutilizem.

Noutra caverna, foram achados pelos beduínos mais fragmentos de livros bíblicos e outra filactéria completa, além de escritos e documentos extra-bíblicos, entre os quais uma carta hebraica escrita a Simeão Ben Kosibah (Bar Cocheba) e dois contratos aramaicos datados do "terceiro ano da libertação de Israel em nome de Simeão Ben Kosibah".

A Ciência ao Serviço da Bíblia

Todo o cuidado e todos os avanços feitos pela Ciência têm sido utilizados quer na determinação das datas dêste valioso material, quer na sua leitura e na sua conservação.

Assim, foi descoberto um método, com base na ciência atômica, para determinar a idade de material orgânico. Foi usando êsse método, com o isótopo "Carbono 14", que o Instituto Nuclear da Universidade de Chicago pôde confirmar com precisão a opinião dos arqueólogos, segundo a qual o pano que envolvia os rolos descobertos em 1947 datava do século I da era cristã.

No Museu de Jerusalém, onde se encontra uma boa parte do material descoberto, documentos à primeira vista ilegíveis são decifrados graças à fotografia infra-vermelha, que traz à luz letras que normalmente não podem ser distinguidas pelos olhos humanos.

Fragmentos sujos com incrustações várias, e ressequidos, por processos químicos são limpos e tornados maleáveis, a fim de se poderem ler.

Requer um tacto e uma perícia raros, o juntar os vários fragmentos dispersos, que são depois montados entre duas placas de vidro e selados.

Não se trata, pois, de trabalho de curiosos, cujos métodos e conclusões sejam sujeitos a crítica, como pouco dignos de confiança.

A Única Herança - A Bíblia e o Programa da Voz da Profecia

JERÔNIMO G. GARCIA

(Diretor dos Departamentos do Rádio e da Imprensa na Divisão Sul-Americana)

UMA Bíblia e A Voz da Profecia foram a única herança que um pai convertido deixou para seu filho na hora da morte.

"Filho, não tenho herança para deixar-te. A única coisa que tenho — a melhor coisa que te posso dar, é êste maravilhoso programa — A Voz da Profecia. Ouve-o em minha memória!" Estas foram as últimas palavras de um pai ancião, ao filho.

O filho estava para receber seu diploma de química, e queria oferecer o diploma a seu pai antes dêste falecer. Infelizmente não foi possível; o ancião faleceu antes do filho receber o diploma de química.

Após a morte do pai o jovem escreveu ao pastor adventista da cidade de Eva Peron contando a morte do pai. O pastor visitou-o e tratou de consolá-lo e animá-lo na fé. O rapaz contou que seu pai antes da morte lhe havia pedido que fôsse um bom cristão, que seguisse a Jesus.

"Ele me deu esta Bíblia", disse o jovem. "Pedi-me também que ouça cada semana o programa da Voz da Profecia. Isto, como o senhor pode ver, é a herança que meu pai me deixou — A Bíblia e a Voz da Profecia. Meu pai tinha confiança em Deus. Suas últimas palavras ao médico foram: 'Não tenho medo. Creio em Deus. Deus é meu bom amigo.'"

De acôrdo com o "testamento" que o pai deixou, êste jovem com sua família ouve cada semana o programa da Voz da Profecia. Lêem também os nossos livros e estão freqüentando nossas reuniões.

A herança que recebeu de seu pai, foi mais do que dinheiro. Foi algo que trouxe esperança ao seu coração: Ânimo, paz, e conforto na dor!

Êste é o trabalho que a Voz da Profecia está fazendo na América do Sul. Oremos sempre por êste trabalho tão abençoado e de tanto futuro!

(1) Filactérias eram tiras em que se encontravam escritos os textos de Êxo. 13:2-10; 13:11-16; Deut. 6:4-9; 11:13-21, e que os judeus atavam no braço esquerdo e na testa. A elas se refere Jesus em S. Mat. 23:5.

Importância das Descobertas Feitas

Até aqui, os manuscritos, hebraicos mais antigos da Bíblia, que possuímos, datavam, com insignificantes exceções, do século VIII ou IX da nossa era. Uma das razões principais para não haver bíblias hebraicas anteriores era o costume judaico de inutilizar todo o códice que, pelo uso, começasse a ficar gasto. Havia em todas as sinagogas uma caixa ou compartimento, chamado "Genizah", para onde se levavam as folhas ou exemplares inutilizados. Parte eram queimados, e parte acompanhavam para a sepultura, no respectivo caixão, as figuras mais representativas da comunidade.

Com as recentes descobertas, ficamos em presença de textos cerca de mil anos mais antigos do que os que até ao presente possuíamos.

Além do livro de Isaías, que existe completo, temos agora fragmentos he-

braicos do tempo de Jesus, ou mesmo anteriores, de quase todos os livros do Antigo Testamento.

Diziam certos críticos que a Bíblia Hebraica de hoje fôra, como tal, emendada e organizada no texto definitivo pelos Massoretas dos séculos VIII e IX, e que não correspondia à Bíblia Hebraica do tempo de Jesus.

Comparando, porém, o texto hebraico de hoje com o dos manuscritos que ultimamente foram descobertos verificamos uma surpreendente identidade de conteúdo. Mesmo textos difíceis, como Isaías 65:20, que se supunha estarem errados no texto hebraico, aparecem com igual redação mil anos antes.

Podemos considerar-nos felizes, pois que, num século tão cheio de cepticismo, temos novos motivos para confiar no Livro que, através dos séculos, nos foi escrupulosamente transmitido como Palavra de Deus.

pessoal do mesmo, com seu companheiro João, junto à porta "Formosa."

Como resultado da observância dos métodos de trabalho de Cristo, logo a maravilhosa doutrina circundou as cidades, vilas e comarcas. Lograram isto por causa dos ensinamentos em forma de estudos bíblicos. Os abundantes frutos de conversos eram contados aos milhares. As torrentes de luz assim emitidas chegaram aos corações e às consciências, firmando os novos com tal segurança que ficaram cabalmente instruídos e capacitados para afrontar as controvérsias dos filósofos, os falsos mestres de então e as diversas provas e sofrimentos por que tiveram de passar esses fiéis da época.

A Igreja Remanescente

Da mesma maneira é mister promover hoje a verdade por meio de ensinamentos: os estudos bíblicos. Temos na organização missionária de nossas igrejas um grupo denominado Instrutores Bíblicos Voluntários. A este grupo de irmãos é que toca a obra de ensinar, tão benéficamente posta em prática pelo Mestre e pelos crentes apostólicos.

A igreja que Cristo fundou devia ser um corpo que haveria de cumprir esta missão de ensinar. Um de Seus últimos mandados, mais ainda, a grande comissão dada, foi: "Ide, ensinai todas as nações..." Queremos fazer notar outra vez que Ele considerava o ensinamento como parte essencial da missão redentora, tanto em Seu tempo, como para o tempo da igreja que Ele mesmo criara ou para o nosso tempo, a última igreja da história do mundo.

A igreja adventista, desde sua origem, compreendeu perfeitamente esta verdade e a pôs em prática. Os princípios apresentados pelas outras maneiras de divulgação da verdade presente, são consolidados mediante o ensino por meio de estudos bíblicos.

Mas, acima de tudo, anima-nos o propósito de escrever estas linhas, a necessidade reinante de que em cada uma de nossas igrejas se organizem grupos de trabalho missionário; e dentre todos eles, sem falta, o de instrutores bíblicos voluntários. Os componentes deste grupo são os mestres que ensinam, que espargem luz de maneira especial, que aclaram o panorama e que levam as pessoas à decisão de aceitar a mensagem. Nobre e grande tarefa esta! Todo irmão e toda irmã que tenham o dom de ensinar devam inscrever-se no grupo de instrutores voluntários, e por meio deste ensinar a outros.

Sejamos assim mestres que em forma atrativa, com o poder do Espírito, e devidamente capacitados, orientemos a muitos para o caminho do Céu. Assim resplandeceremos "com o resplendor do firmamento..." e como as estrelas sempre e eternamente."

A Terminação da Obra

VII

JOÃO RIFFEL

(Diretor das Atividades Missionárias da Divisão Sul-Americana.)

NO transcurso dos séculos notamos que os homens mais honrados eram os que ensinavam o povo. Era assim não somente na Grécia, onde, devido aos ensinamentos de Sócrates, Platão e outros florescia uma soberba civilização, mas também entre o povo hebreu, e especialmente nos tempos dos profetas bíblicos, cuja obra era essencialmente a de ensinar o povo: eram mestres.

Salomão se distinguiu como professor. Sua missão não era só a de ser rei e pregador, mas "ensinou sabedoria ao povo". Fêz-se mais honrado por seus ensinamentos do que por seu régio esplendor de corte.

Sem menção de outros, apresentamos a Jesus Cristo como Mestre dos mestres. Ele foi chamado "Mestre". Seus seguidores, os que a Ele se uniram por Seus ensinamentos, eram chamados "discípulos", que significava alunos ou alguém que aprende. Dêle declarou Nicodemos: "Sabemos que és Mestre, vindo de Deus." O Mestre atribuía como tal grande importância a Sua obra. Foi com mais frequência chamado Mestre que qualquer outro nome. Quando deu de comer a cinco mil, foi isto algo secundário. O mais importante, em Seu conceito, foi que, durante todo o dia, estivera a ensinar-lhes muitas coisas.

Cristo, em Seu empenho de terminar a obra que o Pai Lhe havia entregue, empregou três métodos muito eficazes. Curava, pregava e ensinava. Instruía usando todas as fór-

mulas que dessem a conhecer Sua missão. Associava-Se com o povo, ainda que não em aulas, conversava com ele, fazia perguntas, dava respostas adequadas, documentava o que dizia, e assim abria as mentes para dar guarida aos Seus sublimes ensinamentos.

Através dos capítulos dos evangelhos notamos que o Mestre considerava a obra de ensinar como parte essencial de Sua missão redentora. Por meio dela punha diante das pessoas o significado da cruz. Aos próprios apóstolos teria sido difícil compreender o significado de Sua morte, não fôra os três anos de ensino preparatório a eles propiciado.

A Igreja Apostólica

A igreja primitiva, assistida inteligentemente pelos apóstolos, seguiu fielmente os métodos do Mestre. Cada membro se sentia chamado a transmitir a doutrina pelos ensinamentos da Bíblia. Sabiam que eram salvos para dedicar sua vida à instrução de outros. Naqueles dias, todo crente, à parte sua profissão comum, era também mestre, disposto sempre a compartilhar sua fé com outros, contando assim o cristianismo com um movimento e um ímpeto irresistíveis. A isto se deve grande parte de seu movimento. Eles ensinavam a multidões e a indivíduos. Poderíamos trazer nesta oportunidade muitos exemplos. Basta, porém, o magistral sermão de Pedro, rico de ensinamentos, e o trabalho

Encomende desde logo o seu exemplar do Livro de Meditação Matinal

Mordomia Cristã—IV

G. F. EBINGER

COMO vimos no artigo passado, há grande bênção sobre os que são fiéis ao Senhor, nos dizimos e ofertas. Além da bênção direta, deve ser grande satisfação a todo fiel dizimista, ver como a obra se vai aproximando da conclusão. Deus não possui outro plano senão esse, de que nos mostremos fiéis no dizimo e em todas as ofertas voluntárias, a fim de concorrer assim para a finalização de Sua obra. Por isso nos pede Ele, no Salmo 96:8: "Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome: TRAZEI OFERENDAS, e entrai nos Seus átrios." É o Senhor, pois, quem nos convida a trazer ofertas, quando entramos no Seu santo templo. Quantas vezes se ouve, infelizmente, alguém dizer: "Já estão de novo pedindo dinheiro!" ou: "Sempre dinheiro!" Sim, sem este não pode ser proclamada a mensagem. Como seria pregado o evangelho, sem dinheiro? Notemos que é o Senhor quem nos convida a trazer ofertas, e Ele bem sabe porque o faz. Obedeçam-Lhe, pois, de boa vontade.

A Bíblia menciona várias ofertas e sacrifícios, como por exemplo: Ofertas de holocaustos, sacrifícios das graças, ofertas de manjares, ofertas da expiação, sacrifícios pelos pecados, ofertas queimadas, etc., e vemos que o povo era voluntário em apresentar ao Senhor esses sacrifícios. A esse respeito dera Deus ordens exatas, em Êxodo 23:14 e 15: "Três vezes ao ano Me celebrareis festa: ... e NINGUÉM APAREÇA VAZIO perante Mim." "Deus ama ao que dá com alegria", era verdade já sabida por Paulo, pois diz ele em I Cor. 9:17: "Se o faço de boa mente, terei prêmio." O próprio Jesus não ab-rogou a lei do dar, pois disse: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber."

Por certo, ninguém desejará pertencer à classe da qual fala o Salmo 10:3: "O ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e blasfema do Senhor." Esta classe de pessoas não tem nada para o próximo, e nada para a obra do Senhor. Por isso deu o Senhor ordens específicas a Moisés, quanto aos que Ele devia escolher como auxiliares: "E tu dentre todo o povo procura homens CAPAZES, TEMENTES A DEUS, HOMENS DE VERDADE, que ABORREÇAM A AVAREZA: e põem-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez." Êxodo 18:21. Esta é legítima classe de gente, de que também hoje precisamos: que "aborreçam a avareza". Tais

qualidades devem encontrar-se em todo adventista. Sendo a avareza a raiz de todos os males, adverte-nos o Senhor em S. Luc. 12:15: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza: porque a vida de alguém não consiste na abundância do que possui." A advertência é: "Acautelai-vos e guardai-vos". Sim, e por quê? Oh, porque os bens terrestres, ouro e riquezas, nos ofuscam os olhos com a maior facilidade, até chegarmos ao ponto em que o Senhor nos tem de dar a triste mensagem: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?" V. 20. No versículo seguinte temos a conclusão: "Assim é aquele que para SI ajunta tesouros, e não é rico para com Deus."

"Não é rico para com Deus"! Triste sorte! Quanto bem poderia ter sido realizado! Quantos obreiros enviados para a vinha do Senhor, se todos fossem "ricos para com Deus"! Quantas almas sucumbiram no mar das paixões, unicamente porque ninguém houve que as ajudasse, por falta dos meios que foram retidos pelos —os que não eram ricos para com Deus! Quanta miséria e sofrimento poderiam ser mitigados, se não houvesse tantos que, embora cristãos nominais, não são "ricos para com Deus"!

Perguntemo-nos a nós mesmos: "Sou eu um desses?" Serei um dia

achado em falta, por não ter feito nesse sentido o melhor que podia? Fogem os dias, e logo a obra de Deus não mais precisará de nosso auxílio. Por isso, trabalhemos agora, enquanto há oportunidade, enquanto o nosso dinheiro ainda vale "alguma coisa." Logo chegaremos a condições sob as quais não poderemos mais trabalhar nem dar, e o dinheiro não terá mais valor algum. Então será tarde! "Oh, se eu tivesse em tempo oportuno feito algo pelo Senhor!" dirão então muitos. Mas será tarde! Se quisermos esperar para fazer alguma coisa pelo Senhor quando os tempos melhorarem, enganar-nos-emos, pois logo virá o tempo do qual fala a Palavra divina: "Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número de seu nome." Apoc. 13:17. Então será, efetivamente, demasiado tarde!

Caros irmãos, agora, HOJE, é a oportunidade para dedicarmos ao Senhor nosso tempo e dinheiro. Ele nos convida: "Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver vosso tesouro, ali estará também o vosso coração". S. Luc. 12:33 e 34. Tenhamos sempre presente que "nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele." I Tim. 6:7.

Como obreiros e dirigentes nesta causa, constitui nosso sagrado dever, chamar a atenção de nosso povo para essas coisas, pois lemos mais na Escritura: "MANDA aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das

Os Acontecimentos de Malacacheta

POSSIVELMENTE os prezados irmãos leram ou souberam do triste acontecimento que causou profunda comoção nacional, com as notícias sobre a chacina de Malacacheta, fato este ocorrido no sertão do norte de Minas Gerais, e atribuído a um grupo de fanáticos pertencentes aos "Adventistas da Promessa."

O que aconteceu em Malacacheta, é o resultado de mentes doentias que, usando abusivamente o nome "Adventista" como bandeira para suas práticas religiosas com fundo pentecostal, trucidou crianças inocentes, a fim de expulsar o diabo dos corpos delas.

Coisa semelhante, sacrifício de crianças, ocorreu em 1837, no sertão de Pernambuco, na povoação conhecida por Pedra Bonita, citado por Euclides da Cunha, no seu livro — Os Sertões, págs. 143 e 144, 14ª. Edição.

O acontecimento de Malacacheta não teve qualquer relação com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A palavra oficial desta Igreja foi dada aos principais jornais do Brasil. Nenhum jornal acusou a Igreja Adventista do Sétimo Dia como participante ou cul-

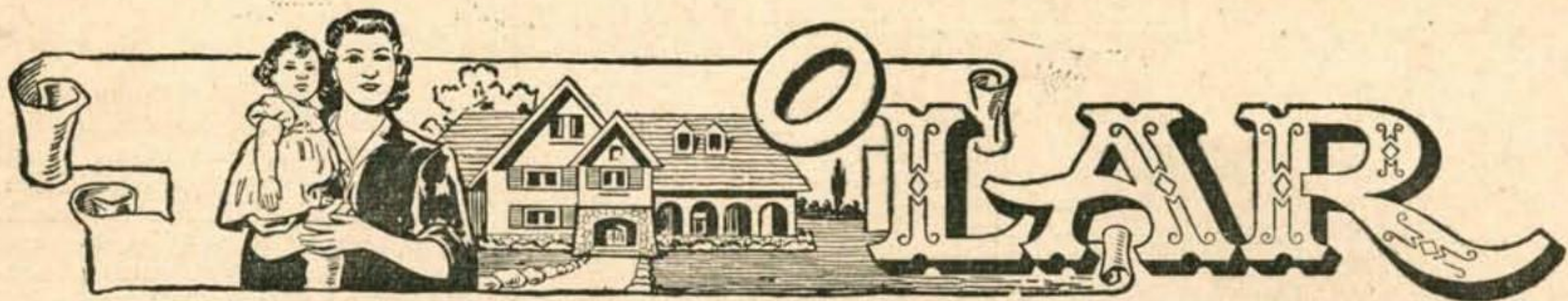
pada pelos condenáveis acontecimentos de Malacacheta. Ao contrário, jornais e revistas acusaram, com provas concretas, o grupo "Adventistas da Promessa," que é liderado por João Augusto da Silveira.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é universal. Ela é bem conhecida e conceituada pelo seu amplo e eficiente trabalho religioso-educacional e de assistência social no Brasil e no Universo.

Estamos sugerindo às Uniões, Associações e Missões, como medida de prudência, por causa da confusão de nomes: "Adventistas da Promessa", "Adventistas da Reforma", "Adventistas do Sétimo Dia — Completa Reforma", etc., que aconselhem às igrejas, que tenham em sua fachada o nome Igreja Adventista ou Templo Adventista, a que preparem uma placa metálica com o nome oficial completo — Igreja Adventista do Sétimo Dia, juntamente com o horário das reuniões.

Prof. D. Peixoto da Silva

Secretário do Departamento de Deveres Cívicos no Brasil da Igreja Adventista do Sétimo Dia.



A EXTENSÃO significativa da expressão contida na epígrafe acima, abrange um campo por demais vasto para ser discorrido, ao mesmo tempo que subentende a posse íntima de um sentimento emotivo, proveniente da lembrança triste e suave de pessoas ou coisas distantes ou extintas.

Lar! Convívio sagrado onde soltamos os primeiros vagidos no regaço materno. Lugar aprimorado, em cujo recesso, pela primeira vez, vimos a mirífica luz provinda do majestoso Astro-Rei brilhar em sua cintilante refulgência. Ecrínio encantador, primorosamente aformoseado onde se guardam tão afetuosamente essas jóias inapreciáveis que são o rebento de nosso ser.

É ali que nos aconchegamos entrelaçados pelo vínculo consistente nascido do amor. Os primeiros passos tentados com a timidez característica da criança, e as primeiras palavras balbuciadas numa expressão natural que o instinto impulsiona, são ali estreados com a singular beleza infantil, ainda mais aformoseada pela candura e singeleza da inocência.

riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá tôdas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boamente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna." I Tim. 6:17-19.

Eis o verdadeiro sacrifício, que a Deus agrada: "Não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus Se agrada". Heb. 13:16.

Todos são solicitados a fazer alguma coisa. Ninguém se acha excluído. Seja embora a moedinha da viúva pobre, que deu mais do que todos os outros, porque deu tudo que tinha. "... não aparecerá vazio perante o Senhor: cada qual, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado." Deut. 16:16 e 17.

Tôda oferta que fôr feita com espírito alegre, seja ela pequena ou grande, será aceita pelo Senhor. "Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem." II Cor. 8:12.

"Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração." S. Luc. 12:34.

Saudades do Lar

JOSÉ INÁCIO DE ARAÚJO

☆☆

Pais e filhos ali se acham vinculados numa unidade perfeita, sob influência uniforme e movidos pelo sentimento expressivo que se converte na força de coesão para a estabilidade da família.

Lugar como esse jamais poderá ser esquecido, ainda que a força imperiosa das circunstâncias adversas exerça sua compulsão, alijando-nos a paragens distantes por ínvios e cruciantes caminhos a serem percorridos em plagas ignotas, com o peito oprimido pela saudade acabrunhadora.

O "Direito Brutal" exercido pela força, finda preponderando e também prevalecendo contra a força do direito, numa violência estúpida de opressão aniquiladora, que torna submisso aquele sobre quem venha a exercer sua ação deprimente.

Quantas vezes assim nos sucede no transcorrer da existência por essa via dolorosa, por isso sendo alijados fora, sem nos ser possível bem compreender por que tal acontece, quando firmes são as promessas que nos garantem proteção contra os males que nos assediam!

Foi isso que experimentei um dia, quando tanto não pensava que viesse acontecer.

Encanecido pelo desgaste de sessenta e cinco janeiros, vivendo "naquele engano de alma, ledado e cego, que a fortuna não deixa durar muito", fui inopinadamente atingido por um golpe fatal que se transformou numa força dinâmica e compulsa, arrojando-me com furor para mui longe do meu saudoso lar, tão evocativo e não menos emotivo, cuja reminiscência se traça em cores vívidas e indeléveis na tela da imaginação.

Refletindo em torno da complexidade de tão intrincado labirinto em que me vi de chofre, assustadoramente envolvido, nada vi que me pudesse levar à convicção de ser necessário assim acontecer.

Perdendo de vista o horizonte sem fim de minhas próprias cogitações, voltei-me desiludido e perplexo para um plano mais sublime, e assim ergo os olhos aos altos céus e findo reconhecendo, em tudo e sobre tudo, a mão portentosa e amorável d'Aquele que disse: "Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho de

seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti. Eis que nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado, os teus muros estão continuamente perante Mim." Isaías 49:15 e 16.

A suavidade da promessa divina, contida nessa expressão alentadora, se transformou de pronto no bálsamo mitigativo que me veio confortar na dor dilacerante que me compungia o peito.

Aí está, nobres leitores, a própria experiência de quem uma vez provado, somente na Palavra de Deus veio encontrar verdadeiro e providencial lenitivo para todo aquele que neste vale de lágrimas é açoitado pelos furiosos vendavais que se levantam ameaçadores na acidentada trajetória da vida.

Relacionando o terreno com o eterno lar, tanto mais saliente este se nos apresenta em face de tudo ali ser permanente e livre dos dissabores e delusões que nesta vida prevalecem.

Se as saudades de um lar terreno, onde tudo é ficção, tanto nos constroem e martirizam que já não podemos conter as cálidas lágrimas que dos nossos olhos se desprendem, atestando assim a cruciante dor que nos dilacera o peito, o que dizer então, e como bem descrever a compunção da alma saudosa pelos esplendores majestáticos da sublime glória, que nos páramos celestes se revelam numa profusão constante e interminável de magníficos e esplendorosos albos!

Tentar a perfeita descrição da perfeição sem par do que é inconcebível à mentalidade finita e desajudada, seria pretender aquilo que muito além se acha da alçada humana, tão acanhada em seus propósitos definidos e ao mesmo tempo tão restringida em suas conjecturadas aspirações.

Se as coisas finitas e reconhecidamente efêmeras tanto nos merecem, que a ela nos prendemos com tanta solicitude e afincamento, que dizer então daquilo que jamais poderá sofrer solução de continuidade, por não se achar sujeito às mutações do tempo e do espaço?!

A pena não poderá descrever, nem tampouco a mente humana jamais alcançará a extensão do valor representado pelas mansões gloriosas que o Filho de Deus nos Céus está preparando. Eis aí o verdadeiro lar a todos oferecido sob a condição de fé infantil e espontânea obediência, que em sua perfeita combinação, consti-

(Continua na pág. 26)



Pelas Searas da União Sul

M. S. NIGRI

No primeiro trimestre dêste ano tive o privilégio de viajar pelas Missões Matogrossense e Goiano-Mineira e também pela Associação Paulista, depois de ter dado uns pulos a Curitiba e Porto Alegre, no interesse das Mesas Administrativas e Congresso de Obreiros. Sempre há algo interessante a contar quando se faz uma viagem como a que tivemos o privilégio de fazer. Iniciemos por

Mato Grosso

Primeiramente, fomos a Campo Grande no interesse do Hospital Matogrossense do Pênfigo, pois íamos procurar um novo terreno onde localizar o dito hospital. Atualmente ele está a 12 Kms. da cidade de Campo Grande, sem muitos recursos, de modo que a Mesa deseja localizá-lo mais perto, a uns 2 ou 3 Kms. Não está sendo muito fácil encontrar um terreno com facilidades de luz, esgoto, etc. Temos encontrado alguma oposição, mas, se fôr da vontade de Deus, logo teremos esta mudança. Há o lindo plano de um hospital com novos prédios. No momento temos 50 doentes nas dependências atuais, quando a capacidade delas é para apenas 20 ou 30. Podeis compreender como os doentes estão ali. Mas o Senhor continua operando maravilhas e almas estão sendo curadas e batizadas cada ano.

Encontrámos todos bem animados na sede da Missão, que marcha firme sob a boa orientação do seu pastor regional, Oscar dos Reis; estavam esperando a chegada do novo secretário-tesoureiro, irmão Hirohito Araújo, que deveria substituir o irmão Hugo Gegembauer, transferido para a Missão Goiano-Mineira, onde assumiria a tesouraria da mesma. A estas horas, eles já estão nos seus novos postos.

Vimos também a professora, preparando-se para o início das aulas, o Dr. Edgar Rodrigues, diretor do Hospital Matogrossense do Pênfigo, e o seu novo gerente, irmão Ismael P. Loiola, vindo da Rio-Minas. Ambos estavam bem animados com a idéia da mudança do hospital para um novo local, mais próximo da cidade.

CORUMBÁ. — Deixámos Campo Grande e o nosso primeiro objetivo foi Corumbá, a cidade branca, pois está edificada sobre rochas calcáreas. Gostei de Corumbá, especialmente porque não fez muito calor como costuma fazer ali ordinariamente. É uma cidade pitoresca, toda arborizada e à beira do lindo rio Paraguai. Passámos ali um sábado

em companhia do irmão Ewaldo Michel, professor e obreiro local. Há planos de aumentar um pouco mais a igreja, que também serve de escola primária, pois esta está crescendo. No domingo voltámos a Campo Grande e daí fomos a Dourados, no sul do Estado, onde mora o nosso jovem dinâmico obreiro Odair Linhares. Ele está fazendo um ótimo trabalho em todo o seu distrito, que vai até Ponta Porã. Em 1954 preparou 37 almas, as quais foram batizadas, além de dezenas de outras que aguardam o dia feliz do batismo. O seu alvo para 1955 é batizar 40 pessoas no distrito! Bravo, e que o Senhor o ajude! Visitámos alguns irmãos na Colônia e entre eles os irmãos Karrú, no Panambi (onde também encontrámos o pastor H. Trivelato, de férias mas pregando cada noite a 200 pessoas!...), e Juvenil Garcia e Ademir Deiró, na Laranja Doce. Há nessa Colônia cerca de 180 adventistas e 300 na escola sabatina, espalhados nuns 10 a 14 grupos. É admirável ver a pujança daquelas terras, onde encontramos um pé de milho com dez espigas, onde há mamões de 8 Kgs., bem gostosos e doces, e lindas e deliciosas bananas maçãs. Assim também cresce o trabalho do Senhor. Precisamos de algumas capelas onde o povo possa adorar ao seu Deus. Os dois irmãos acima, moradores de Laranja Doce, estão desejosos de que a Missão aceite os terrenos que desejam dar para a construção de uma igreja; o problema é a escolha do local,

mas, por certo, Deus dará uma boa solução. Queremos agradecer ao irmão fazendeiro que nos levou em seu carro, tornando assim a viagem mais agradável e proveitosa. À noite tivemos um bom culto na igreja de Dourados. Há planos e meios para a construção de um belo templo no centro dessa cidade e esperamos que até o fim dêste ano tenhamos a nova igreja e escola; o seu tamanho será tal que sirva para ali se realizarem congressos, reuniões gerais, etc. para toda aquela próspera região, onde já contamos mais de 300 adventistas e interessados. Temos em Dourados uma próspera escola primária com 36 alunos, sob a direção da professora Irene Aguirre Oliveira.

De Dourados fomos a Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai. Lá encontrámos a prezada irmã Alba Rosa Abdo e a senhora sua mãe, animadas na fé e esperando também uma série de conferências e a construção de uma igreja. Ponta Porã é uma cidade simpática e de ruas largas como Dourados, porém bem mais antiga que esta. O clima é fresco, enquanto o de Dourados é mais quente. Há, realmente, necessidade da aquisição de um terreno ali, enquanto os preços ainda são baixos, e então a ereção de um lugar digno para adorar a Deus. Outra grande necessidade é uma boa série de conferências. É bem possível que a estas horas o irmão Olival Costa já esteja por lá, dando início a esta tão necessitada série. Novamente voltámos a Campo Grande e dali para São Paulo, para então irmos a Goiás.

Goiás

Em quase quatro horas de avião, fomos de São Paulo a Goiânia, se-

Grupo de crentes e interessados de Anápolis, Goiás, após o batismo de 51 preciosas almas e após ser organizada a igreja.



de da Missão Goiano-Mineira. Ali encontramos o pastor A. Rutz ainda respondendo pela presidência da Missão, até que o pastor Paulo Seidl assumiu o seu novo posto, quando vier definitivamente do São Francisco. Mas também o encontramos em Goiânia, pois precisávamos planejar o trabalho, especialmente a construção da nova lancha; com a graça de Deus, tudo correu de tal maneira que a estas horas a nova "Pioneira" deve estar sendo construída num dos estaleiros do Rio de Janeiro, onde providencialmente o pastor Seidl encontrou preços bem vantajosos. Pedimos a oração dos irmãos por este empreendimento, a fim de que esta nova "Pioneira" alcance muitas almas para Cristo no rio Araguaia.

Em Goiânia encontramos uma igreja cheia de crentes e aumentada com a sua nova galeria e uma escola primária bem organizada, sob a direção da professora Alcina Macedo. Qualquer dia, porém, precisaremos reformar e aumentar o prédio, pois está quase pequeno para o povo; necessitamos também, como em Campo Grande, de um novo escritório para a Missão e uma nova sala ou salas de aulas. Tanto em Campo Grande como em Goiânia, as escolas primárias estão com cerca de 100 alunos.

Agradecemos ao pastor Rutz, que vai dedicar-se à obra do rio Araguaia, onde ele tem o coração, e ao pastor José Dias de Campos, que foi transferido para o distrito de Anápolis, onde realizou uma bem sucedida série de conferências e há uma igreja bonita a terminar, os esforços e progressos feitos tanto na presidência da Missão, que é o caso do pastor Rutz, como no pastorado da igreja de Goiânia e direção do Departamento da Colportagem, no caso do pastor Campos. Também agradecemos ao irmão Roberto Doehnert, que, à frente da Tesouraria e Departamentos dos M. V., Educação e Temperança da Missão,

ali trabalhou por vários anos, procurando fazer fielmente a Obra do Senhor; ele foi chamado para ser tesoureiro do Ginásio Adventista Paranaense, em Curitiba.

Para substituí-los, a Mesa da U. S. B. chamou o pastor Paulo Seidl para ser o pastor geral, Hugo Gembauer para ser o tesoureiro e responsável pela igreja, e Manuel Nunes Pinto para ser o secretário dos Departamentos, de Publicações, Escola Sabatina, Obra Missionária e Rádio.

Enquanto estivemos em Goiás, foi-nos dado o prazer de organizar as igrejas de Goiânia e Anápolis, aquela com 52 membros e esta com 50. Anápolis já está com 140 membros na escola sabatina, número muito animador comparado com o que tinham antes da série de conferências. O povo está ansioso por mudar-se para o novo templo, onde também haverá uma linda sala escolar para a animada escola que já está funcionando ali, sob a direção da professora Ruth Gonçalves. Logo após a inauguração do templo, será realizada uma nova série de conferências.

Visitamos também a nossa igreja e escola em Araguari, onde encontramos o pastor Orion Fonseca e o professor Oswaldo Francisco Duarte, animados com algumas pequenas reformas no templo. Araguari é uma bela cidade e necessitamos fazer com que o Evangelho progrida mais e a igreja cresça para honra e glória de Deus.

Estivemos também em Uberlândia, onde se reúne bom número de irmãos. Uberlândia e Uberaba são as maiores cidades do Triângulo Mineiro e a Mensagem precisa crescer à proporção que estas cidades crescem.

Em Uberaba fomos encontrar o irmão Waldevino Bueno pastoreando a nossa igreja ali. Há uns 70 membros na escola sabatina, como resultado da série de conferências que o pastor Oscar Reis realizou

em 1952. Não havia nenhum adventista batizado naquela poderosa e mui simpática cidade. Para dizer a verdade, lá morava uma irmã, mas ainda não era batizada. Contou-me ela, a irmã Balbina de Paula, que quase morreu de comoção na primeira noite da série de conferências. Nunca me esqueço daquelas palavras, ditas entre outras, enquanto contava as suas experiências: "É bom ser adventista!" Há 29 anos que ela seguia a Verdade e só agora teve oportunidade de batizar-se. Há necessidade de se comprar um lote de terra e construir uma igreja em Uberaba.

Visitamos Canápolis, grande centro plantador de abacaxi, de onde vêm milhares para a Fábrica Superbom. Ali temos uma animada igreja com 110 membros na escola sabatina e mais uma filial em Centralina, com uns 40; no ano passado esta igreja, naquela pequenina cidade, batizou 16 almas! Que belo exemplo, não é? E sabeis que há oito anos não havia nenhum adventista em Canápolis? Hoje temos 110 e mais uma animada escola primária com uns 30 alunos. O líder da escola e da igreja é o professor Francisco Miranda. Muito bem, irmão Miranda e irmãos de Canápolis, pelo excelente trabalho missionário que estão realizando! Tenho visto poucas igrejas tão zelosas e trabalhadoras como a dos irmãos e irmãs de Canápolis. Pois eles também querem um templo; para isto, já ganharam um belo terreno e planos foram feitos para a construção da igreja e escola. E aqueles irmãos bem o merecem.

Enquanto escrevo, o pastor Geraldo de Oliveira, evangelista de nossa União, está realizando uma grande série de conferências num ótimo local da cidade de Uberlândia, com capacidade para umas 800 pessoas. A Missão colocou à sua disposição não somente o obreiro local, pastor Lourival Ferreira, como também os pastores Arnaldo Rutz e Orion Fonseca, e os obreiros Waldevino Bueno e Lahir Montebello.

As primeiras notícias recebidas (a série se iniciou em 25/3/55) são as mais animadoras. O nosso evangelista espera ganhar 150 almas para Cristo em Uberlândia! Oremos, irmãos, oremos para que isto seja uma realidade como tem sido em outros lugares! Já estamos planejando construir um templo no terreno que temos na cidade. E deverá ser uma grande igreja, porque Uberlândia é bem central para reuniões gerais, congressos, etc., naquela zona do Triângulo. Esperamos ter 300 crentes em Uberlândia dentro de 2 anos! Será possível? Sim!

Oremos, irmãos de todo o Brasil, oremos por Uberlândia!

São Paulo

Com o pastor Linhares, pastor geral da Associação Paulista, tivemos o privilégio de rever alguns lugares do interior paulista, que já conhecíamos desde 1942, e também outros novos, demonstradores da pujança e progresso deste Estado; refiro-me especialmente à zona do sertão da Araraquarense, depois de Mirassol, as cidades de Votuporanga e Fernandópolis. O avanço destas regiões é potente, especialmente,

Na Escola Primária Adventista de Garça os alunos do quarto ano foram todos aprovados, em 1954. Ei-los aí, empunhando o seu merecido diploma, e tendo ao centro a professora, irmã F. Fiquene.



agora que a estrada de ferro vai até as barrancas do rio Paraná. Zona de boa cultura, as suas cidades crescem e o movimento adventista também procura acompanhar tão rápido progresso.

O nosso primeiro ponto de parada, porém, foi Olímpia, na Alta Paulista. Lá fomos encontrar um grupo animado de obreiros empenhados numa forte série de conferências. O líder é o pastor Waldemar Rodrigues, que tem como auxiliares bíblicos a sua esforçada esposa, a dedicada obreira Hebe Pacheco e os entusiastas obreiros Cláudio Belz e Odilon Grassi Lima. É animador ver como as almas estão surgindo mediante a pregação e o trabalho pessoal numa cidade relativamente tradicional e onde havia apenas uma família adventista. A primeira escola sabatina vieram mais de 50 pessoas e o número está crescendo cada sábado; o alvo de batismos é de 50 almas e cremos que o pastor Rodrigues e sua equipe o alcançarão até o fim do ano.

De Olímpia tomamos o ônibus até Rio Preto e daí outro ônibus até Votuporanga. Iamos entrar no sertão paulista, onde há 10 ou 15 anos atrás não havia muito vestígio de civilização. Hoje há cidades bem desenvolvidas, com todo o conforto e de um progresso extraordinário.

Votuporanga, por exemplo, já é uma grande cidade. Lá encontramos o prezado irmão André Lopes e sua família, que muito fraternalmente nos acolheram durante os momentos que ali passamos; também não nos esquecemos das bonitas laranjas que o irmão Américo Alvarenga nos deu da sua quitanda. Mas o que mais nos impressionou foi, sem dúvida, o simpático templo ali construído sob a direção do pastor José Netto, ex-pastor do distrito, e o sacrifício voluntário dos irmãos de Votuporanga. Esta igreja foi inaugurada há pouco e seus 80 membros na escola sabatina se regozijam pelo belo lugar que têm para adorarem ao seu Deus. A localização é muito boa, pois fica bem no centro da cidade.

De Votuporanga tomamos o trem e fomos até Fernandópolis, onde encontramos o pastor Hermínio Trivelato, chefe do distrito. Fazia 20 dias que se tinha mudado de Valparaíso. Fernandópolis é uma cidade bem traçada, muito aprazível e num franco progresso. Disseram-nos que ali se constrói uma casa por dia! É uma maravilha!

Também a Obra de Deus está avançando. Temos ali cerca de 60 membros na escola sabatina, mas o trabalho tem marcado passo por causa do local impróprio que temos para as reuniões. E a visita do pastor Linhares a Fernandópolis foi justamente para ultimar com o pastor local a terminação do templo que está sendo construído ali. Será uma bela igreja, grande, para umas 300 pessoas, porque Fernandópolis deverá ser o centro de congressos e reuniões especiais daquela região. A nova igreja está localizada a um quarteirão apenas da praça principal. Os irmãos também estão fazendo um sacrifício voluntário, dando seus donativos e tempo de trabalho para verem a igreja pronta. Logo em seguida de-

verá haver uma boa série de conferências.

De Fernandópolis voltamos a Rio Preto, onde encontramos o pastor O. Lindqvist, sempre ativo e fazendo um ótimo trabalho. Pregamos à noite na igreja e durante o dia fizemos alguns planos e visitas. Notamos animação nos irmãos que visitamos, apesar de algumas lutas pelas quais têm passado. De Rio Preto saíram muitos membros para fundarem a igreja de Populina, no sertão próximo a Fernandópolis. Urge que se faça naquela cidade de Rio Preto algum trabalho de larga envergadura, para que novos membros sejam ganhos, a fim de preencher as vagas deixadas pelos que se mudaram. Rio Preto é a capital da Araraquarense, cidade progressista, com os seus arranha-céus demonstrando as suas grandes possibilidades também para o Evangelho.

Afinal, o nosso último ponto de parada nesta breve viagem: Catanduva. Havia o pensamento de se mudar a atual igreja para um outro local mais sossegado e aprazível. Mas, é pena mudar-se a atual localização, pois temos ali um templo bem apresentável e numa das duas principais ruas da cidade. Creemos que uma pequena reforma diminuirá o barulho exterior e também dará melhor e maior ventilação. Foi animador encontrar naquela noite um grupo tão simpático de irmãos e jovens, bem como seu ancião, o jovem perseverante Brauli Spada. Também Catanduva promete bons dias para o Evangelho, com uma mocidade tão animada como vimos ali. Encontramos alguns irmãos visitantes do C. A. B. e também outros de Jundiá.

Há grandes possibilidades para a Causa de Deus nessa parte da pujante Associação Paulista. Que o Senhor abençoe a direção, seus obreiros e crentes. (Continua no próximo número.)

Sete Dias de Expressivas Alegrias

BENJAMIM DIAS DE SOUZA

OS colportores e obreiros da Missão Costa Norte, viveram momentos de grande alegria na última semana do mês de fevereiro do corrente ano.

O motivo de tudo foi a realização aqui de um belo e proveitoso curso de colportagem, o qual veio concretizar as nossas velhas esperanças e ao mesmo tempo restaurar o ânimo de nossos colportores abnegados.

Neste já referido curso, cujo dirigente foi o pastor Nicolás Chaij, tivemos a oportunidade de ver e sentir novos métodos referentes a técnica de venda. Outros conhecimentos mostraram-nos como alcançar mais intenso trabalho missionário, tudo dirigido de modo vivo e impressionante.

Ouviram-se e contaram-se experiências edificantes, contemplaram-se os rostos amigos, novos obreiros foram conhecidos, especialmente a figura simpática de nosso novo secretário-tesoureiro, Sr. Blair R. Cavalheiro. A igreja, sob a direção do esforçado obreiro Edson V. Lima, ofereceu aos dedicados colportores um belo programa e no fim um piquenique no qual tomou parte toda a igreja.

Nestas condições passaram-se todas as alegrias destes sete dias e agora só nos resta a esperança de ainda poder encontrar na estrada da vida, outras semelhantes.

“Chega de Tambaú!”

BENEDITO DE ANDRADE

COMO todos os leitores conhecem à saciedade, a REVISTA ADVENTISTA é avessa a publicação de temas negativos, que sem proveito positi-

O bravo grupo de colportores-evangelistas da Missão Costa Norte, que assistiram ao curso noticiado nesta página, tendo no centro os seus instrutores.



vo, venham atingir a credos religiosos legítimos.

De sorte que, embora desde o início soubéssemos que o "Fenômeno Tambaú" fôsse uma reprodução do "Joazeiro do Ceará" ou de "S. Severino do Ramo," de Pernambuco (ambos condenados pelo Vaticano), ou de outros que têm surgido, mesmo assim quisemos primeiro ser escudados por uma voz insuspeita na matéria.

Para tanto transcrevemos na íntegra o que o "Diário de Notícias," órgão da Cúria Diocesana de Ribeirão Preto, publica com o título que demos a este artigo: ...

"Depois de alguns meses de rápida e não raro de mórbida exaltação popular, que os estudiosos da psicologia das massas facilmente poderiam explicar, começam a chegar as sombras sobre os eventos de Tambaú. As autoridades públicas a se preocuparem com possível epidemia, pois que numerosíssimos são os "romeiros" portadores de terríveis moléstias contagiosas. As almas piedosas a se escandalizarem com o aspecto comercial de que se revestiu a praça da Casa Paroquial como também toda a cidade. Mais de cem pequeninos vendedores exploram impiedosamente os forasteiros. No meio destas explorações reflete uma de mais gravidade: a venda, sem a necessária aprovação da autoridade eclesiástica, da vida do venerando Vigário de Tambaú, a quem com a maior imprudência os autores dos dois folhetos canonizaram em vida e atribuem espantosos "milagres". É assim: a volúpia do dinheiro chega a fazer com que gente sem fé e sem religião se arvore em "doutor da Igreja" e em juiz de assuntos ou problemas que são da exclusiva competência das autoridades eclesiásticas. Continuam as sombras: há muita gente materialmente interessada nos chamados "milagres de Tambaú": comerciantes, hoteleiros, vendedores ambulantes, motoristas, etc. ... Tem-se até a impressão de que existe mesmo uma espécie de "departamento de publicidade" a serviço da fé ingênua e admirável do nosso povo e em benefício dos tubarões e lambaris. Contam com vários jornais e rádio-emissoras. Mais ainda: alguns membros do secretariado que dirige o movimento em torno da Casa Paroquial estão agindo de modo sumamente reprovável. Creemos que o bondoso Vigário nem saiba disso. Estas pessoas, além de insistirem abertamente na necessidade dos visitantes ofertarem donativos ao padre, abrem regalias para os ricos e tratam grosseiramente os pobres. Ultimamente se deram à leviandade de mandarem muitos "romeiros" até Ribeirão Preto, a fim de obterem "apresentação" do Exmo. Sr. Bispo para serem pessoalmente recebidos pelo Vigário. Estamos autorizados a informar que o Sr. Bispo de Ribeirão Preto jamais deu, até o presente, apresentação de espécie alguma para quem quer que seja ir a Tambaú. A autoridade diocesana continua, por enquanto, na posição inicial, de simples e prudente observação dos acontecimentos.

"Lamentamos profundamente todas essas sombras no quadro de Tambaú e nos conservamos, como

órgão diocesano que somos, na mesma posição de prudência do Exmo. Sr. Bispo de Ribeirão Preto".

O meu distrito está no sul de Minas e conseqüentemente a primeira região atingida pela "corrida" que, pela sua natureza, não poderia ser contida a não ser pelo tempo — ladrão de todo o bem e remédio para todos os males.

Se os proprietários de veículos de transportes, hoteleiros, condutores de romarias, comerciantes, vendedores de objetos e fluidos bentos (água para beber chegou a sete cruzeiros o balde), certos jornais e tantos outros estão ganhando bons desvalorizados cruzeiros, porque não contar e cantar aos quatro cantos da Terra os "Milagres de Tambaú"?

A credence chega ao extremo quando a esposa de um meu colega me pergunta: "Como refutar o grande e duplo milagre cantado numa popular moda de viola?" Como se trova sertaneja fôsse documento.

Em cada cidade onde chego solicito, com prudência, que me mostrem um caso de milagre real e sempre a infalível resposta é: que se não há ali o há em outra cidade.

Em Monte Belo a tia de um nosso irmão foi levada em estado de profunda debilidade. O padre a benzeu e mandou que os que a amparavam a soltassem. Ela tentou apoiar-se no vigário e este a evitou, indo a paciente ao solo. Mais tarde, em casa, o médico constatou que a queda havia causado fratura na coxa para agravar seu estado agora desesperador.

Em outros lugares, aleijados mandam fazer novas muletas (e com que sacrifício!) para substituírem as que à insistência do sacerdote, deixaram em Tambaú como prova de milagre.

E poderíamos continuar citando fatos interessantes.

Imaginemos que um grupo econômico inescrupuloso fôsse assalariar em sítio recôndito uma pessoa com boas características para executar o papel de cego e após a "bênção" ele jogasse a bengala e os óculos escuros! Não seria um sucesso?

Alguém já ofereceu vinte cruzeiros para cada caso de cura real e sobrenatural, desde que o interessado lhe desse apenas cinco cruzeiros para cada caso de morte ou acidentado ou profundamente pre-

Manoel Silva ao despedir-se, no momento de tomar o avião que o levou em direção ao ENA.



judicado, que sejam relacionados com Tambaú. Até agora não apareceu interessado na proposta.

E finalmente, incluindo a remota hipótese de um milagre, ainda devemos pensar nas palavras de Jesus em S. Mat. 7:22; 24:24 e S. João 10:41.

"Muitos Me dirão naquele dia: Senhor, Sennor, não profetizámos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsámos demônios? e em Teu nome não fizemos muitas maravilhas?" "Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fôra, enganariam até os escolhidos." "E muitos iam ter com Ele e diziam: Na verdade João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse d'Este era verdade."

Fazendo-se um inventário bem criterioso, conclui-se que em Tambaú, traficantes desonestos estão iludindo a boa fé até do célebre vigário.

Mais um Fruto da Voz da Profecia

JOSÉ MUMBRU

FAZ uns meses que o jovem Manoel Silva entrou a trabalhar como locutor na RÁDIO LIBERDADE DE SERGIPE, e à medida que exercia os seus serviços ia também ouvindo o programa da VOZ DA PROFECIA que ali se está irradiando, e deixando-se influenciar pelo influxo divino foi modificando o seu modo de pensar, até chegar ao ponto de perder o amor pelo serviço de locutor do qual a princípio tanto gostava. Matriculou-se na ESCOLA RADIOPOSTAL, porém não tinha ainda recebido a 1ª. lição quando se matriculou no ENA onde foi poucos dias depois, trocando assim as coisas passageiras deste mundo pelas que permanecem.

Eis aqui as palavras ditas por ele mesmo, depois de dois meses de ali estar: "Estou satisfeito aqui no colégio, tudo parece um verdadeiro sonho que eu sempre esperava ser realizado!"

O programa da VOZ DA PROFECIA da RÁDIO LIBERDADE, DE SERGIPE está sendo sustentado pela pequena igreja da cidade de Aracaju. Se os programas da VOZ DA PROFECIA das cidades grandes e menores fôssem sustentados pela igreja da localidade, então as verbas do departamento da VOZ DA PROFECIA poderiam ser desviadas para as pequenas cidades deste lindo país, onde ainda a luz da mensagem não brilhou.

Por esta experiência podemos observar como o Espírito de Deus Se manifesta até nos lugares onde às vezes menos importância se dá à Palavra de Deus, como no interior dos estúdios das estações de rádio.

Creio ser o nosso dever aproveitar enquanto é dia esta bendita ciência que Deus permitiu que se multiplicasse e isso somente o poderemos fazer quando damos o devido valor ao rádio. Não devemos esquecer que ele penetra não somente no interior dos lares mas também dos corações, fazendo que muitos

(Continua na página 23)

O Programa da Escola Sabatina

MARIO RASI

(Diretor do Dep. das Escolas Sabatinas da Divisão Sul-Americana)

A REUNIÃO da escola sabatina pode, sábado após sábado, decorrer de forma monótona, cansativa e enfadonha.

Também pode efetuar-se de forma estimulante, dando a cada parte sua devida importância e seu tempo devido, notando-se facilmente que foi feito bom planejamento e uma organização eficiente.

E como a reunião da escola sabatina depende em grande parte do programa que na mesma se leve a cabo, vamos sugerir algumas coisas a esse respeito, mesmo as que parecem singelas, mas são de muita influência na boa marcha e êxito dessa reunião.

Talvez antes de mais nada devamos dizer que o superintendente da escola sabatina não é a única pessoa que deve intervir na confecção do programa, mas que este deve ser feito pela comissão da escola sabatina em sua reunião mensal. Em outras palavras, os programas da escola sabatina se preparam sempre com bastante antecipação e com a consulta de cada um dos oficiais da escola sabatina, com a presença do pastor ou ancião, o diretor ou diretores dos departamentos infantis, e a organista ou pianista, que são, em suma, os que compõem a comissão.

Ora, as pessoas encarregadas de distribuir as partes (porque nem sempre é o superintendente o que é obrigado a fazê-lo), devem entregá-las com pelo menos oito dias de antecipação, e indicar à pessoa designada de quanto tempo dispõe para sua apresentação.

Abaixo damos um plano para um programa de escola sabatina de 70 minutos e outro de 60 minutos. Consideramos que uma escola sabatina de menos de cem membros pode realizar um bom programa em 60 minutos, ao passo que outra de mais de cem membros precisará forçosamente de uns 10 minutos mais.

Notar-se-á que nesses programas está incluído o tempo que corresponde ao culto missionário de 10 minutos; entretanto, não descontamos esse tempo do programa propriamente dito. Além disso estamos deixando dois minutos para que o superintendente diga algumas palavras, não muitas, porque sua tarefa não é estar fazendo discursinhos e ocupando dessa maneira um tempo precioso.

Programas Sugestivos

	De 70 min.	De 60 min.
1. Hino	3 a 5 min.	3 a 4 min.
2. Oração	2 "	2 "
3. Ata	3 a 4 "	3 "
4. Parte especial	5 "	4 "
5. Missionário Trimensal	7 a 8 "	5 a 6 "
6. Recapitulação	8 a 10 "	6 a 8 "
7. Lição do dia (O Culto Missionário de 10 minutos.)	30 "	27 "
8. Hino	3 "	3 "
9. Oração	1 "	1 "
	68 min.	58 min.

Agora é preciso que digamos como o superintendente pode ir controlando devidamente o tempo de cada parte que se apresente. Para isso deve ter diante de si seus apontamentos. E para que lhe seja fácil esse controle, damos a seguir a forma de fazê-lo, supondo que o programa da escola sabatina comece às 9 horas da manhã.

1. Hino	Até 9:05 horas.
2. Oração	" 9:07 "
3. Ata	" 9:11 "
4. Parte especial	" 9:16 "
5. Missionário Trimensal	" 9:24 " etc.

É possível que alguns pensem que estamos concedendo pouco tempo ao Missionário Trimensal, por exemplo, ou à recapitulação. Cremos, porém, que se podem apresentar essas partes no tempo indicado, e de forma completa e cabal. Damos, também, tempo para outras partes especiais, como por exemplo um canto, uma poesia, solo vocal, dueto, quarteto, ou para recolher a oferta natalícia, que aconselhamos fazer uma vez por mês.

A verdade é que a parte principal em um programa de escola sabatina é o tempo que dedicamos ao estudo da lição. Para isso propomos um mínimo de 30 minutos em um programa, e de 27 minutos no outro. Nesse tempo está compreendido o que se ocupa para tomar os apontamentos da classe, tanto o registro como o trabalho missionário. Isto, aliás, não deve tomar senão um par de minutos.

Em outro artigo entraremos em alguns pormenores mais acerca de como tomar os apontamentos. Não o fazemos aqui para dar a ênfase apenas ao fato de manter um programa de escola sabatina que se limite ao tempo de que se dispõe, e dando a cada parte seu lugar correspondente. Em caso algum a reunião da escola sabatina deve prolongar-se tanto que tome tempo da reunião seguinte, que também é sagrado.

Temos a esperança de que o cumprimento destas sugestões fará que a reunião da escola sabatina receba a importância que tem e que merece, cumprindo assim o elevado propósito de manter em constante progresso espiritual nossos irmãos e levar a muitos o conhecimento da Verdade.



Fórmula para Calcular o Excesso da Oferta do Décimo-Terceiro Sábado

L. L. MOFFITT

EMBORA já se tenha publicado em nossa literatura da escola sabatina a fórmula de calcular o excesso da oferta do décimo-terceiro sábado, e se tenha explicado muitas vezes, há ainda os que não compreendem bem o plano. Em carta recente fomos informados de um de nossos membros influentes que é adventista há quarenta anos e tem compreensão errada do dito plano.

Para benefício desse irmão e de quaisquer outros em circunstâncias semelhantes, aqui damos em pormenores o plano. O próprio nome da oferta indica o procedimento geral: é um "excesso". Isto implica numa sobra, para além de determinada quantia. Para manter nosso trabalho regular em todo o mundo, estipula-se em nossos orçamentos uma certa importância. A denominação conta positivamente com as ofertas da escola sabatina para suprir parte considerável do que os orçamentos pedem para o trabalho mundial. Isto requer um constante fluxo de ofertas da escola sabatina, cinquenta e duas semanas no ano.

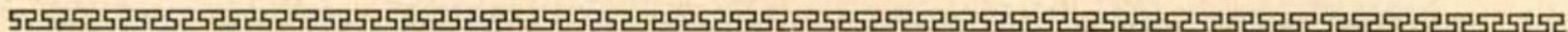
Mas também reconhecemos que fazemos parte de um trabalho sempre avolumante, de maneira que se tomam providências para esse crescimento. Um dos métodos usados em prover o financiamento do progresso do trabalho é o excesso da oferta do décimo-terceiro sábado. O plano foi adotado primeiramente em 1912, e com certas modificações de tempos em tempos continua até ao presente com popularidade

crescente, em nossas escolas sabatinas de todo o mundo.

O plano, tal como está sendo seguido, foi adotado na Assembléia da Associação Geral em S. Francisco em 1936. O voto recomenda que, dos primeiros sessenta mil dólares da oferta do décimo-terceiro sábado, dois mil dólares sejam postos à parte para o excesso, e que 20 % de tudo que é arrecadado acima de sessenta mil dólares sejam acrescentados aos dois mil dólares previamente deduzidos, para perfazer a importância total do excesso. Para exemplo, damos os algarismos do excesso do quarto trimestre de 1953:

Total das Ofertas da Escola Sabatina	318.691,32 dólares
Pôsto à parte dos primeiros 60.000,00 dólares	2.000,00 dólares
20 % do restante	258.691,32 dólares 51.738,26 dólares
Total do excesso	53.738,26 dólares

Assim, cada trimestre entre quarenta e cinquenta mil dólares, ou mais, é arrecadado no excesso do décimo-terceiro sábado para projetos específicos, em nosso programa de expansão missionária. Obviamente, quanto mais nossos membros da escola sabatina dão no décimo-terceiro sábado, tanto maior o excesso. Entretanto, devemos lembrar-nos de que a obra mundial tem de ser mantida pela liberalidade de cada semana, e é importante que as ofertas dos doze sábados também mantenham elevada norma de liberalidade.



Para a Divisão dos Adultos

Tema Geral — O Ministério dos Anjos

LIÇÃO 1 — 1 DE OUTUBRO DE 1955

Os Anjos São Sêres Criados — Rebelião e Conflito

VERSO AUREO: Heb. 2:16.

Introdução

Anjo. — A palavra original, tanto em hebraico como em grego, significa *mensageiro*. Geralmente na Bíblia esta palavra se aplica a uma raça de sêres inteligentes, de categoria superior ao homem, que rodeiam a Divindade, e a quem Ela emprega como mensageiros ou agentes Seus, para administrar os assuntos do mundo e para promover o bem estar, assim individual como de toda a espécie humana. — *Diccionario de la Biblia*, pág. 42.

Notas Interessantes

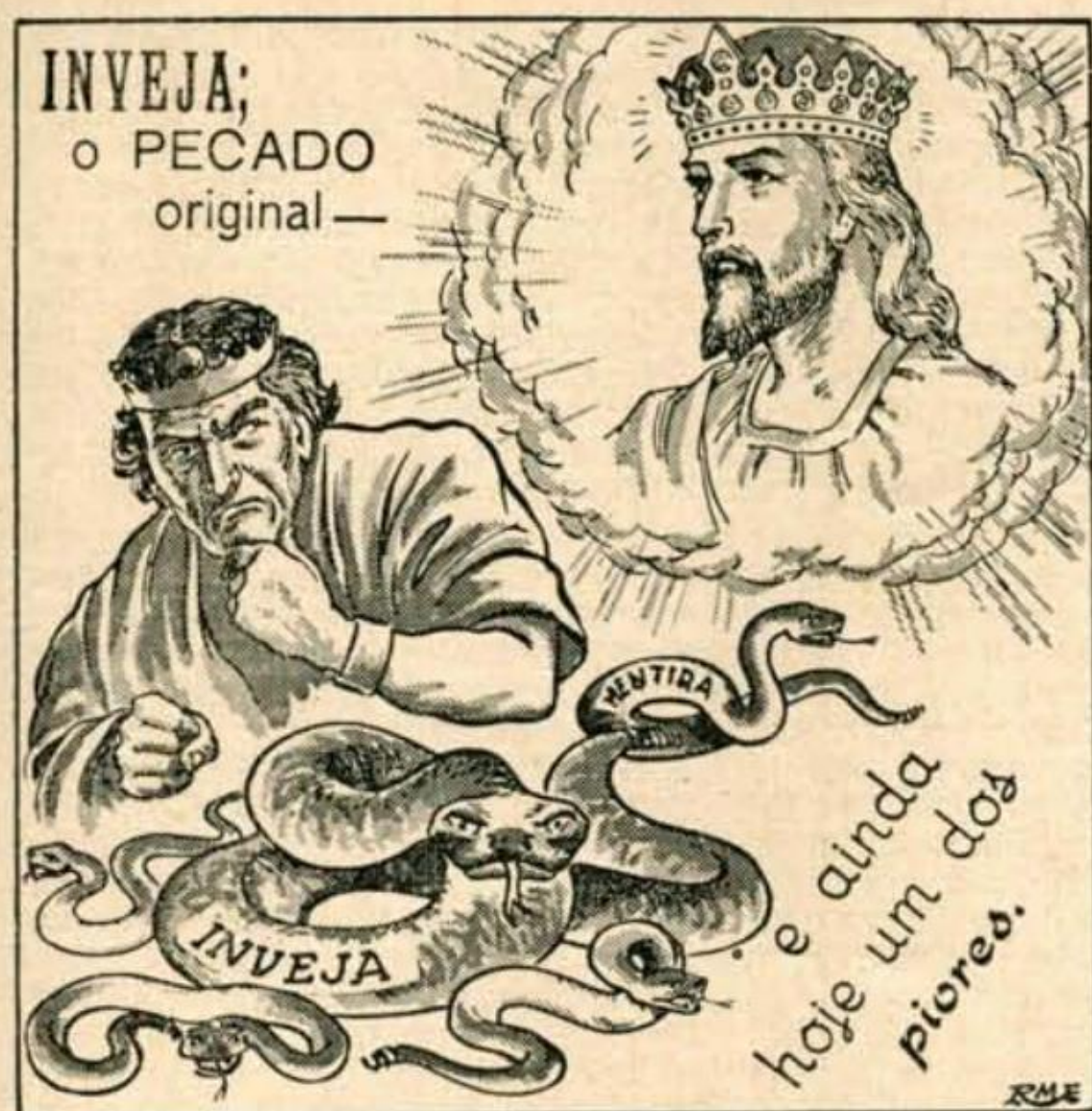
Deus houve por bem revestir de profundo mistério a natureza dos sêres espirituais. O homem não consegue, quer por seus sentidos naturais quer por qualquer invento de sua imaginação, erguer o véu em que, em Seu amor e sabedoria, o Senhor da vida e da glória cerrou este assunto. Com todos os conhecimentos que o homem alcançou nas coisas materiais, com todo o seu entendimento da operação de leis naturais e sua compreensão quanto a grande parte dos fenômenos da natureza, e apesar de todas as informações que adquiriu acerca da ordem e movimentos dos corpos celestes, jamais conseguiu aprofundar ou explicar a natureza dos anjos.

Foram os anjos criados antes de ser formada a Terra, pois estiveram presentes na sua criação. Quando o Senhor pôs os fundamentos da Terra [linguagem figurada], o cântico angélico uniu-se em melodiosos hinos de louvor e adoração. A Sua palavra, viram a Terra banhada em luz, e rodeá-la o espaçoso firmamento; viram as águas reunirem-se, aparecer a terra seca, e revestir-se de verdor e beleza; viram o Sol, a Lua e as estrelas colocarem-se nos céus, as águas enxamearem de vida, e os animais, aves e répteis tomando cada qual o seu lugar na Terra; e por fim, como o remate milagroso da criação, viram o homem feito à imagem de Deus, e recebendo o domínio sobre o novo mundo. Não admira que ao contemplarem os sêres angélicos o grande poder de Deus em trazer à existência as coisas que não eram, juntos cantassem e rejubilassem.

"Houve batalha no Céu: Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos." Apoc. 12:7. Nenhum cérebro humano pode imaginar esta cena ou conjecturar sua estrutura. Os homens santos da antigüidade, por intermédio dos quais a Palavra de Deus foi dada ao mundo, não tentaram descrevê-la. A Inspiração lançou sobre esse acontecimento horrível um véu de silêncio que o homem mortal não pode devassar.

Nunca nos devemos esquecer de que esses anjos maus, outrora nas côrtes do Céu, dando honra e louvor a Jeová, são sêres reais, grandes em poder, dotados de sabedoria, experimentados, e tendo um só propósito a animar os seus atos: levar os homens à rebelião contra seu Criador. Por esta razão, os filhos de Deus são constantemente assaltados por dúvidas e temores, cons-

Em 1956 o Livro de Meditação se comporá todo de trechos da irmã White



tantemente tentados e provados e combatidos, e muitas vezes caem nas ciladas postas a seus pés pelo astuto inimigo de toda a justiça.

O homem, porém, não está sem auxílio neste combate; do contrário, não haveria esperança para ele. Tão constantes, vigilantes e perseverantes como as hostes do mal, e muito mais poderosos que elas, são os anjos celestiais enviados do trono de Deus para guardar e proteger aqueles que hão de herdar a salvação, e para os livrar dos assaltos dos demônios. "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Devemos desejar a presença desses santos mensageiros de Deus, convidá-los a que assistam a nossas reuniões, cultivar nossas faculdades espirituais para que reconheçam sua influência, e o fato de que levam nossas petições perante o trono de Deus e são ministradores de nossas necessidades. — *Ministry of Angels*, de Irwin H. Evans, págs. 17-30.

Disse Martinho Lutero, o grande reformador: "Assim como os anjos maus não pensam em coisa alguma senão em como nos possam levar ao pecado e ao prejuízo, assim os anjos bons estão sempre junto a nós e ao nosso redor, para nos ajudarem a permanecermos na verdade, e para que sejam protegidos do diabo nosso corpo e nossa vida, esposa, filhos e tudo que temos. Por isso têm eles um lindo nome, pois chamam-se *angeli*, isto é, mensageiros, enviados de Deus. A Escritura não os denomina segundo o seu ser natural, mas segundo seu ofício. Por isso me agrada imenso o nome de anjo: pois são os mensageiros de nosso Senhor Deus. Eles nos dominam, protegem e guardam de todo o mal, e isso fazem com diligência e alegria." — *Er ist unser Leben*, pág. 154.

LIÇÃO 2 — 8 DE OUTUBRO DE 1955

Os Anjos São uma Ordem de Sêres mais Elevada que o Homem

VERSO AUREO: Sal. 8:4 e 5.

Introdução

Diz o Dicionário da Bíblia, de John D. Davis, no artigo "Anjo. (Mensageiro, enviado.) Nomes de entes celestiais mais elevados que o homem em dignidade (Sal. 8:6; Heb. 2:7), que não se casam, nem se dão em casamento (S. Mat. 22:30). Pela sua natureza, são chamados filhos de Deus, pelo menos em poesia (Jó 1:6; 37:7), e pelo seu caráter, são chamados santos. (Jó 5:1; Sal. 88:5 e 7). O seu ofício é determinado pela palavra *anjo*. Em outros livros da Bíblia há indícios de duas categorias de anjos, em ofício e dignidade, como sejam os arcanjos (chefes) e outros de inferior posição (I Tess. 4:16; S. Judas 9). Estas

duas classes não são as únicas. Há os anjos caídos e os que não caíram; há tronos e domínios, principados e potestades (Rom. 8:38; Efés. 1:21; 3:10; Col. 1:16; 2:15). Querubins e Serafins, todos os quais parecem pertencer à classe angélica. As forças inanimadas da natureza pelas quais se opera todo o movimento econômico do universo são mensageiros de Deus (Sal. 103:4). A pestilência e a morte, quando obedecem a atos especiais do governo divino, são representados como operando sob a direção dos anjos (IV Reis 24:16; 19:25; Zac. 1:7-17). Escapando à vista humana, acampam-se à roda dos que temem a Deus. (Sal. 33:8 (Fig.); Gên. 28:12; 48:16; IV Reis 6:17; Isa. 43:9). O Anjo do Senhor apareceu em forma humana a Abraão, a Agar, a Ló, a Moisés e a Josué; aos israelitas em Bochim, a Gedeão e a Manoé. Um anjo do Senhor apareceu a Elias e a Daniel. Os anjos ocupam lugar saliente na história de Jesus, anunciando o Seu nascimento e o de Seu precursor, proclamando o Seu advento aos pastores, servindo-O depois de Sua vitória no deserto e de Sua angústia no jardim. (S. Luc. 22:43). Foram ainda os anjos que deram as boas novas aos discípulos na ressurreição e ascensão. Um anjo assistiu a Pedro, outro a Paulo. Alguns destes mensageiros de Deus são conhecidos pelos seus nomes, como Gabriel (Dan. 8:16; 9:21; S. Luc. 1:19 e 20); e Miguel (Dan. 10:13 e 21; S. Jud. 9. Apoc. 12:7)."

Advertência: Não esqueçamos que todo este trimestre vamos estudar acerca dos anjos, de maneira que precisamos cuidar para não antecipar os assuntos das Lições. Haverá, por exemplo, a tentação de passar logo a referir casos especiais do ministério dos anjos em nosso favor, mas este assunto será estudado noutra lição (8). Mesmo esta *Introdução* faz menção de fatos que pertencem a outras lições, de modo que não convirá o professor demorar-se a pormenorizar esses dados.

Notas Interessantes

Acha-se o homem confinado por limitações para além das quais é ele incapaz de passar. Em sua pequenina esfera ele vive e se move, pensa e arrazoa, e passa seus breves dias; mas para além das barreiras que Deus estabeleceu, jamais dará ele o primeiro passo.

Quando Deus criou o homem, fê-lo o dominador do mundo. Sob seu domínio foram colocadas todas as coisas terrestres. Falando do poder de que o homem foi dotado na criação, diz o salmista: "Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares." Sal. 8:6-8.

Notemos, porém, que o domínio dado ao homem é sobre o mundo material. Ele pode singrar a vasta expansão de águas e viajar através das montanhas, planícies e vales. Tudo isso está sob seu domínio. Mergulha nas entranhas da terra e dali traz ouro, prata, bronze, ferro, cobre e chumbo. Todos estes também são seus, pois em seu poder foram colocados no princípio.

Onde quer que tenha pisado o homem, tem-se estendido o seu domínio. O que quer que seus olhos têm visto ou seus sentidos percebido das coisas terrestres, é seu, para usar e fruir. Mas para além dessas limitações é-lhe impossível passar. Acha-se cercado de coisas e seres materiais. Para qualquer direção que se volvam seus olhos, só contempla coisas materiais. Material é o mundo sobre o qual exerce domínio; ele mesmo, embora pertença à mais elevada ordem de seres criados para habitar a Terra, é material; toda a vida animal da Terra é material; e tudo que ele pode ver dos corpos celestes é também material, e não pode ser percebido de outro modo senão pelo exercício dos sentidos.

Conquanto não seja dado ao homem perceber com seus sentidos naturais os seres espirituais, não deve ele concluir que esses seres não existam. Por semelhante conclusão presume o homem colocar-se no mesmo plano de Deus, declarando-se capaz de compreender a sabedoria de Jeová, e compreender o fim de Sua vasta criação. A Palavra de Deus afirma categoricamente que existem seres espirituais; e conquanto não tenha sido dado ao homem percebê-los com sua vista natural, pode contudo encontrar na Palavra divina uma revelação a seu respeito. ...

Embora os anjos tivessem a prioridade da existência, Deus criou o homem à Sua imagem. Não foram os anjos feitos um pouco maiores que o homem, mas este



é que foi feito um pouco menor do que os anjos (Sal. 8:5). Os seres espirituais não são menores que os seres materiais; mas os seres terrestres, naturais, são inferiores em ordem, menos exaltados e nobres à vista de Jeová, do que o são os seres espirituais, celestes — os anjos do Céu. ...

(O autor cita a seguir vários exemplos de manifestações de anjos ao homem (Daniel, Manoé, etc.), e mostra como a presença de anjos sempre despertou no homem um sentimento de reverência e temor, e conclui dizendo):

Este sentimento de reverência é em si mesmo prova de que os anjos são superiores ao homem, e de que são uma ordem mais elevada de seres do que ele. ...

O dia feliz, em que terá terminado o domínio da morte, e serão dados aos filhos de Deus, para lhes pertencerem para todo o sempre, a vida eterna, a perfeita saúde e felicidade perene! Quando vier aquele dia — e certo virá — será transformada a natureza do homem. Tudo que aqui é mortal, será naquela brilhante manhã tornado imortal. Tudo que é sujeito à corrupção agora, será então incorruptível. Todas as assolações da morte e ruínas do pecado serão para sempre removidos. Seremos então iguais aos anjos, possuindo corpo celestial, nunca mais sujeitos à morte. — *Ministry of Angels*, págs. 31-40.

LIÇÃO 3 — 15 DE OUTUBRO DE 1955

O Domínio de Deus e o Número e a Glória de Seus Mensageiros

VERSO AUREO: Heb. 12:22.

Notas Interessantes

A Terra, regorgitante de seus milhões de habitantes, com suas variadas atividades, que tão maravilhosas se afiguram ao homem finito, é apenas uma porção infinitesimal do grande universo de Deus. Tempo houve em que o homem cria ser a Terra um disco, e assim foram instruídos pelos filósofos de seus dias. Não só isso, mas criam ser ela o centro do universo, e que os corpos celestes — o Sol, a Lua e as estrelas — se revolvi- am ao redor deste planeta em órbitas regulares, cumprindo em prazo determinado o seu circuito.

Por muitas gerações foi esta teoria errônea considerada verdade científica. A igreja, com efeito, deu um passo mais e considerou artigo de fé a teoria da Terra-disco. Quem isso negasse era considerado herege, blasfemo, e portanto digno de morte. À geração presente parece quase incrível que semelhante crença tivesse sido pela igreja considerada sagrada; e ficamos admi-

rados de que nossos antepassados outrora a consideras- sem verdade divina.

Mas aumentou o conhecimento. Ousados explorado- res lançaram-se a oceanos nunca dantes navegados, embrenharam-se em florestas invias, escalararam monta- nhas que nunca haviam sentido pés humanos; e pela evidência infalível de suas descobertas, demonstraram ao mundo que suas acariciadas teorias acerca da for- ma da Terra e sua posição no sistema solar não se baseavam em fatos. Foram inventados o telescópio, e o espectroscópio dilatando grandemente o horizonte humano; e os dogmas da igreja, acatados através de gerações, demonstraram-se errados.

Quando chegamos a conhecer mais plenamente as maravilhas mesmo deste mundo que nos cerca; quan- do pensamos na vida e de como é sustida, desde o mais baixo inseto até aos seres mais elevados com que nos familiarizamos na Terra; quando contemplamos a abó- boda celeste, e vemos incontáveis miríades de mun- dos voando através do espaço numa velocidade que o homem jamais pôde imitar e seu espírito mal conse- gue alcançar, cada planeta e estrela e sol seguindo através dos séculos o curso que lhe é indicado, sem um momento de variação de um século para outro — então podemos, até certa extensão, participar dos sen- timentos do profeta Isaías, quando fez sua exaltada descrição daquele por quem foram criados os mun- dos, e que todas as coisas mantêm pela palavra de Seu poder. (Isa. 40:12-26). ...

Em nosso estudo acerca dos anjos, devemos sempre lembrar-nos de que eles são seres espirituais, e pertencem a uma ordem mais elevada do que nós. Deus não deu ao homem o poder de discernir seres espirituais com os seus sentidos naturais. Podem eles achar-se em nosso meio com toda a sua glória, todavia estão ocul- tos aos nossos olhos. Não compreendemos sua natu- reza, exceto o que a Palavra de Deus nos revela. Tam- pouco lhes podemos compreender a glória sem a mes- ma revelação divina. ...

Jamais conheceremos a plena glória da hoste angé- lica antes que a vejamos vir nas nuvens do céu com o Filho do homem, a fim de juntar a ceifa da Terra. En- tão, transformados nossos corpos mortais, seremos ha- bilitados a contemplar o Salvador ao voltar Ele à Terra para reunir Seus filhos remidos, revestido Ele de Sua própria glória e da glória do Pai e de todos os santos anjos. Deslumbrante, além de nossa mais apu- rada concepção, será aquela visão maravilhosa. E em certo sentido, se formos fiéis, participaremos daquela glória, pois seremos "iguais aos anjos" e "seremos se- melhantes a Ele; porque assim como é O veremos." S. Luc. 20:36; I S. João 3:2.

Poderíamos aduzir muitos textos da Escritura para ilustrar o fulgor, o brilho e indescritível beleza e ma- jestade daqueles seres celestiais. — *Ministry of Angels*, págs. 40-53.

LIÇÃO 4 — 22 DE OUTUBRO DE 1955

Poder e Velocidade dos Anjos

VERSO AUREO: Sal. 103:20.

Notas Interessantes

Através de todos os tempos, têm os anjos, esses san- tos mensageiros, operado poderosos milagres em favor do povo de Deus. Não existe trabalho que não estejam dispostos a fazer, nenhuma tarefa é demasiado peque- na ou grande demais para empreenderem, quando as- sim fazendo estão obedecendo às ordens de Jeová. Com efeito, esses mensageiros celestes parecem ter poder para realizar tudo que seja agradável a Deus. Seu po- der está à altura das ordens que recebem. ...

Constantemente esses santos seres rodeiam o trono de Jeová, prontos para Lhe cumprir as ordens. Não só estão dispostos para obedecer a Seus mandados, para executar Suas comissões, mas na execução de Seus planos excedem em rapidez de movimentos a tu- do que o homem controla ou já conseguiu realizar.

Por séculos foi a humanidade limitada em sua lo- comoção ao lento processo do vento por mar e da tra- ção animal por terra. Então se descobriu o poder do vapor, e aplicado às máquinas. Logo vieram em auxílio do homem o navio a vapor e o trem de ferro, acrescen- tando a rapidez de seus movimentos. Em rápida suces-

são seguiu-se invento a invento, todos tendendo a conceder ao homem maior celeridade em suas atividades, e a transportá-lo de lugar a lugar com maior rapidez e segurança. O telégrafo e o telefone foram aperfeiçoados por tal forma que o homem se ufana em dizer que o tempo e o espaço foram praticamente aniquilados. Diz-nos a ciência que, se fôsse possível circundar a Terra no equador com um fio de cobre que lhe desse a volta sete vezes, e instalar baterias suficientemente fortes em ambas as extremidades, uma corrente elétrica passaria toda a extensão desse fio num segundo de tempo.

A luz viaja 300.000 quilômetros por segundo; no entanto, no grande universo de Deus, há distâncias tão vastas, mundos tão distantes do planeta no qual vivemos que, desde a manhã da criação, sua luz não alcançou ainda a Terra. Mas como a luz se move com a maior velocidade de todas as coisas da Terra, o profeta Ezequiel, desejando descrever a rapidez de movimentos dos anjos, diz: "As criaturas viventes corriam e voltavam como a aparência de um raio." Ezeq. 1:14, (Trad. Bras.) Esses santos mensageiros do trono de Deus são só grandes em poder e sabedoria, mas na rapidez de seus movimentos em executar Sua vontade eles transcendem as mais altas fugas da imaginação que o espírito do homem possa conceber. Parecem não subordinar-se à lei da gravitação. Não experimentam os empecilhos que o homem sofre ao percorrer o espaço. Mais rápidos que a passagem da luz, mais velozes que o raio, essas santas criaturas vão e vêm, levando as mensagens do Deus do Céu a Seus filhos na Terra. . . .

Os filhos de Deus não têm que travar as batalhas contra o inimigo de sua alma em suas próprias débeis forças. Não são deixados sôzinhos a lutar contra os poderes das trevas. Todo o Céu se acha interessado na luta por eles travada contra as hostes do mal. E como na vida dos fiéis da antiguidade, cuja experiência é relatada para nossa animação, assim agora as sinceras e fervorosas orações de fé chamarão os anjos do Céu para livrarem o povo de Deus, ou confortá-los e fortalecê-los para a prova de fogo que os espera. Os anjos do Senhor são nossos vigias e auxiliares. Inumeráveis milhões desses seres poderosos e de velozes asas estão empre em prontidão para virem em auxílio dos humildes e crentes filhos de Deus. Mais rápidos que o raio, esses santos mensageiros levam nossas petições ao trono de Jeová, oferecem-nas sobre o altar de ouro perante o trono, e voltam com a resposta às nossas petições. As trevas não os detêm. Ventos e tempestades, fogo e desolação, não são barreiras aos seus remígios. Não leva meses, nem semanas ou mesmo dias para Deus enviar a resposta a nosso clamor de auxílio; mas diretamente de Sua mão podemos receber todo

dia e a todas as horas a bênção e a força e ânimo de que carecemos.

Assim os filhos de Deus estão em contínuo contato com o Céu. Aonde quer que estejam, por distantes que se encontrem de seus queridos na Terra, eles estão sempre, pelo ministério dos santos anjos, na presença de Jeová; e qualquer que seja a petição que a Ele suba com fé, será atendida de acordo com a infinita sabedoria, para o melhor bem de Seus filhos. Perante esses seres celestiais, que ocupam lugar tão exaltado e honroso na obra de nossa salvação, devemos sempre andar em humildade e sinceridade. — *Ministry of Angels*, págs. 63-70.

LIÇÃO 5 — 29 DE OUTUBRO DE 1955

Anjos da Guarda

VERSO AUREO: Sal. 91:11 e 12.

Notas Interessantes

Que consolo proporciona saber que o grande coração do Pai de todos deu até ao mais humilde, não só um anjo da guarda, mas tantos quantos sejam precisos na hora da tentação, para os proteger dos assaltos do inimigo! Estes mensageiros divinos se acham em contato contínuo com o trono de Deus, e assim o filho de Deus está, mediante o ministério dos seres santos, em constante comunhão com o Pai. Seja qual for a hora da tentação, a fraqueza ou a força da prova, o filho de Deus poderá chegar sempre ao trono mediante a oração, e esses agentes divinos. Os anjos da guarda se podem sempre apresentar sem demora perante Deus, e fazer-Lhe saber as necessidades de Seus filhos. Não há portas nem portões cerrados que impeçam a entrada dos anjos. A sala de audiência está continuamente aberta para os mensageiros, enviados a servir os filhos de Deus.

Por meio desse ministério, o Céu é trazido muito próximo da vida diária dos filhos terrestres de Deus. Não importa aonde os leve o dever, quer seja nas praças fervilhantes do mundo, onde os homens se empenham loucamente em busca do ouro, quer entre os humildes casebres dos homens, onde a pobreza, a labuta e o sofrimento são a sorte dos filhos de Deus; quer nos gabinetes de estudo, ou nos palácios dos grandes e ricos, quer nos tugúrios onde sobram as privações e a penúria — em meio de todas essas cenas, onde quer que se encontre o filho da fé, ali se acham presentes esses seres celestiais, para guardar a vida e o coração dos que realmente amam a Deus, e para ajudá-los em suas necessidades.

Os anjos não chamam os filhos de Deus para fora deste mundo, para levá-los a algum planeta onde o pecado jamais entrou; tampouco os levam eles a abandonar as habitações dos homens, isolando-os da sociedade de seus semelhantes. Não; eles vêm ter conosco aonde o dever nos chama, no lugar em que nos encontramos, em meio às cenas de atividade da vida. Vêm ter conosco em nossos lares, onde estamos em companhia de nossos companheiros e nossos filhos, preocupados com os cuidados e provas diários, lutando com a doença, sofrimento e tristeza, a fim de nos assistirem em nossas necessidades e nos ajudarem a suportar pacientemente o que Deus permite, e assim sejamos refinados, purificados e preparados para o mundo por vir. Quando a tentação é forte, e fraca a carne, esses seres celestiais espancam os anjos caídos e, erguendo nossa alma acima dos anseios e desejos terrenos, levam nosso coração a bradar a Deus, a fim de que Sua presença habite em nós. . . .

Cada filho de Deus tem um anjo da guarda, um espírito ministrador, sempre atento para com ele, imprimindo-lhe no coração desejos de pureza e santidade, e levando suas orações ao trono do Pai, na glória. O ministério desses seres santos em favor do homem não é em proporção aos seus méritos, mas de acordo com suas necessidades. "A tua força será como os teus dias", diz a bendita promessa. (Deut. 33:25.) Quando a tentação por tal forma assedia a alma que nos sentimos completamente desamparados e sós; quando o coração arqueja sob os poderes das trevas; quando nos deixa toda a força; quando a esperança e a fé quase que nos



O Livro de Meditação, colecionado cada ano, representa um tesouro espiritual

abandonaram — então é nosso privilégio crer que os anjos estão próximos, para nos confortar, guiar e guardar. Certo, é dever assim como inapreciável privilégio do cristão viver na consciência dessa proteção divina, e crer que “o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra.” — *Ministry of Angels*, págs. 70-83.

Ilustrações

Proteção dos Anjos

Certa ocasião o Pastor Gustavo Knak, conhecido nos meios evangélicos alemães, viajava de charrete, com a esposa e dois filhos, e o cavalo disparou. Partiu-se o eixo da charrete e todos foram lançados ao chão. Imediatamente, porém, o cavalo estacou imóvel, de modo que ninguém se machucou. O pequeno Jonatã, porém, depois perguntou aos pais: “Não viram aqueles belos moços que se puseram à frente do cavalo e o seguraram?” — *Regen und Segen im Missionsleben*, de H. Wiese, apud *Er ist unser Leben*, pág. 155.

Liberto do Poço

Viajando pelo Tibete, foi certa vez Sundar Singh condenado à morte. Com o braço despedaçado passou ele três dias e três noites no fundo de um poço onde o haviam lançado, e onde se achavam cadáveres putrefatos, de pessoas condenadas à morte antes dele. Com orações preparava-se ele para a morte, e nessa cova horrível sentiu-se maravilhosamente confortado e felicitado pela presença do Senhor. Na terceira noite abriu-se a tampa de ferro do poço, a qual fôra chaveada, e uma voz lhe disse que apanhasse a corda que lhe era descida. Com o braço tão agarrado-se à corda e foi puxado para cima e salvo, e a mão de seu maravilhoso salvador, que em seguida desapareceu, curou-lhe também o braço. Depois de alguns dias de repouso Sundar Singh voltou a pregar e foi levado à presença de um juiz, o lhama, que era o único possuidor da chave do poço e que assustado, cria haverem-lha roubado. Sundar Singh em pessoa lhe referiu este incidente, que me fez pensar imediatamente no livramento operado por um anjo (Heb. 1:14). — Sascha Bauer, na introdução de um livro de Sundar Singh.

Sobre este personagem se poderá ler mais no extraordinário livrinho *O Apóstolo dos Pés Sangrentos*, de Boanerges Ribeiro.

Anjo da Guarda

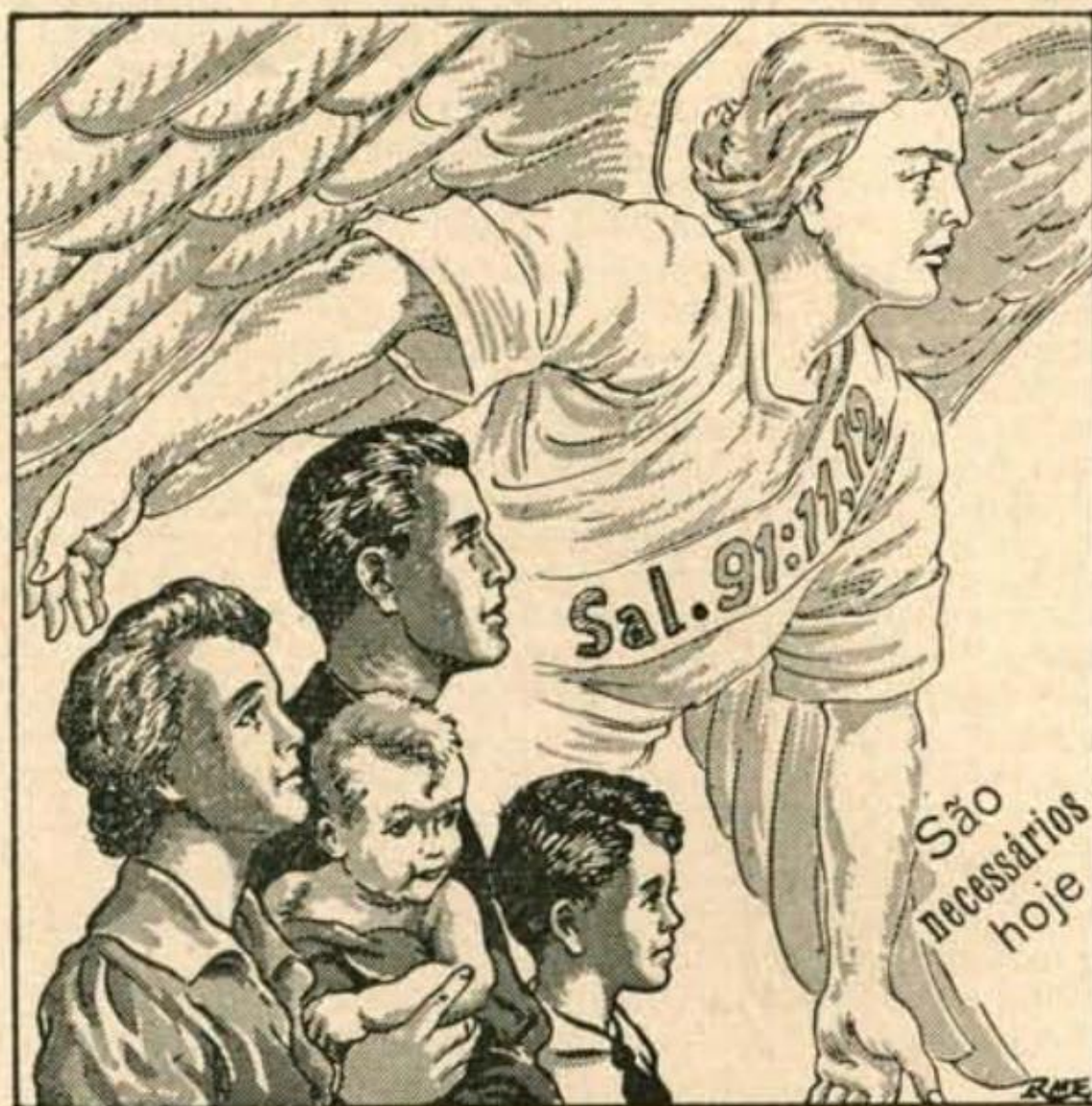
Lê-se de um jovem cristão, do tempo das persegui-

ções pagãs, o qual foi submetido a tormentos nos quais os algozes puseram mais do que o comum de seu engenho diabólico, a fim de assim obrigar a negar seu Senhor e Salvador.

Depois de haver por muito tempo suportado as dores, cessaram de atormentá-lo, surpresos por sua obstinação. Seus irmãos cristãos perguntaram-lhe depois que fé tamanha era essa que possuía, capaz de suportar tão estranhamente a violência do fogo, sem soltar um gemido.

“Foi de fato muito doloroso o tormento”, respondeu o valoroso jovem; “mas um anjo esteve ao meu lado quando minha angústia chegou ao auge e, com o dedo, apontou para o Céu.” — *6.000 Sermon Illustrations*, pág. 25.

Sobre a guarda e intervenção dos anjos será muito fácil conseguirem os professores matéria abundante. Alguns talvez conheçam incidentes havidos com colportores nossos, ou outros irmãos. A REVISTA ADVENTISTA tem publicado casos interessantes. O livro *Irmã White* traz belos incidentes.



Para as Divisões Primária e do Jardim da Infância

Tema Geral — A Vida de Cristo

LIÇÃO 1 — 1 DE OUTUBRO DE 1955

Jesus e Três Amigos na Encosta do Monte

TEXTO: S. Mat. 17:1-9.

VERSO AUREO: S. Mat. 17:5.

LEITURA AUXILIAR: *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 316-319.

Divisão Primária

Preliminares da Lição

Lugares: Provavelmente o monte Hermon, cujo topo se eleva a dois mil e novecentos metros acima do nível do mar.

Pessoas: Jesus, Moisés, Elias, Pedro, Tiago e João.

“Vai baixando a noite, quando Jesus chama para ao pé de Si três de Seus discípulos — Pedro, Tiago e João — e os conduz através dos campos e, por acidentada vereda, a uma deserta encosta de montanha. O Salvador e os discípulos tinham passado o dia viajando e

ensinando, e a subida da encosta lhes aumenta a fadiga. Cristo aliviara o fardo do espírito e do corpo de muitos sofrendores; fizera-lhes passar no enfraquecido organismo a corrente da vida; Ele próprio, no entanto, também Se acha sujeito às contingências humanas e, como os discípulos, cansa-Se com a ascensão.

“A luz do Sol poente paira ainda no cimo da montanha, dourando com sua esmaecente glória o caminho que percorrem. Mas em breve se dissipa a claridade nos montes e nos vales, o Sol oculta-se por trás do horizonte ocidental, e os solitários viandantes se acham envoltos nas trevas da noite.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 316.

“Seis Dias Depois.” S. Mat. 17:1

As coisas que Jesus dissera em S. Mat. 16 tinham deixado os discípulos apreensivos e perplexos. Uma nuvem de melancolia e tristeza parecia haver baixado sobre todos. Não podiam compreender as palavras de Jesus, que indicavam que Ele, seu melhor Amigo, sua esperança, seu Salvador, deles seria arrebatado pela morte. Se tal coisa chegasse a acontecer, todas as suas mais fagueiras esperanças de um reino glorioso, de uma nação liberta do jugo romano, seriam então desfeitas. Não podiam compreender como o reino de que



Seu Mestre falava poderia ser estabelecido pelo caminho da cruz. Era necessário que a mente deles fosse esclarecida e liberta de falsas idéias, e que conhecessem a verdade, estando em condições de ver o futuro pelo prisma verdadeiro.

Moisés e Elias Representam Duas Classes

Moisés morreu sobre o monte Nebo, e foi mais tarde ressuscitado e levado aos Céus. Elias foi levado aos Céus em um carro de fogo, sem passar pela morte. (Ler *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 317 e 318.)

“Levantai-vos; e não Tenhais Medo.” V. 7

“E aproximando-Se Jesus, tocou-lhes.” Aquêlê maravilhoso toque, que, tantas e tantas vezes, na presença dos discípulos, trouxera alívio aos que sofriam fisicamente, limpa-lhes então o coração de todo o temor, principalmente ao ouvirem aquela voz gentil tão familiar.

“A Ninguém Conteis a Visão.” V. 9

“A revelação feita a Seus discípulos devia ser por eles ponderada no coração; não ser publicada. Relatá-la às multidões apenas excitaria o ridículo, ou ociosa admiração. E mesmo os nove apóstolos não entenderiam a cena senão depois que Cristo houvesse ressuscitado. Quão tardos de compreensão eram mesmo os três discípulos favorecidos, vê-se pelo fato de que, não obstante tudo quanto Cristo dissera acerca do que O aguardava, indagavam entre si o que queria dizer ressuscitar dentre os mortos. Todavia, não pediram explicações a Jesus. Suas palavras a respeito do futuro os tinham enchido de tristeza; não procuraram nenhuma revelação posterior daquilo que de bom grado acreditariam nunca havia de acontecer.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 320.

Lições Práticas

Rosto sorridente, coração cheio de louvor, vida prestimosa, onde existia antigamente o pecado, o egoísmo, a desobediência e o orgulho, testificam do poder de Cristo em transformar as tendências naturais do coração.

É pelo “olhar a Jesus” e buscá-Lo em oração que somos transformados.

As nossas pequenas dificuldades, tanto como as grandes, devem ser levadas a Jesus, Ele atende as orações.

Jardim da Infância

Recapitulação

Contar outra vez a história de Jesus alimentando as duas multidões. Fazer um contraste entre o local, o povo, o número de pessoas alimentadas, e os resultados.

História Ilustrativa

Quando estamos, às vezes, cansados, gostamos de ir com aqueles a quem amamos a um lugar solitário e calmo, onde possamos descansar, sem que ninguém nos perturbe. O mesmo se dava muitas vezes com Jesus, depois de Ele passar o dia viajando de um lugar para outro, ensinando o povo e curando os doentes. Vamos falar, hoje, acerca de um passeio que Jesus fez, certa ocasião, com três dos Seus discípulos. (Continuar com a lição como se acha no *Trimensário*.)

Lição Espiritual

Desejamos estar prontos para ver Jesus.

LIÇÃO 2 — 8 DE OUTUBRO DE 1955

Perdoando-vos Uns aos Outros

TEXTO: S. Mat. 18:15-31.

VERSO AUREO: S. Luc. 6:37.

LEITURA AUXILIAR: *Parábolas de Jesus*, págs. 243-251.

ALVO DO PROFESSOR: Ensinar que temos que perdoar, como nosso Pai celestial nos perdoou a nós.

Divisão Primária

“Se Teu Irmão Pecar Contra Ti.” S. Mat. 18:15

Jesus admoestara os discípulos contra o causar tropeço aos outros; continua agora dizendo qual deveria ser sua conduta com relação às ofensas cometidas contra eles próprios. Ler *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 330 e 331, no comentário sobre êsse texto.

“Leva Ainda Contigo Um ou Dois.” V. 16

As palavras “se não te ouvir”, ou “se não as escutar”, querem dizer — se ele te despreza ou maltrata e não se emenda. A lei de Moisés exigia, em tais casos, duas ou três testemunhas. Estas deviam ser pessoas de influência ou autoridade. “Talvez sua influência unida prevaleça onde a do primeiro fôra mal sucedida. Não tendo partes na questão, estarão mais aptos a agir com imparcialidade, e isso dará a sua opinião mais peso diante do que se acha em falta.” — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 331.

“Dize-o à Igreja”. V. 17

Diz o comentarista Barnes que “na sinagoga dos judeus havia um tribunal de anciãos perante o qual eram levados julgamentos dessa natureza. Devia ser levado

à igreja a fim de que ele [o irmão ofensor] fôsse advertido, exortado, e, se possível, reformado. Isto era e deve ser sempre a primeira coisa a fazer em disciplinar um irmão."

Mandou que Ele Fôsse Vendido. V. 25-27

A ordem do rei estava em harmonia com os costumes da época. Contam-nos alguns escritores que, naquele tempo, quando o débito de uma pessoa se avolumava a ponto de equivaler ao valor de toda a sua propriedade, o credor se apoderava de tudo quanto essa pessoa possuía. E sua propriedade ele podia vender — passando o homem, a esposa e os filhos ao credor, por assim dizer, como bens móveis.

O rei concedeu muito mais do que o servo pediu. A súplica fôra unicamente de tempo, mas ele, sabendo estar além da capacidade do servo o pagar-lhe, perdoou-lhe inteiramente a dívida.

Seu Servo Devia Cem Dinheiros. V. 28

Essa dívida era de cerca de trezentos e quarenta cruzados, podendo ter sido paga, caso lhe fôsse concedido prazo.

Nossa Dívida é Insolvível. Vs. 32 e 33

Qual o servo da parábola, nós nos achamos, em virtude do pecado, com uma dívida insolvível. Ao chegarmos, porém, a Jesus, pedindo perdão, Ele nos perdoa a dívida inteira. O agravo daqueles que nos tenham ofendido não é senão cem dinheiros em comparação com nosso débito para com Deus. Se o Senhor, tão abundantemente, nos perdoou uma dívida tão maior, não deveríamos nós perdoar francamente os cem dinheiros? Toda alma verdadeiramente perdoada perdoará aos outros.

Ilustração Prática

Perdão

"Há uma história que nos fala de um menino hindu, por nome Moc. À sua tribo haviam chegado colonos brancos e um deles, um tal Sr. Cohen, estabelecera ali uma loja. Moc armara uma arapuca na floresta, para apanhar uma raposa. Na manhã seguinte, viu que a armadilha funcionara, mas que o animal escapara. Notou então na lama umas pegadas que não podiam ser outras senão as do velho Sr. Cohen. Evidentemente, ele furtara o animal. Moc ficou enfurecido. O conselho que lhe dera o missionário, de que perdoasse a seus inimigos, pareceu-lhe impossível de seguir. Ao chegar a loja e encontrar-se frente a frente com o Sr. Cohen, repetiu consigo mesmo sua velha divisa hindu: 'Um bom hindu não esquece nunca'. Naquela tarde, dirigia-se à praia, quando foi atraído por uns gritos. Rebentara uma tempestade, e um homem havia sido arrastado para o mar. Na praia, a senhora Cohen torcia as mãos. Moc pôs-se ao largo em sua canoa, remando por entre as revôltas ondas. Duro era aquele trabalho, e foi com o risco da própria vida que conseguiu trazer à praia o Sr. Cohen, prestes a afogar-se. Ao abrir o homem os olhos, compreendendo o que se havia passado, perguntou: 'Porque arriscou a sua vida

para salvar um homem que lhe fizera uma injustiça?' E Moc respondeu: 'Porque eu quero ser um bom hindu, e um bom hindu retribui o mal com o bem. Eu já tomei a minha vingança'.

"Que exige mais valor — esquecer uma injustiça ou reter rancor contra alguém?" — *Luiza E. Bechenstein.*

Lições Práticas

Como perdoa o Senhor? Ele diz: "Eu, Eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro". Isa. 43:25.

J. Wilbur Chapman, o notável evangelista, tomou por sua divisa esta norma que é excelente para nós também:

"Perdoador
e livre de crítica ruim,
aos outros dando
o que almejo p'ra mim."

"Os anjos se acham sempre presentes onde mais necessários são, ao lado dos que têm a mais dura batalha a combater contra o próprio eu, e cujo ambiente é mais desanimador." — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 330.

Jardim da Infância

Recapitulação

Falar um pouco sobre a infelicidade produzida pelo egoísmo. Essa palestra deve-se basear na lição da semana anterior. Acentuar o pensamento de que, a única maneira por que nos podemos ver livres do egoísmo, é pedir a Jesus que ponha Seu Espírito em nosso coração. Salientar também o amor de Deus por Seus filhos.

História Ilustrativa

Tomazinho estava muito, muito contrariado. Tinha um ar carrancudo, as faces afogueadas, vermelhas. "Nunca mais hei de brincar com Jaime! Nunca mais! Não quero!" E batia o pé enquanto assim dizia. Contou então à mãe que, na véspera, Jaime lhe quebrara o barquinho, naquele dia perdera-lhe a bola, e embora ele dissesse que o sentia ter feito, não queria nunca mais brincar com ele.

Mamãe tomou então Tomazinho nos joelhos, e disse:

— Meu filho, quando, a noite passada, você fez sua oração, que disse a respeito de certa coisa que tinha feito?...

— Ah! eu pedi a Jesus que me perdoasse por não ter atendido logo à senhora quando me chamou.

— E que aconteceu hoje? Veio você assim que eu o chamei, ou tive de chamá-lo várias vezes?

Tomazinho abaixou a cabeça. A mãe perguntou-lhe como ele se sentia se Jesus não lhe quisesse perdoar cada dia por causa de ele ter errado em dias anteriores. E contou-lhe justamente o que Jesus ensinara a respeito do perdão. E foi esta a história que ela lhe contou. [Continuar com a lição segundo se acha no *Trimestral*.]

Lição Espiritual

Devemos perdoar sempre aos que nos fizeram qualquer agravo.





LIÇÃO 3 — 15 DE OUTUBRO DE 1955

Jesus Cura Dez Leprosos

TEXTO: S. Luc. 17:11-19.

VERSO ÁUREO: S. Luc. 17:17.

ALVO DO PROFESSOR: Ensinar que Deus tem poder para vos dar coração limpo.

Divisão Primária

“Ide, e Mostrai-vos aos Sacerdotes”. S. Luc. 17:14

A lei dos tempos antigos exigia que o leproso fôsse levado perante o sacerdote para ser examinado, e se o sacerdote o declarasse “imundo”, devia então, daquela data em diante, habitar sozinho, fora do acampamento. Um leproso que pretendesse estar curado tinha de se sujeitar ao mesmo exame.

Esses leprosos poderiam, naturalmente, opor-se a se irem apresentar ao sacerdote antes de terem experimentado o milagre da cura, mas sua fé levou-os a obedecer, e no ato de obedecer receberam a bênção.

Ilustração Prática

Um idoso escocês estava levando o grão em sacos ao moinho, ao lombo de um cavalo, quando este tropeçou e o grão caiu ao chão. Sendo já muito idoso, não tinha forças para levantá-lo; mas viu que se aproximava um cavaleiro, e pensou em lhe pedir que o ajudasse. Mas o cavaleiro era o nobre que morava no castelo que ficava ali perto, e o lavrador não tinha coragem de lhe pedir um obséquio. Mas o nobre era um cavaleiro, e sem esperar que lhe pedissem, apeou do cavalo, e os dois puseram a carga no lombo do animal.

João, pois também ele era cavaleiro, tirou o boné e disse: — Meu senhor, como poderei eu agradecer-lhe tanta bondade?

— Facilmente, João, replicou o nobre. Sempre que você vir a um homem nos mesmos apuros em que estava agora, ajude-o, e esse será o meio de me agradecer. — *Seleto.*

Lições Práticas

Um escritor nomeia o pecado da ingratidão como “um dos vícios mais universais.”

Jesus, o maior dos mestres da Terra, pede-nos “que entreguemos nossa vida, nossos planos, ambições, amizade, nosso ouro, completamente ao Seu controle.” — S. D. Gordon. Ele quer que o façamos livremente e com alegria. Então o Seu jugo de serviço será fácil.

Devemos agradecer diariamente a nosso Pai celestial as bênçãos que tão abundantemente nos concede.

Jesus pode purificar-nos da lepra do pecado.

Jardim da Infância**Recapitulação**

Gaste alguns minutos recapitulando os versos áureos das três últimas semanas. Use o Rôlo de Quadros. Faça também uma breve recapitulação da lição da semana anterior.

História Ilustrativa

O que acontece no dia de nosso aniversário? Ora essa! Geralmente ganhamos um presente. (Deixe que as crianças nomeiem os seus presentes.) Qual é a primeira coisa que fazemos quando recebemos um presente? Certamente dizemos: “Muito obrigado.” As pessoas que não dizem: “Muito agradecido”, não merecem, realmente, receber nenhum presente, não é verdade?

Se você fôsse um meninozinho ou meninazinha doente, tão doente que não pudesse correr ou brincar, antes tivesse de ficar na cama, — que presente preferiria, uma boneca bem grande, um trenzinho completo, ou um corpo forte e sadio, a fim de poder correr e brincar? Acima de tudo você gostaria de estar com saúde, não é? Vou contar a vocês algo a respeito de alguns homens que receberam esse mesmo presente, mas que se esqueceram de dizer: “Muito obrigado”. [Prosseguir com a lição, conforme se encontra no *Trimensário*.]

Lição Espiritual

Jesus quer que nos achemos a Ele.

Devemos agradecer a Jesus por tudo o que Ele faz por nós.

LIÇÃO 4 — 22 DE OUTUBRO DE 1955

Jesus É O Nosso Bom Pastor

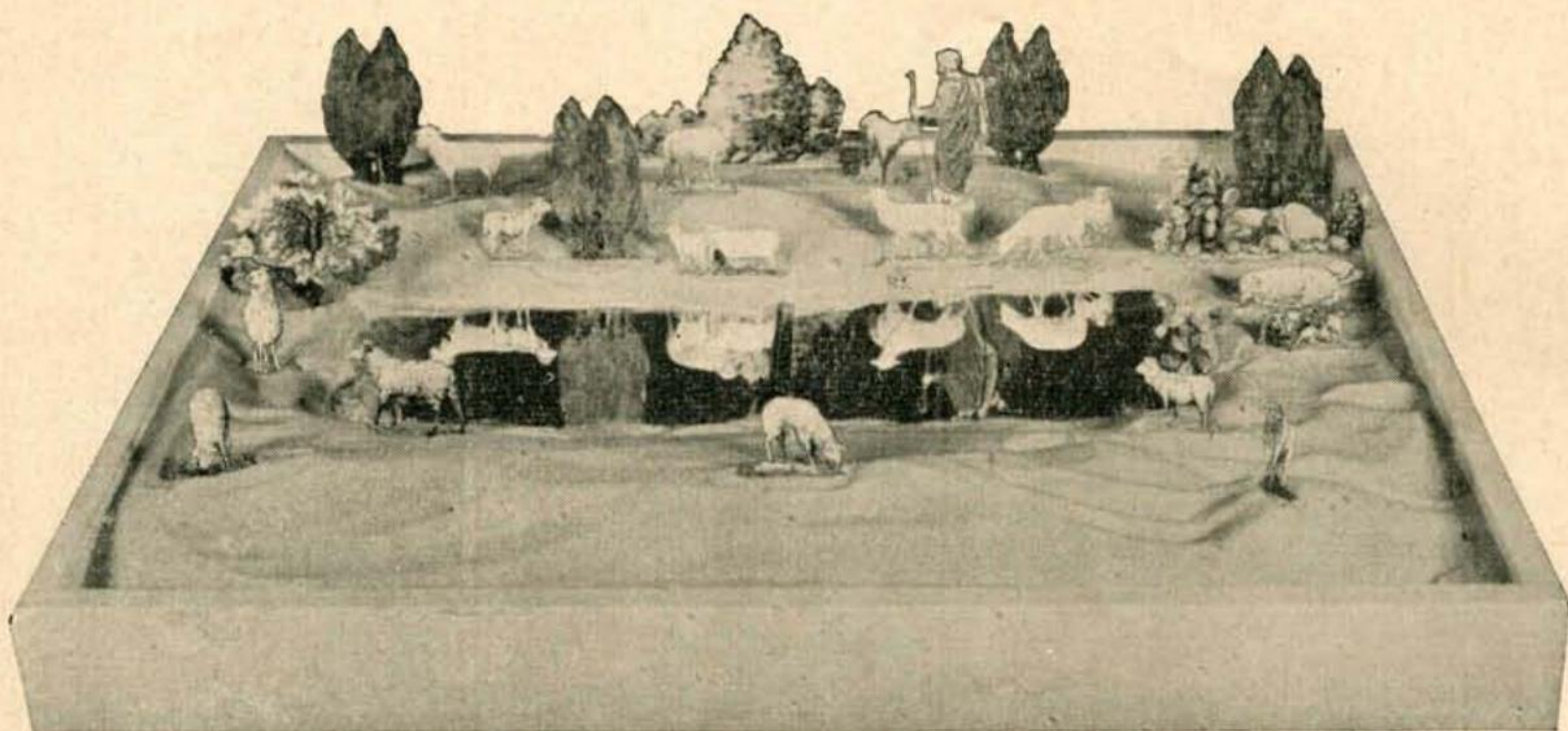
TEXTO: S. João 10:1-21.

LEITURA AUXILIAR: *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 52.

ALVO DO PROFESSOR: Ensinar que somos filhos de Deus, e que Ele de nós cuida amorosamente, assim como o bom pastor cuida de suas ovelhas.

Divisão Primária**O Redil**

“O redil é em geral uma grande caverna, ou um curral abrigado feito de muros de pedras, o qual tem na parte superior, um emaranhado de espinhos, como unhas de gato e outras espécies, firmados no lugar pelas próprias pedras. A entrada da caverna, ou ao lado do muro, próximo da entrada, há um abrigo feito de



galhos de árvores, um tabernáculo como o que Pedro queria construir no Monte da Transfiguração, e ali, como na noite de Natal, em Belém, se mantêm em vigília sobre os rebanhos, à noite."

O Pastor Oriental

Alberto E. Bailey, em seu livro *Daily Life in Bible Times*, pinta este quadro do pastor oriental:

"O pastoreio era ocupação para um homem, e exigia habilidade e exposição às intempéries (Gên. 31:38 a 40; 33:13 e 14). Os rebanhos eram geralmente guiados, mas, quando grandes, eram tangidos e conservados juntos por um homem e um cão, que iam atrás (Jó 30:1). Vários rebanhos sob o cuidado de seus respectivos pastores, reuniam-se muitas vezes ao redor de uma fonte (Gên. 29:2-11) e à noite, geralmente, abrigavam-se em covas naturais ou em apriscos feitos pelo fechar um espaço com uma parede, para proteção mútua contra as feras e contra os ladrões. Colocavam-se ali vigias que se revezavam a certos intervalos. As fogueiras, os cânticos, o toque de flauta, e as histórias (Juizes 5:11) eram os meios usados para disfarçar a solidão. Separavam-se, de manhã, os rebanhos, cada qual seguindo o chamado de seu próprio guia (S. João 10:1-5). A arma do Pastor era um cajado (Salmo 23:4) — uma vara de carvalho tendo em uma das extremidades um nó do tamanho do punho ou maior; e uma funda tecida nos momentos de lazer com os tufo de lã pouco a pouco apanhados dos arbustos por onde as ovelhas passavam. Com a funda o pastor evitava que o rebanho se extraviasse; atirava uma pedra um palmo diante do focinho da ovelha que se encaminhava em direção errada; com ela, também, matava os animais de rapina (I Samuel 17:34 e 35).

"A Este o Porteiro Abre." S. João 10:3

Barnes informa-nos que "o porteiro é a pessoa que guarda a entrada do redil. Parece que os judeus mais ricos, possuidores de rebanhos, empregavam algumas pessoas para tomarem conta dos mesmos. A princípio todos os pastores cuidavam de seus próprios rebanhos dia e noite, e isso em geral continuou a ser praticado, mas nem sempre.

"Ainda Tenho Outras Ovelhas." V. 16

Por outras ovelhas Jesus queria dizer "os gentios e samaritanos." É como se o Senhor houvesse dito: Não penseis que entregarei a Minha vida pelos judeus, excluindo todos os outros povos. Não, morrerei também pelos gentios, pois pela graça, misericordioso plano e amoroso propósito de Deus, devo provar a morte por todos os homens (Heb. 2:9); e, embora nem todos sejam agora deste rebanho, os que dentre eles crerem se unirão aos crentes judeus, formando um só rebanho sob a guia de um só Pastor. Efés. 2:13-17." — Dr. Adão Clarke.

Lições Práticas

Notem o que o bom pastor faz por seu rebanho. Co-

nhece, chama, guia, alimenta, dá água, vigia, conta, carrega, busca, ama, dá a vida. E as ovelhas o ouvem, conhecem e seguem.

"Por mais que um pastor ame a sua ovelha, ama seus filhos e filhas ainda mais. Jesus não é somente nosso pastor; é nosso 'eterno Pai.'"

Jardim da Infância

Recapitulação

Enquanto se passa a recapitulação, fazer que uma das crianças de mais idade vá para a frente, vende-se-lhe os olhos e deixe-se ser guiada por qualquer das outras, para ilustrar a calamidade que é a cegueira.

História Ilustrativa

Maria vivia num sítio, no interior, onde havia cavalos e vacas, um cão, e alguns gatos, também. Mas de que animalzinho pensam vocês que ela mais gostava? Não era muito maior que um gato, e era branco como a lã. Quando Maria o chamava, ele não fazia "Au, au" como o cachorro, nem "miau, miau" como o gato. Fazia "Bé-é-é". Adivinharam? Sim, era um cordeirinho. Quanto gostava dele a pequena Maria! Às vezes até bebia leite de uma garrafa que a menina segurava. Maria pensava em todos os outros cordeiros do mundo, e cogitava também em quem seria que cuidava deles, porque muitas coisas acontecem aos cordeiros, as quais a ovelha-mãe não pode impedir.

Um dia em que havia muitos cordeiros e ovelhas pastando nas encostas da montanha, Jesus contou a Seus amigos, os discípulos, uma história muito interessante sobre o Bom Pastor que cuida de Suas ovelhas. (Continuar conforme se acha nas *Lições Primárias*).

Lições Espirituais

Quem deve ouvir a Jesus, nosso Pastor, e obedecer-Lhe?

O Bom Pastor cuida de nós.

LIÇÃO 5 — 29 DE OUTUBRO DE 1955

Bondade para com um Estranho

TEXTO: S. Luc. 10:25-27

VERSO AUREO: S. Luc. 10:27

LEITURA AUXILIAR: *O Desejado de Todas as Nações*, cap. 54; *Parábolas de Jesus*, págs. 376-389.

ALVO DO PROFESSOR: Ensinar a prestatividade e o amor aos outros.

"Que Farei para Herdar a Vida Eterna?"

S. Luc. 10:25

Ver o comentário de *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 372.

Divisão Primária

"Quem é o meu Próximo?"

Cristo "mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência à raça, cor ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda alma ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus." — *Parábolas de Jesus*, pág. 376.

O Samaritano Representa a Cristo

Com o risco da própria vida o samaritano cuidou do ferido como de um irmão. "Este samaritano representa a Cristo. Nosso Salvador manifestou por nós um amor, que o amor do homem nunca poderá igualar. Quando estávamos feridos e à morte, Ele Se compadeceu de nós.

Lições Práticas

Cada ato de bondade que praticamos, é mais um passo que nos aproxima da vida de Jesus.

"Um exemplo correto fará mais benefício ao mundo que qualquer profissão de fé." — *Parábolas de Jesus*, pág. 383.

Jardim da Infância

História Ilustrativa

Você gosta de brincar na areia? Vou contar acerca de umas meninas que vi certo dia em que me as-

sentei na praia de um lindo lago. Cada uma delas tinha um baldezinho e uma pázinha. Como se divertiam fazendo enormes montanhas de areia e cavando túneis por baixo delas! Duas das meninas ali estavam em companhia de suas mães, mas a outra veio sozinha.

Logo depois pensaram que seria divertido ir correr no paredão e no trapiche de madeira, atirar pedras na água e apreciar as ondas que se quebravam contra as pedras. Duas delas deixaram seus baldes na areia, mas a outra o levou consigo. Daí a pouco se ouviu um grito agudo. Que pensam vocês que aconteceu? Aquêlê balde novinho, caíra nágua. Uma senhora que estava ali perto correu logo para junto das crianças e, debruçando-se bem sobre o parapeito a ponto de parecer que ia cair, conseguiu pescar o baldezinho com o cabo de sua sombrinha. Como ficaram contentes as crianças! Mas a senhora que tanto fez por aquela menina não era sua mãe, nem tia, nem amiga nem mesmo uma senhora conhecida que vivesse na vizinhança. Era uma estranha. Não precisamos conhecer as pessoas para ser bondosos para com elas. Jesus queria que o povo soubesse isso, e assim, um dia lhes contou a respeito de alguém que fora bondoso para com um estranho. (Continuar a lição conforme se acha nas Lições Primárias.)

Lições Espirituais

Auxiliando os necessitados estamos trabalhando para Jesus.

Nosso rosto e atos, e não nossa roupa, mostram o que realmente somos.

Mais um Fruto da . . .

(Continuação da pág. 12)

cristãos sinceros, ao ouvirem as melodiosas vozes do quarteto: "Jesus em breve virá", acordem das trevas onde se acham, para se deixarem levar para sua maravilhosa luz e possam dizer como Manoel Silva: "Tudo parece um verdadeiro sonho que eu sempre esperava ser realizado."

Se convém fazer o trabalho enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar, hoje ainda é dia no Brasil.

Um Congresso Relâmpago

BLAIR R. CAVALHEIRO

Secretário interino dos Departamentos de Jovens e Educação na Missão Costa Norte

HÁ muito a juventude da Missão Costa Norte vinha sonhando e sentindo a grande necessidade de um Congresso de Jovens, onde mais uma vez fôsse feito um reavivamento, uma forte sacudidura, a fim de sair do estado letárgico espiritual, tão comum em nossos dias.

E êsse Congresso, tão desejado, justo e merecido, foi realizado em Fortaleza, nos dias 1, 2 e 3 de abril. Estiveram na direção das atividades, os pastores Jairo T. de Araújo, secretário dos jovens da Divisão Sul-Americana, e H. E. Walker, da União Norte-Brasileira.

O lema foi "VIVE TUA FÉ". É realmente um tema palpitante, pois mais do que nunca, precisamos hoje viver nossa fé, a fim de poder dar a um mundo prestes a ser extermi-

nado, uma mensagem irrefutável de uma vida consagrada a Deus.

A juventude sedenta ouviu avidamente os substanciosos sermões proferidos pelos dirigentes.

Foram realizados três Congressos nesta Missão, sendo o primeiro em Fortaleza, o segundo em Terezina e o terceiro em São Luiz.

Esperamos que êstes congressos relâmpagos não sejam os últimos, mas sim o começo de outros, não só nesta Missão, mas em toda a União Norte-Brasileira.

Simulando e Falsificando o Trabalho do Espírito Santo

JORGE HOYLER

A IMPRENSA noticiou o bárbaro trucidamento de quatro crianças pelos "Adventistas da Promessa" e mostrou de que é capaz aquele que abandona o fundamento da fé bíblica seguindo sentimentos, emoções, experiências e milagres.

A segunda vinda de Cristo a Terra e a presença do Espírito Santo no mundo são duas grandes verdades fundamentais, reais fontes de conforto e de esperança aos viajores para a eternidade. Não é de estranhar, pois, que o imperador das trevas e do engano, Satanás, tudo faça para desvalorizar, desfigurar e simular a missão e o trabalho do Espírito Santo.

No segundo mandamento Deus advertiu que ninguém fizesse semelhança para adorar, isto é, que ninguém imitasse a verdadeira adoração. A Bíblia previu e advertiu que Satanás havia de surgir em

forma de anjo, em nome de Cristo. Em termos emocionantes e santos havia de lançar a verdade por terra. (Apoc. 13; II Cor. 11:13-14; Daniel 8:12) "Empregaria termos cristãos e conservaria formas, cerimônias, instituições e aparências cristãs". Milhões seriam enganados (Apoc. 13). "É interessante notar quão fielmente tem copiado Satanás todas as verdades e instituições do evangelho; porque não há no evangelho nada verdadeiro, que não tenha seu traslado neste falso sistema". Vejamos:

Um Deus verdadeiro, outro falso; um Salvador verdadeiro, outro falso; um fundamento verdadeiro, outro falso; um verdadeiro Representante de Cristo, outro falso; um santuário verdadeiro, outro falso; um sacrifício verdadeiro, outro falso; um sacerdócio verdadeiro, outro falso; uma confissão verdadeira, outra falsa; um batismo verdadeiro, outro falso; uma comunhão verdadeira, outra falsa; uma lei verdadeira, outra falsa; um dia verdadeiro de repouso, outro falso.

Satanás, procura imitar, falsificar, formar da mentira verdade e da verdade mentira, e só escapa quem fizer da Bíblia o seu guia.

O historiador Birt relata como foi simulado o nascimento e a ascensão de Cristo. Também no tempo de Lutero surgiram falsos reformadores, simulando o movimento da reforma. Tentaram "enganar e destruir o povo apresentando-lhe uma contrafação em lugar da verdadeira obra — *Conflito dos Séculos*, pág. 186. Dêstes disse Lutero, que eram seus piores inimigos, mais perigosos do que o papa e o imperador.

Deus é o Pai da Luz (S. Tiago 1:17). O profeta Daniel diz: "Do Seu trono sai um rio de fogo". O

Sol e as estrelas iluminam com luz emprestada do trono de Deus. Lúcifer, para iludir e enganar, fez que o homem adorasse a criatura, o Sol, em lugar do Criador (Rom. 1:25). Dizia o falsificador que a Terra seria escura e estéril sem os raios fertilizantes do Sol, o que em si é uma verdade. Mas criou teorias que despertaram no homem as paixões mais animalescas e degenerantes. Imitar, simular e falsificar tem sido o trabalho do príncipe das trevas. A adoração do Sol é o culto enganoso mais antigo e dura até hoje.

Também a última mensagem, a mais solene e poderosa confiada a mortais, antes da gloriosa volta de Cristo, tem sofrido grandes danos por movimentos de simulação e falsificação. Muito o maligno tem feito em nome do Espírito Santo para despistar o povo para fontes estranhas ao Espírito Santo.

O inimigo tem experiência e conhece o povo! Enquanto Deus aconselha e diz: Examine, prove e use o raciocínio — aquele promove excitações, emoções, algo de caráter sensacional e estranho e leva a fanatismos capazes de qualquer coisa. Satanás não se importa que a pessoa tenha a Bíblia dentro de casa, que use um verniz religioso e se una a uma igreja, contanto que não se una a Cristo, seguindo o Seu exemplo.

É de particular interesse para nós a seguinte advertência de S. João: "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provaí se os espíritos são de Deus." (S. João 4:1.) Também o Espírito de Profecia adverte de graves erros, que surgiram em meados do século passado.

Diz: "Algumas... pessoas têm formas de culto a que chamam dons, e dizem que o Senhor os pôs na igreja. Têm uma algaravia sem sentido a que chamam língua desconhecida, desconhecida não só ao homem, mas ao Senhor e a todo o Céu. Tais dons são manufaturados por homens e mulheres ajudados pelo grande enganador. O fanatismo, a falsa excitação, o falso falar línguas e os cultos ruidosos, têm sido considerados dons postos na igreja por Deus. ... Algumas pessoas não se satisfazem com uma reunião, a menos que experimentem momentos de poder e de gozo. Esforçam-se por isto, e chegam a uma excitação dos sentimentos. A influência dessas reuniões, porém, não é benéfica." — *Testemunhos Seletos*, edição mundial, Vol. I, pág. 161.

Um escritor contemporâneo, Luís Baumann, diz: "Provavelmente a mais vasta difusão de todos os fenômenos satânicos hoje em dia é a imitação demoníaca do dom de línguas, do tempo apostólico. É extremamente comum nos domínios do espiritismo, maometismo, e mormonismo — *The Modern Tongues Movement*, 3ª. edição rev. pág. 1.

Joseph Smith, profeta dos mórmons, ordenou: "Levanta-te sobre teus pés, pronuncia qualquer som, continua a fazê-lo, o Senhor fará uma língua disto! Após este terminar [com a fala desconexa], outro deve levantar-se e interpretar o que foi dito, em realidade repetir os primeiros pensamentos religiosos

que vieram em sua mente." Também Xavier, coobreiro de Loyola, fundador da ordem jesuíta, pretendeu ter o dom de falar língua estranha. O Papa Urbano VIII ordenou solenemente que o mundo crescesse, sob pena de excomunhão, nos milagres de Xavier, incluindo o dom de língua estranha.

Estas pessoas põem em primeiro lugar, adiante da Palavra de Deus, um voo de sentimentos felizes, uma experiência de emoções e excitações. Mas o justo vive pela fé e não pelo sentimento (Rom. 1:17). Como é lamentavelmente enganador o sentimento! "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." Fé é andar pelos princípios da Palavra de Deus. Também milagres não são prova de retidão de uma doutrina (S. Mat. 7:22-23). Cristo recusou fazer qualquer milagre para provar Sua divindade.

A simulação e falsificação da doutrina acerca do Espírito Santo é a mais perigosa e de consequências mais desastrosas de todas as falsificações. É a perda da vida eterna. É a luta mais inglória, desvirtuar, desfigurar e desvalorizar com manifestações bárbaras (I Cor. 14:11) a presença do Espírito Santo no mundo.

São Paulo diz: "A manifestação do Espírito Santo é dada a cada um, para o que fôr útil," I Cor. 12:7. Que utilidade tem uma fala desconexa, que nem entende quem fala nem quem ouve? A Bíblia é a voz do Espírito Santo. "Os homens falam inspirados pelo Espírito Santo". O que é inspirado pelo Espírito Santo é proveitoso para "ensinar, para redarguir, para corrigir e para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra."

Que aquele professor, o Espírito Santo, ensinar das divinas revelações e costumes, nos guarde dos tremendos enganos de Satanás nos últimos dias!

Assistência Social Adventista no Rio Ribeira e uma Lancha Beneficente

JOSINO CAMPOS

TIVEMOS o grato prazer de assistir à inauguração de nossa tão esperada lancha beneficente, no Rio Ribeira, a 17 de abril passado.

Lembrando a parábola do bom samaritano, tão sãbiamente enunciada por nosso Senhor Jesus Cristo, a Associação Paulista da Igreja Adventista, com sede em São Paulo, à Rua Taguá, 88, Liberdade, deu àquela embarcação caritativa, o seguinte nome: "Samaritana". Esse é, a nosso ver, o nome mais apropriado que se poderia dar a uma lancha que, à semelhança do bom samaritano, irá distribuir grandes benefícios a uma região tão necessitada como é a do nosso litoral paulista.

A lancha foi entregue aos cuidados do irmão Benito Raimundo que

com sua corajosa esposa, abandonou voluntariamente as comodidades das cidades, para dedicar-se, de corpo e alma, à assistência social numa região infestada de tantas enfermidades como é aquela do litoral sul do nosso Estado.

As solenidades de inauguração que, apesar da garoa, foram realizadas à beira do Rio Ribeira com a presença das autoridades de Registro e Juquiá e de grande público, desenrolaram-se da seguinte maneira:

Falou em primeiro lugar o irmão Benito Raimundo, expondo os devidos motivos da festa. Em seguida falou o Pastor João Linhares, Pastor Geral da Associação Paulista da Igreja Adventista, manifestando a grande satisfação de poder ver realizado um dos seus sonhos. Depois falou o Pastor Mário Rasi que, de Montevideu, veio representando a Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista. Em seu discurso salientou a necessidade de melhorarmos a saúde física do povo para que este tenha ideais mais elevados e consiga maiores progressos.

Em seguida falaram as autoridades locais, na seguinte ordem: O representante do Prefeito de Registro, Sr. Tashiro, Dr. Júlio Schuenke, médico sanitário da cidade, Sr. Sinfrônio Costa, vereador da Câmara local e o Sr. Olinto Vasão, presidente da Câmara Municipal de Juquiá.

Todos eles manifestaram grande satisfação pela iniciativa da Igreja Adventista, pronunciando comovidos discursos, o que, por si só, já nos fez sentir grandemente recompensados no nosso esforço e animados a prosseguir. Externamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos àquelas compreensivas autoridades.

A cerimônia foi encerrada com uma prece do signatário, onde a bênção e proteção de Deus foi invocada sobre o trabalho da lancha e os habitantes da região.

A lancha Samaritana é a mais nova de uma série de lanchas que a Igreja Adventista mantém em vários rios do Brasil.

Damos abaixo a lista das principais e os rios em que navegam, fazendo beneficência:

"Luzero I" — Rio Amazonas — 6.000 tratamentos por ano.

"Luzero II" — Afluentes do Amazonas, nas fronteiras peruanas — 500 tratamentos por ano.

"Luzero III" — Rio Parnaíba — 6.000 tratamentos por ano.

"Luminar" — Rio São Francisco — 3.500 pessoas tratadas por ano.

"Pioneira" — Rio Araguaia.

Toda a assistência é inteiramente gratuita.

A lancha "Samaritana" vem, pois, completar a lista, para atender ao litoral sul do nosso Estado, que possui uma população muito pobre e carregada de muitas enfermidades.

Agradecemos a todos os que colaboraram nesse empreendimento.

Grande Exposição e Venda das Dorcas

JUAN RIFFEL

(Diretor das Sociedades de Dorcas na América do Sul)

OS pastores Don R. Christman e Siegfried Genske, diretores do Departamento de Atividades Missionárias da União Sul-Brasileira e Associação Paulista, respectivamente, em comum com as irmãs diretoras da Federação de Dorcas desta última, planejaram uma espetacular venda de artigos confeccionados pelas 35 Sociedades Federadas. Por uma concessão muito especial obteve-se gratuitamente do Prefeito da cidade de São Paulo, para levar a cabo a dita venda, a parte térrea da Galeria Prestes Maia.

A cidade tem um movimento colossal, as ruas estão praticamente repletas de gente, mas a Galeria Prestes Maia é algo extraordinário, pois por ela cruzam diariamente dezenas de milhares de pessoas, em andar incessante. Ali foi onde se fixaram os olhos dos organizadores da exposição, e não há dúvida de que bem acertaram.

As Sociedades Federadas de São Paulo fizeram preparativos extraordinários para realizar sua maior venda e representar devidamente a obra social adventista. A irmã Christman, diretora da Federação, juntamente com suas ajudantes imediatas e algumas irmãs que colaboraram, tiveram tudo pronto a tempo para iniciar a estupenda tarefa, às 7.30 da manhã de 7 de junho.

De pronto chegaram os fotógrafos e repórteres dos diários, para obter fotografias e reportagens da obra das Dorcas. O pastor Roberto Rabello tratou com eles e conseguiu que se publicassem reportagens em quatro diários cuja circulação chega a toda a parte média e sul do país. Foi essa uma maneira esplêndida de dar publicidade à obra adventista no Brasil.

A propaganda que esta exposição-venda fez em nosso favor, é incalculável. Muita gente se deteve junto aos amplos cartazes, artisticamente confeccionados; milhares receberam impressos com dados interessantes e outros conversavam sobre nosso trabalho. Além disso, a Casa Publicadora Brasileira obsequiou, a título de propaganda, 1.000 exemplares de *O Atalaia* e 1.000 *Nosso Amiguinho* que, depois de se lhe juntar um impresso sobre as Dorcas, foram postos nas mãos do povo.

As irmãs que confeccionaram os trabalhos e as que prepararam a exposição, deram mostra de muita arte, bom gosto e capacidade. Cerca de 600 artigos estavam sobre as mesas, dispostos harmoniosamente, e com muita dedicação era atendido o público que concorreu, comprando trabalhos no valor de mais de Cr\$ 35.000,00.

Não podemos deixar de felicitar as irmãs da Federação das Dorcas da Associação Paulista por esta feliz iniciativa, uma das maiores levadas a efeito na América do Sul.

Solicitamos-lhes que continuem com outras igualmente monumentais. Esta é uma das muitas vantagens e conveniências da Federação. Anima o trabalho e aumenta a publicidade. Uma sociedade só, por si mesma, por mais esforço que fizesse, nunca teria conseguido o que a Federação conseguiu.

É plano de Deus que façamos cada vez mais obras de caridade e as usemos como meio de salvar o mundo para Seu reino. Isto manifesta, por nosso meio, Seu amor para com os perdidos no pecado. Quando Cristo vier haverá duas classes de pessoas, e seu destino eterno será determinado pelo bem que fizeram ou deixaram de fazer por Ele, na pessoa dos pobres e dos que sofrem.

"Vai, e faz da mesma maneira."

Um Milhão de Folhetos

JUAN RIFFEL

ESTIVEMOS em S. Paulo no dia 4 de junho, data indicada já com muita antecipação, para a distribuição profusa de folhetos na vizinhança, e é maravilhoso o que nosso consagrado povo fez nesse dia.

Depois de ver como a irmandade se esforçou nessa grande Capital para entregar em mãos do povo um folheto pletórico da mensagem, nossa imaginação voou rapidamente para o Rio de Janeiro, Buenos Aires, Lima, Assunção, Santiago, La Paz, Quito, Montevideu e muitas outras cidades menores, como também vilas deste continente, onde, sabemos, nossos decididos irmãos que sempre atendem aos chamados à ação, saíram para distribuir mais de um milhão do número especial do folheto especialmente escrito para a magna ocasião. Só a eternidade será capaz de indicar o que isto significa! Estamos certos de

que haverá pessoas que encontrarão o caminho ao Céu por esse meio, e que ali serão outra estrela mais em nossa coroa eterna.

Vale a pena realizar campanhas como esta. A página impressa será em grande medida o meio usado pelo Senhor para iluminar o mundo com a glória de Deus. Encontramos claramente descrito no Espírito de profecia que "a verdade presente deve ser exposta em folhetos e tratados de todos os tamanhos, e estes espalhados quais fôlhas de outono. Temos recebido notícias de diversos campos, as quais traduzem grande fervor por essa campanha. Uma igreja distribuiu 32 mil exemplares; outra, 16 mil. Todos estes folhetos tiveram o carimbo do templo e as horas nas quais há conferências públicas. Além disso, a maioria das igrejas fizeram planos para levá-los de casa em casa e entregá-los a pessoas responsáveis. Muitos começaram com esse folheto uma campanha na qual entregarão uma série de cinco exemplares para logo inscrever os interessados na Escola Radiopostal, e ao mesmo tempo achar lugares onde os Pregadores Voluntários e os Instrutores Bíblicos Voluntários possam efetuar reuniões e dar estudos bíblicos, com o fim de fazer madurar o interesse criado.

A União Sul-Brasileira remeteu telegramas a 62 igrejas, cujo texto foi o seguinte: "Apelamos aprestar sua igreja dia visitas quatro junho. Sugerimos continuar campanha vitoriosamente todo mês." Sem dúvida este apelo foi o que levou a irmandade desta União a distribuir 250.000 exemplares do folheto especial.

Aproveitamos a ocasião para agradecer a todos os queridos irmãos do Brasil por esta visível manifestação de espírito missionário, e ao mesmo tempo os animamos a distribuir em toda ocasião oportuna muitos impressos. Não olvidemos também *O Atalaia*, que ganha muitas almas.

Comunicado da Casa de Saúde Liberdade

A CASA DE SAÚDE LIBERDADE, instituição médica que não visa lucros financeiros, tem por muitas e muitas vezes, com muito boa vontade, atendido a irmãos pobres de quase todas as partes do Brasil. Atualmente, porém, a Casa de Saúde está enfrentando sérios problemas financeiros, razão por que não poderá fazê-lo mais. Assim sendo, aproveitamos a ocasião para comunicar a todos os bons irmãos deste grande Brasil que só atenderemos a casos de pobres, quando estes vierem recomendados por carta de algum obreiro que se responsabilize por todos e quaisquer gastos decorrentes dos tratamentos que se tornarem necessários. Pedimos, pois, que nenhum irmão, que necessite de assistência médico-hospitalar gratuita, procure a Casa de Saúde Liberdade sem uma carta do obreiro local, responsabilizando-se pelos gastos que houver.

Agradecemos, antecipadamente, a todos pela colaboração que prestarem, neste caso, à Casa de Saúde Liberdade, e aproveitamos para dizer que, desatendido o conselho acima, não podemos, muito contra nossa vontade, atender a quem quer que seja.

A GERÊNCIA

Mensagem Musical

JOSÉ ALFREDO TÔRRES

NA distante cidade de Olímpia, Estado de São Paulo, está sendo pregada a mensagem do advento, mediante as conferências públicas dirigidas pelo Pastor Waldemar Rodrigues da Silva.

Na Semana Santa, assim chamada pela significação religiosa que lhe dá a igreja romana, participou das conferências de Olímpia o "Quarteto Harmonia", do Colégio Adventista Brasileiro.

Não é necessário dizer do valor que a música tem numa reunião pública de caráter religioso. Isso é sabido de todos. Mas, convém que digamos a repercussão no meio cristão de Olímpia das apresentações do Quarteto Harmonia.

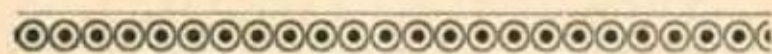
Foi o primeiro programa no gênero, apreciado pelo povo pacato e hospitaleiro, calmo e fervoroso, inadvertido mas sincero, de Olímpia. Vinte hinos em três noites, eis a síntese do que foi o trabalho do Quarteto Harmonia. A mensagem contida nos hinos preparou o coração e o espírito dos frequentadores das conferências para uma entrega a Jesus, que se fez na noite de 9 de abril.

O quarteto do C. A. B. voltou com maior alegria e possuído pela simpatia de Olímpia, revigorado na fé ali partilhada, grato a Deus pela oportunidade que lhe deu de empreender algo em Seu nome. Os esforços do Pastor Waldemar Rodrigues foram ajudados com os cânticos especiais.

Esta é a nona conferência em que o Quarteto Harmonia canta, a exemplo do que já fez em Santos, Campinas, Poços de Caldas (Minas Gerais) Sorocaba, Jacareí, Rio de Janeiro (Distrito Federal) Jabaquara e Moema.

Em todas elas o ponto em destaque foi o trabalho efetuado pelo Espírito de Deus no coração do povo, pelo preparo prévio do coração, mediante a música sacra.

Bem dissera a Sra. White: "A música constitui uma parte do trabalho de Deus e ocupa lugar elevado". — *Evangelism*, pág. 507.



Minha Humilde Petição

Joana Albuquerque Tôrres Pereira

*Jesus, a Ti me confesso
Como um pobre pecador;
Ajuda-me, pois, Te peço,
A dar honra a Ti e louvor.*

*Acrescenta minha fé,
Guia-me com tua mão;
Purifica a alma até,
Dá-me um puro coração.*

*Jesus, ouve, a Ti suplico!
Meus pecados vem perdoar.
A seguir Teus passos fico
Neste mundo e a Te esperar.*

*Minha vida a Ti oferto:
Alma, corpo, coração.
Jesus escuta, estou certo,
Minha humilde petição!*

Aos Dirigentes das Igrejas

CATARINA GRABBY

ÚLTIMAMENTE têm vindo para Belo Horizonte muitos irmãos do interior e de outros Estados em busca de cura da tuberculose e de outras doenças. A maioria sem recursos, e encaminhados pelos dirigentes dos grupos e dos anciãos das igrejas, na esperança de serem socorridos pela igreja de Belo Horizonte.

É um erro pensar que o clima de Belo Horizonte opere curas, e também, infelizmente, a igreja local não possui recursos para favorecer financeiramente a esses doentes. A grande maioria dos membros daqui são pobres, como acontece em outros lugares, apenas custeando as despesas de suas próprias famílias. Como poderão eles assumir a responsabilidade dos enfermos nas pensões ou nos sanatórios por meses e anos, cuja manutenção não é de pouca monta? Mesmo nas pensões a alimentação é muito deficiente.

A tuberculose é uma enfermidade que requer um trato demorado e metódico, cuidados e anos de paciência e repouso, boa alimentação e medicamentos adequados.

O clima de Belo Horizonte não faz milagres, e a igreja daqui também não é milagrosa. Se fosse um caso para atender, ainda se faria, mas não é possível socorrer continuamente um caso após outro e ainda muitos de uma vez.

A igreja de Belo Horizonte tem os seus próprios problemas e enfermos para tratar, por isso pede aos irmãos de outros lugares que não enviem seus enfermos para cá, para assim sobrecarregar e mesmo impossibilitar aos irmãos daqui socorrer a todos.

Deixo aqui ainda, um conselho amigo aos meus irmãos que porventura contraírem esta doença:

"Se não tiver recursos, mas ainda possui um lar e membros da família, junto à igreja à qual pertence, fique em casa, de cama, de dia e de noite com janelas abertas. Alimente-se bem, tão bem quanto possível, incluindo bastante leite na ração diária, como também aveia, ovos, frutas e legumes. Não ande para cá e para lá, não converse, evite receber visitas prolongadas, se

puder use óleo de fígado de bacalhau ou outros medicamentos apropriados, confie em Deus, não lamenta a sorte, e peça que Jesus faça por si o que não estiver ao seu alcance.

Ele o fará, conforme a Sua vontade e o que for para o bem do enfermo!

Cinquenta Cruzeiros por um "Atalaia"!

J. M. ALMEIDA

A NOSSA bem confeccionada revista *O Atalaia* custa apenas a insignificância de cinco cruzeiros e, não raras vezes, nós adventistas, achamos esse preço excessivo. Não seria isso um triste índice da grande falta de aprêço que alguns têm para com a mensagem salvadora da página impressa?

Entretanto vale por um verdadeiro alento podermos notar, da parte de uma destacada maioria do mundo, o apreciável conceito em que é tido o nosso periódico missionário.

Faz pouco tempo, mais um interessante incidente veio corroborar essa verdade sobejamente reconhecida. Ei-lo:

Havíamos ido ao aeroporto deixar um jovem que se destinava a um de nossos educandários, onde continuaria seus estudos. Passageiro de avião militar que era, para facilitar a sua identificação por alguém que deveria aguardá-lo, demos-lhe um exemplar de *O Atalaia*, número especial alusivo à mudança do calendário e liberdade religiosa.

A certa altura da viagem, um oficial, também passageiro, solicita ao moço que lhe empreste o periódico e após a leitura de alguns artigos manifesta o desejo de possuí-lo. Como a revista fosse a "senha" que o distinguiria dos demais, alcançando o destino final, o jovem lamentou não poder prescindir da mesma por hipótese alguma.

O militar, todavia, não desanima e prontifica-se a pagar o dobro do custo do cobiçado número de *O Atalaia*. Mesmo esquivando-se diante da nova investida mais outra proposta é feita e agora de vinte cruzeiros!

Diante do grande interesse revelado e ponderando o benefício que aquela revista poderia trazer a quem tanto lutava por obtê-la, o estudante revela o seu elevado espírito missionário presenteando-a ao oficial. Contente e agradecido, o beneficiado toma uma cédula de cinquenta cruzeiros de sua carteira e insiste em passá-la às mãos do moço que a recusa!

Pouco depois, ao descerem no primeiro aeroporto, eis que o militar vem ao encontro do jovem trazendo-lhe refresco, doces e sanduíches! Era, acima de tudo, um testemunho de gratidão pela dádiva preciosa!

Oxalá demos bem mais valor a *O Atalaia*, o nosso excelente periódico missionário!

Saudades do Lar

(Continuação da pág. 8)

tuem a credencial autêntica para a franca entrada no Éden restaurado.

De lá fomos expulsos pela ação violenta de um adversário cruel, e pelo plano da redenção, divinamente executado, seremos finalmente reintegrados na posse definitiva do lar que aguardamos com o coração palpitante de imarcessíveis e pungentes saudades.

Só a Palavra de Deus nos poderá sustentar firmes, em pedestal inamovível, ante as vicissitudes da vida e a incerteza do futuro.



CAIXA DE PERGUNTAS

Hebreus 9:28

Dá esta passagem a entender que Jesus tenha pecado na Sua primeira vinda? — A. S. D.

Absolutamente. "Aparecerá segunda vez, sem pecado", isto é, sem ser a vítima dos pecados da humanidade, sem Lhe serem imputados os nossos pecados, enfim, sem sofrer as consequências dos pecados alheios. A tradução de Matos Soares diz: "a segunda vez aparecerá, não por causa do pecado".

Pastores Adventistas no Brasil

Quantos pastores temos em todo o Brasil? — A. S. D.

Em meados do ano passado (1954), tínhamos, ministros ordenados: União Sul, 74; União Este, 31; União Norte, 9. Atualmente já devem ser mais.

Almas Degoladas (Apoc. 20:4)

Não prova Apoc. 20:4 que há personalidade na alma, e que ela já possuiu corpo? — A. S. D.

Como temos dito muitas vezes por estas colunas, "alma" é palavra que foi traduzida de termos que envolvem grande variedade de sentido. Nephesh (hebraico) e psyche (grego), que são as palavras que deram "alma", nem todas as vezes foram assim traduzidas; foram-no outras vezes por vida, pessoas, ânimo, coração, vontade, corpo, desejo, coisa, criatura, etc. Apoc. 20:4 nos apresenta, em linguagem figurada, a ressurreição dos mártires.

O Pato, Imundo?

É o pato imundo, ou limpo? (Lev. 11:18) — H. O. D.

Não nos parece que a passagem em questão inclua o pato entre os animais imundos. É interessante que, ao mencionar o cisne, não diz a passagem "segundo a sua espécie", como se lê em muitos outros lugares. Depreendemos, daí, não estar o pato classificado como animal imundo. Acresce que os judeus, que são muito escrupulosos na questão das carnes imundas, não se abstêm da carne de pato. Quem tiver escrúpulos deverá, naturalmente, abster-se desse alimento, tanto mais quanto há muito prato mais saboroso e saudável que esse animal pouco simpático. Além do mais, somos muito aconselhados pelo Espírito de profecia a abandonar inteiramente o uso da carne, pelo menos nos lugares onde não faltam alimentos bons e nutritivos. A alimentação cárnea, quando existem alimentos melhores e de primeira mão, é cada vez mais condenada pela ciência médica. Vamos, irmãos que tendes acesso a alimentos melhores que os cárneos, deixar de tirar a vida aos inocentes animais (muitas vezes portadores de doenças repugnantes e contagiosas, que os olhos leigos não descobrem), e comer alimentos mais apetitosos e saudáveis!

Filhos de Sete (Núm. 24:17)

Peço o obséquio de responder quais são os filhos de Sete, que seriam destruídos? — J. M. S.

Note que as Bíblias revistas dizem, na margem, "filhos do tumulto", em vez de "filhos de Sete". A Trad. Bra-

sileira diz "filhos de orgulho". Comenta o Dicionário de la Biblia: "Esta palavra [Sete] no versículo citado não é provavelmente nome próprio; em lugar de filhos de Sete, a expressão significa 'filhos do tumulto', fazendo alusão aos guerreiros tumultuosos, filhos de Moab. Comp. Jer. 48:45." — Pág. 621.

S. Mateus 1:20

Se Jesus é Filho de Deus, como é que Ele é gerado do Espírito Santo? — H. T.

Jesus foi gerado pelo Espírito Santo como Filho do homem, encarnado neste mundo por intermédio de Maria.

Atos 20:28

Não diz Atos 20:28 que quem derramou o sangue para nos resgatar foi o Espírito Santo? — H. T.

Não, absolutamente. Diz o verso: "Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com Seu próprio sangue." O pronome Ele refere-se a Deus, está claro. Os mais antigos manuscritos dizem Senhor, em vez de Deus.

Passagens Espúrias?

Desejo que seja respondido se os vs. de S. Mat. 28:19 e I S. João 5:7 e 8 são espúrios, não havendo no original? — H. T.

O consulente que nos envia estas três últimas perguntas, esclarece que em sua zona apareceu um grupo de pessoas que não crêem na Trindade Divina, e daí as suas perguntas. Ora, a doutrina da Trindade é uma das mais claras na Escritura. Aconselharíamos a consulta do livro Estudos (Continua na página 33)



Órgão Oficial do Departamento Missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Editado pela Casa Publicadora Brasileira

★ ★

Gerente: Bernardo E. Schuenemann

Redator-chefe: Luiz Waldvogel

Redator-responsável: Carlos A. Trezza

★ ★

Colaboradores Regulares: W. E. Murray e Juan Riffel

★ ★

Diretores dos Departamentos de Atividades Missionárias nas Uniões da Divisão Sul-Americana

★ ★

Publicação Bimestral

IDE! — eis uma revista de grande interesse, publicada sob os auspícios do Departamento de Atividades Missionárias da Divisão Sul-Americana.

Aparece bimestralmente, formato cômodo, 36 páginas, e traz, além dos Programas Missionários para cada primeiro sábado do mês, interessantes artigos e reportagens sobre as mais variadas atividades missionárias de nossos irmãos.

Todos os membros da igreja terão imenso prazer na leitura dessa nova revista, cujo propósito é "pôr à disposição de nossos irmãos de toda a América do Sul uma nova fonte de informações na nobre tarefa de redimir."

Impressa em ótimo papel, muitas ilustrações.

O preço regular de assinatura de IDE! é de Cr\$ 80,00 por ano. Até 1956, porém, será de apenas Cr\$ 40,00!

Faça logo a sua assinatura com a Sociedade de Publicações de seu território!



Fim da Jornada

Schaeffer. — Com a idade de 58 anos faleceu no dia 7 de abril, em Retorcida, Santa Catarina, a irmã Clara Schaeffer, após longos meses de sofrimento. Era esposa do irmão Carl Schaeffer, industrial no referido lugar, e irmã do pastor Jacó Wagner, tesoureiro da União Este-Brasileira. Cerca de duzentas pessoas estiveram presentes ao sepultamento, pois a família Schaeffer é bem relacionada no lugar. Os serviços fúnebres foram dirigidos pelo Pastor Eugênio Weidle e por mim. Aos irmãos enlutados os nossos pêsames.

Orlando G. de Pinho.

Farina. — No dia 19 de abril faleceu a irmã Santa Farina em João Neiva, Estado do Espírito Santo. Horas antes de expirar elevou ao Céu a sua última oração: "Pai Santo, tem misericórdia de mim; dá-me forças para resistir a todas estas coisas, abençoa-me nas minhas necessidades; agradeço-Te pelo marido e filhos que me deste; abençoa a todos com o perdão dos nossos pecados; abençoa todo o movimento adventista de sobre a face da Terra, pelo sangue precioso do Teu amado Filho, que derramou na cruz do Calvário, e em Seu nome, Te pedimos; amém." Ao exalar o último suspiro, olhou para cima e sorriu. Que seu esposo e filhos sejam conformados com a esperança de revê-la no dia da ressurreição. A. R. Dourado.

Petrole. — Faleceu a 4 de maio em S. Paulo, a irmã Iracema Zorub Petrole, nascida aos 17 de outubro de 1902. Deixa esposo, mãe, irmãos, irmãs, e duas filhas: Berenice e Dulce. A irmã Iracema foi por muitos anos bem sucedida instrutora bíblica, tendo como tal grangeado vasto círculo de amizades, a não falar nas muitas almas a quem foi ela instrumento para encontrarem o caminho da Verdade. Mesmo depois de, ao constituir lar, deixar o trabalho assalariado na Causa, continuou suas atividades incansáveis em prol da extensão do reino de Deus no mundo.

Falou na igreja adventista de Santo Amaro, por ocasião da cerimônia fúnebre, o signatário; no cemitério, o pastor João Linhares.

Rodolpho Belz.

Groeschel. — O irmão Max Groeschel nasceu a 4 de dezembro de 1874 em Pennig, Alemanha, emigrando para o Brasil em 1910 e estabelecendo-se em Santa Catarina, depois de ter trabalhado alguns anos na Casa Publicadora de Hamburgo.

Em 1913 passou a trabalhar na Casa Publicadora Brasileira, naquele tempo denominada Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Nos longos anos que aí trabalhou, dirigiu a seção da Composição. Quem se lembra dos tempos em que a Casa não possuía ainda linotipos, tendo de ser feita a mão toda a composição, letra a letra, saberá avaliar o trabalho que representa a feitura de um livro como, por exemplo, entre outros, *O Lar e a Saúde da Família*, todos compostos pelo irmão Groeschel. A pontualidade, a consciência do dever e o amor ao trabalho foram algumas das qualidades que fizeram do irmão Groeschel um amigo de todos os que labutamos dentro das paredes desta instituição.

Aposentado desde 1949, faleceu o irmão Max Groeschel, em Santo André, a 27 de maio de 1955, portanto aos 81 anos de idade. Deixa 7 filhos, 15 netos e 8 bisnetos. A cerimônia fúnebre, tanto na casa mortuária como no cemitério, foi dirigida pelo signatário.

Bernardo E. Schuenemann.

Harmôniums das Melhores Marcas

Grande estoque, desde o portátil com transpositor até ao harmônio órgão.

Sonoridade perfeita

Grande resistência

Peçam informações e catálogos à

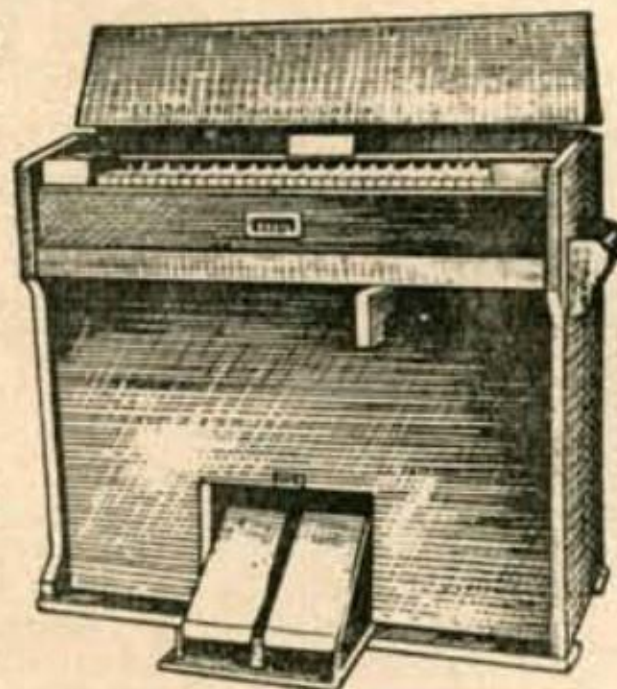
MÚSICAS E INSTRUMENTAIS

CHSH MANON S. A.

RUA BOA VISTA, 280

Caixa Postal, 568

São Paulo



"A VOZ DA PROFECIA"

ARACAJU: ZYM-20 Rádio Liberdade de Sergipe, 930 quilociclos
Segundas-feiras, às 20,35 horas.

BELÉM: PRC-5 Rádio Clube do Pará, 1.450 quilociclos
Domingos, às 10,30 horas.

BELO HORIZONTE: PRH-6 Rádio Guarani, 1.340 quilociclos
Domingos, às 8,30 horas.

BLUMENAU: PRC-4 Rádio Clube de Blumenau, 1.330 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

CAMPO GRANDE: PRI-7 Sociedade Rádio Difusora de Campo Grande, 1.510 quilociclos
Segundas-feiras, às 20,00 horas.

CURITIBA: PRB-2 Rádio Clube Paranaense, 1.440 quilociclos
Domingos, às 19,30 horas.

FORTALEZA: PRE-9 Ceará Rádio Clube, 1.200 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

GOIANIA: ZYX-9 Rádio Brasil Central, 1.270 quilociclos
Segundas-feiras, às 21,05 horas.

LONDRINA: ZYD-4 Rádio Londrina, 580 quilociclos
Sábados, às 13,00 horas.

MANAUS: PRF-6 Rádio Baré, 4.895 quilociclos
Domingos, às 10,30 horas.

PÓRTO ALEGRE: PRH-2 Rádio Soc. Farroupilha, 600 quilociclos
Domingos, às 8,30 horas.

PRESIDENTE PRUDENTE: PRI-5 A Voz do Sertão, 820 quilociclos
Sábados, às 17,30 horas.

RECIFE: PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco, 720 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

RIO DE JANEIRO: PRG-3 Rádio Tupi, 1.280 quilociclos
Domingos, às 9,00 horas.

SALVADOR: PRA-4 Rádio Sociedade da Bahia, 740 quilociclos
Domingos, às 19,00 horas.

STA. MARIA: ZYU-37 Rádio Santa Mariense, 630 quilociclos
Sábados, às 17,30 horas.

SÃO LUIZ: ZYM-8 Rádio Ribamar, 4.785 quilociclos
Segundas-feiras, às 20,00 horas.

SÃO PAULO: PRE-7 Rádio América, 1.410 quilociclos
Domingos, às 9,00 horas.

TEREZINA: ZYQ-3 Rádio Difusora de Terezina, 1.370 quilociclos
Domingos, às 18,30 horas.

VITÓRIA: PRI-9 Rádio Espírito Santo, Domingos, às 12,30 horas.

UBERLÂNDIA: PRC-6 Rádio Difusora Brasileira, 1.470 quilociclos
Segundas-feiras, às 20,00 horas.

DEPARTAMENTO DA COLPORTAGEM

União Sul-Brasileira

Relatório das Entregas dos Colportores-Evangelistas no Mês de Abril de 1955

	Número de:				Val. dos Livros	Periódicos		TOTAL dos
	Col.	Hor.	L.P.	L.A.	Entregues (em Cr\$)	Avul.	Assin.	Entregas (em Cr\$)
Mato Grosso	2	244	131	14	34.593,00	77	32	38.443,50
Goiás	10	1081	613	464	132.225,00	90	317	171.599,00
Rio Grande do Sul	55	6854½	2408	738	658.674,50	4660	927	750.632,50
Sta. Cat.-Paraná	41	3415½	923	110	196.362,00	1801	298	233.123,00
São Paulo	50	7764	1266	356	919.581,50	3541	397	969.620,50
TOTAL	158	19359	5341	1682	1941.436,00	10169	1971	2163.418,50

Pedro S. Camacho, Diretor.

União Norte-Brasileira

Relatório das Entregas dos Colportores-Evangelistas no Mês de Abril de 1955

Baixo Amazonas	3	563	59	20	15.480,00	528	38	21.388,00
Costa Amazonas	Não Enviou Relatório							
Costa Norte	9	1433	227	59	56.055,00	170	31	59.343,00
TOTAL	12	1996	286	79	71.535,00	698	69	80.731,00

B. C. Kalbermatter, P. Diretor.



Almeida, Tradutor da Bíblia

PAUL SCHELP

FATO incrível! Fatos interessantes!

Fato incrível é que mais de 150 anos após a Reforma, o mundo que falava português, ainda não tinha o Novo Testamento em vernáculo, e quando, finalmente, o Velho Testamento foi publicado, já 200 anos tinham passado depois da morte de Lutero. A luz do Evangelho, restaurada na sua pureza pela Reforma, derramava o seu esplendor através de dezenas de nações, mas durante todo esse tempo uma geração vinha, outra ia, em terras de idioma português, e ninguém entre os milhões de residentes nesses países tinha a possibilidade de ler na sua própria língua as palavras eternas de Deus. Uma versão integral da Bíblia já havia sido publicada em 31 línguas modernas antes de chegar a vez da língua portuguesa. E esta serve tão bem para ser portadora de verdades divinas: é bem desenvolvida, tem grande flexibilidade, possui vocabulário riquíssimo, e se adapta bem ao trato de assuntos religiosos. Repito: É fato quase incrível que a Bíblia em português nascesse tão tarde na história do mundo!

Fato interessante, em primeiro lugar, é que a Bíblia em português não nasceu em Portugal. Portugal dispunha de célebres universidades, de famosas academias, e não faltavam homens versados na literatura clássica do país, mas de lá não saiu o Livro de todos os livros em português. Mas onde encontramos então o berço da nossa Bíblia portuguesa? No Oriente, na Ilha Java, numa cidade que nunca pertenceu a Portugal, e sim, à Holanda. O nome desta cidade é Batávia. E o tradutor era um pastor evangélico, humilde, mais zeloso e ativo e insistente, cujo nome era João Ferreira A. D'Almeida. Abrindo a tua Bíblia, de certo encontrarás na primeira página este nome. E gravemos este fato na memória: que o homem que doou ao mundo português a Bíblia em vernáculo, era protestante. Só cem anos depois da primeira edição do Novo Testamento de Almeida foi que saiu do prelo em Portugal

uma tradução católica por Antônio Pereira de Figueiredo.

Segundo fato interessante é que uma parte desta tradução de Almeida chegou bem cedo às plagas brasileiras. Isto se deu da seguinte maneira: Em 1705, Frederico IV, rei da Dinamarca, mandou alguns missionários para Tranquebar, nas Índias Orientais, e em 1710 estes missionários, de volta na Europa, induziram homens piedosos, tanto da Alemanha como da Inglaterra, a fundarem a "Sociedade promotora da religião cristã", a qual não só comprou um prelo, tipos e papel, mas também mandou imprimir em Amsterdão a tradução de Almeida. Quando, porém, o navio partiu, a impressão do Novo Testamento não estava pronta ainda, e assim mandaram apenas 150 exemplares do Evangelho segundo S. Mateus.

||O||

O frontispício da terceira edição de Almeida. Um exemplar desta edição se encontra na Biblioteca Nacional do Rio.



A viagem não foi feliz, porque, surpreendido por uma esquadra francesa, foi levado o navio ao Rio de Janeiro, e os evangelhos de S. Mateus foram distribuídos pela população do Brasil. Assim fica patente que Almeida conquistou o Brasil, já em 1712, setenta anos antes de sair a tradução do Padre Antônio Pereira de Figueiredo.

Quem é este Almeida? Muito não sabemos a respeito dele. Podemos dizer que nasceu no ano de 1628, num lugarzinho chamado Torre de Tavares, perto da capital portuguesa. O dia exato de seu nascimento ninguém verificou até hoje. Seus pais eram católicos. "Por falta deles", como escreveu o padre católico Siqueira, o rapaz se dirigiu ou foi levado a Lisboa, onde em casa de um tio clérigo faria a sua educação. Se os pais faleceram cedo ou se achavam impedidos por qualquer razão de cuidar dele, ou que idade o menino tinha ao partir e como foi a viagem a Lisboa, se tinha irmãos ou irmãs, tudo isso não sabemos. Como eu gostaria de trazer aqui um retrato dos pais, da família, do Almeida mesmo, mas não existe nenhum.

Transportemo-nos agora em espírito a Batávia, cidade na Ilha de Java. Esta cidade foi fundada em 1619 pelos holandeses, para servir de sede do governo da Companhia Holandesa das Índias Orientais. Tornou-se desde logo o empório do comércio e da navegação no Arquipélago malaio. Apesar de pertencer à Holanda, quase todos falavam português, até os próprios holandeses se viam obrigados a falar a língua portuguesa em casa com as suas mulheres, com as suas criadas e com seus escravos. Esta língua era a língua de comunicação dos europeus entre si e com os povos com quem estavam relacionados. Nesta cidade foi fundada e se formou uma congregação evangélica mui numerosa.

Pelo ano de 1642 apareceu aqui de repente um rapaz de apenas 14 anos, o nosso João Ferreira de Almeida. Não sei se todos pensam como eu. Mas como não gostaria de saber por que teria deixado seu tio em Lisboa; quem o teria dirigido para o distante Oriente; como teria feito a viagem, sem parente ou amigo, que se saiba; quem lhe teria fornecido dinheiro! Será que ele fugiu de Lisboa?



Os pastores Antônio de Campos Gonçalves e Paul Schelp trabalhando na revisão do Velho Testamento.

Bem acertadamente comenta o Rev. Moreira que "à distância de três séculos ficará talvez para sempre no escuro" este e outros pontos da vida de Almeida.

Lá está o rapaz, e pela graça de Deus lhe cai nas mãos um folheto em espanhol, intitulado: "Diferença da Cristandade da Igreja Reformada e da Romana", o qual fez impressão tão profunda no coração juvenil do moço que se afastou da igreja romana e fez a confissão de fé na igreja reformada. Decerto não sonhava nos seus sonhos mais ousados que obra magnífica faria ainda, nesta cidade, com o auxílio de Deus, em prol do mundo de língua portuguesa.

O zelo do moço é exemplar. Reconhecendo desde logo que sem a Bíblia no vernáculo o trabalho da evangelização nunca podia ser muito promissor, Almeida não perde tempo em lamentar esta falta, mas, com apenas 16 anos, mete mãos ao arado e começa a tradução do Novo Testamento. Não conhecia ainda a língua original do Novo Testamento, o grego, e por isso fez a tradução da versão latina e espanhola. Terminou-a em dois anos, em 1644 e 1645. Esta tradução nunca foi publicada. Confesso de novo que me seria grande satisfação poder ver e examinar esta obra.

Feito isto, Almeida se apresenta a sua igreja como visitador de doentes. Com esta responsabilidade, como relata Pedro de Azevedo, percorria diariamente os hospitais da cidade e casas onde houvesse enfermos, confortando a todos com a Palavra de Deus. Decerto fez muito uso da sua tradução.

Queria servir mais a seu Deus. Estudou e submeteu-se a exames como candidato ao pastorado, e no dia 16 de outubro de 1656, com 28 anos de idade, foi instalado no santo ministério. Pergunta-se de novo como pudera ele preparar-se para os exames

em teologia, pois não havia nenhum seminário nas Índias Orientais. Minha idéia é que devia ele tudo a sua esposa e ao sogro. O sogro era pastor em Málaca, na Índia. Seu nome, e também o da filha, não sabemos, contudo eu os estimo. Historicamente provada fica, no entanto, que sua esposa o ajudou no estudo das línguas grega e holandesa. Segundo as notícias de Pedro de Azevedo e do padre católico Siqueira, este casamento não vingou filhos.

Como pastor, Almeida serviu em diversas localidades por alguns anos, mas o seu trabalho principal tinha por sede de novo a grande comunidade em Batávia, na mesma igreja, onde ele tantas vezes ocupara o seu lugar e assistira aos cultos dominicais como jovem. Durante vinte e cinco anos, desde 1663 até ao dia 16 de setembro de 1689, Almeida foi pastor desta comunidade. Que homem! Pa-

ra conhecer melhor a sua comunidade, seria bom ouvir um relatório dos pastores Opden Akker e Thornton, sucessores de Almeida. Eles relataram: "De outubro de 1688 até fevereiro último deste ano 1708 batizaram-se na igreja portuguesa 9.578 pessoas. Durante este mesmo tempo receberam-se na comunidade... como membros dela 4.426."

Agora compreendemos por que Almeida não se cansou em traduzir a Bíblia. Como não sofreu este pastor zeloso e consciencioso, tendo tantas almas confiadas a sua cura d'almas, e nenhuma Bíblia em português! Não me admiro, pois, de que Almeida e os seus colaboradores considerassem a tradução da Bíblia para o português empresa de primeira necessidade; e começo a compreender o quanto de alegria e gratidão encheu o coração deste homem, quando a primeira edição do Novo Testamento deixou o prelo, em 1681.

Almeida amava a sua Bíblia e as doutrinas contidas nela. Isto não só prova o nome de "O defensor da Verdade" que os pastores Mohr e Behmer lhe conferiram no prefácio da primeira impressão do Velho Testamento, mas principalmente o prefácio que ele mesmo escreveu para a primeira edição do Novo Testamento, prefácio que foi reimpresso nas duas edições seguintes, em 1693 e 1712. Um exemplar desta terceira edição existe na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na seção de Livros Raros. Trazemos aqui uma estampa do frontispício dessa edição, fotografado com a devida licença do gentil diretor. Neste prefácio Almeida mostra como ele não só pregou o pecado e suas terríveis consequências eternas, mas acima de tudo Cristo, a Sua Pessoa divino-humana e a Sua redenção pelo mundo inteiro.

Almeida não pôde completar a tradução do Antigo Testamento. O versículo 32 do último capítulo do pro-

(Continua na página 33)



A visita de representantes da Associação Geral e Divisão Sul-Americana ao Curso de Enfermeiro Padioleiro em Belém do Pará.



Grupo com padiola.

Curso de Formação de Enfermeiro Padioleiro em Belém do Pará

Pastor WALKYRIO DE SOUZA
LIMA



dêle e orientar outros jovens, quando regressarem aos seus respectivos campos. Cremos ter sido para todos uma grande inspiração. Circundados pela exuberante natureza amazônica, sob a direção de instrutores especializados e amigos, aprendemos muito daquilo que Deus exige de um filho Seu. O convívio, a camaradagem, os cultos, as horas de recreio, a ordem unida, enfim, fizeram-se notar entre professores e alunos.

Aprendemos os passos e a maneira de agirmos no caso de sermos chamados ao serviço da Pátria. Compreendemos melhor a nossa responsabilidade para com Deus e a Pátria. Sabemos o que César requer e o que exige. Reconhecemos a autoridade humana como potestade ordenada por Deus, e a nossa relação para com os preceitos de Jeová. Pagamos tributo a César e honramos ao nosso

Deus. Servimos ao nosso próximo e salvaremos os nossos semelhantes. Não somos covardes e não fugimos à responsabilidade e ao dever para com a Pátria comum. Na qualidade de enfermeiros padioleiros, estaremos na linha de frente, e não na retaguarda. Cumpriremos o nosso dever, não tirando a vida de nosso próximo, mas salvando e levando o conhecimento da Cruz de Cristo ao ferido.

As solenidades finais se revestiram de grande imponência. Tiveram início às 10 horas do dia 27 de fevereiro. Constaram das seguintes partes: Desfile em continência às autoridades; várias demonstrações, ordem unida, padiolagem e primeiros socorros, seguindo-se o compromisso do enfermeiro padioleiro, feito pelo Comandante do Curso, Pastor e Tte.-Cel. H. E. Walker. Nessa altura, saudou as autoridades o Cel. D. Peixoto da Silva, que franqueou a palavra ao Cel. Coelho, Comte. do 26º. BC. Este, com facilidade de expressão e eloquência, disse daquilo que com os

FOI aspiração da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, por longo tempo, ter um "Curso de Enfermeiro Padioleiro" igual ao que se faz nos Estados Unidos, a fim de instruir os jovens nos seus deveres cívicos para com a Pátria, sem, todavia, violar seus princípios de consciência e fé.

Desde 1945, vem o Departamento de Deveres Cívicos de nossa igreja, na pessoa de seu diretor, o Professor e Pastor D. Peixoto da Silva, trabalhando junto às autoridades de nossa Pátria, para alcançar aquilo que no momento constitui já uma realidade.

Atendendo a um pedido da União Norte-Brasileira, o Departamento de Deveres Cívicos, depois de estudar o assunto e a possibilidade de promover tal curso em Belém, resolveu fazê-lo. Foi uma grande bênção para os jovens de nosso campo ter essa oportunidade, porque, atualmente, os cursos são realizados em nossos colégios e em virtude de estarmos tão afastados dêles, foi que nos veio o desejo de, sob os auspícios do ENA, têmos uma extensão dêle aqui.

O primeiro plano era que o curso fôsse feito na casa da Missão, no Mosqueiro. Havia, porém, a dificuldade do transporte e acesso diário para os médicos do Hospital Belém, que iriam lecionar. Pensando-se num outro lugar mais próximo de Belém, veio então a idéia de se conseguir a chácara "Vivenda Soberano", à margem da Rodovia Bragantina, a 23 Kms. de Belém. Não podia haver lugar mais aprazível do que êsse, de propriedade do Sr. Hilário Ferreira, grande industrial paraense. A chácara é um belo lugar, com avenidas limpas, arborizadas com muitas árvores frutíferas, com casa para veraneio, pavilhão com cozinha, vestiário e duas grandes piscinas.

Entre os recrutas eu fui o número 30, ouvindo sempre a voz firme do capitão-instrutor: "Acerta o passo, 30!" "30, está de passo errado!" Notabilizaram-se também, não sendo eu a exceção, o 4, o 5 e o 27.

Os benefícios dêsse curso para a mocidade de nossa igreja, não se podem avaliar no momento. Aquêles que o fizeram, poderão melhor testificar



Autoridades militares e civis presentes à formatura do C. F. E. P., em Belém do Pará.



A turma de enfermeiros padioleiros dos Estados do Norte.

próprios olhos viu nos campos de luta, na Europa, por ocasião da 2ª. guerra mundial. Enalteceu a missão do enfermeiro padioleiro e o seu heroísmo, dizendo quão nobre é sua tarefa, que de maneira alguma é inferior à do soldado combatente. Em seguida ouviu-se o Dr. Tte.-Cel. Júlio Fernandes, chefe do Corpo de Saúde do Exército, que com grande satisfação saudou os enfermeiros, concitando-os a serem cumpridores de seus deveres, segundo o compromisso que tomaram. Foi então apresentado o Dr. Adonay Tavares, Primeiro Tenente, representante do Comandante da Primeira Zona Aérea, o Brigadeiro Antônio Alves Cabral. Ainda fez uso da palavra o Cônsul Americano, George Colman. Acabados que foram os discursos, o nosso querido Capitão Djaci fez a leitura do boletim, sendo então as solenidades concluídas com o Hino Nacional Brasileiro, sob a batuta do maestro secretário do curso, Sr. Claudomiro Fonseca. Como sobremesa veio a parte que não deixa de ter o seu devido valor, especialmente quando o calor impera: uma taça de guaraná "Soberano" e suco de uva "Superbom". Seguiu-se animada palestra entre os presentes.

Das impressões colhidas após as solenidades de formatura, destacamos as seguintes:

Cel. Coelho: — "O que vi excedeu a minha expectativa."

Sr. Cônsul Americano Colman: — "Sinto-me orgulhoso da Igreja Adventista, pois o que os senhores demonstraram diante das autoridades desfaz preconceitos."

Tte.-Cel. Dr. Fernandes: — "Deus vos abençoe nesta grande e eficiente contribuição para a Pátria."

Os jornais de Belém fizeram amplas reportagens de nosso curso, abundan-

temente acompanhadas de clichês, enaltecendo assim o esforço e interesse de nossa organização por uma causa tão justa quão digna.

O Estado Maior do C. F. E. P. de Belém, foi o seguinte:

D. Peixoto da Silva (Cel. e Secretário Geral CFEP no Brasil) — Instrução Moral e Cívica.

H. E. Walker (Tte.-Cel. CFEP.) Comandante do Curso.

D. Mansell (Major, CFEP. Oficial Assistente) — Bandagem e Capelania.

Djaci Barbosa (Capitão, CFEP.) — Instrução Militar.

Dr. Gunther Ehlers (Tte. da Reserva) — Primeiros Socorros.

Dr. E. E. Bottsford — Anatomia e Fisiologia.

Manoel Banqué — Provedor.

Claudomiro Fonseca — Secretário.

Suplentes:

Vicente P. Souza — Padiolagem.

A. W. Peixoto da Silva — Primeiros Socorros.

W. Streithorst — Instrução Militar.

R. Wood — Instrução Militar.

W. S. Lima — Capelania.

Testemunho de um Concluente do C.F.E.P.

LUIZ JOAQUIM PINTO

EM NOME dos irmãos de Belém-Pará que tiveram o privilégio de participar do Curso de Enfermeiro Padioleiro, descrevo abaixo o que tivemos oportunidade de ver, ouvir e praticar naquela temporada de 22 dias, iniciada a 6 de fevereiro de 1955.

Nesse dia saímos em direção do acampamento, que dista vinte e três quilômetros da cidade de Belém, num lugar chamado "Itapepucu". Chegando ao portão da "Vivenda Soberano", propriedade do Sr. Hilário Ferreira, entramos caminho a dentro e deparamos com um lugar aprazível, no qual Deus parecia Se revelar através da natureza. Lindo lugar, calmo, com duas mag-

níficas piscinas rodeadas de coqueiros, com vestiários, salão para refeições, etc.

Demos início ao trabalho de acomodação do pessoal, cortando madeira na mata próxima, para fazer armadores de redes. Segunda-feira iniciaram-se as aulas. Durante todos os dias tivemos belas experiências, espiritualmente falando. Tínhamos cultos de manhã e à noite, dos quais tiramos grande proveito.

Na parte material, tivemos aulas de padiolagem, ataduras, primeiros socorros, anatomia e fisiologia, ordem unida, horas de recreio, natação e outras coisas que vieram contribuir para melhorar nossos conhe-



Padioleiros respondendo à chamada.

cimentos para a vida prática, o que, sem esse curso, não teríamos conseguido. Isso nos habilita a sermos úteis aos nossos semelhantes agora, e à Pátria, no futuro.

Quanto aos instrutores, sãbiamente liderados pelo Pastor D. Peixoto da Silva, Cel. Diretor do Curso, souberam cooperar grandemente para esse fim, prodigalizando-nos os melhores conhecimentos, que serão aproveitados através de nossa vida.

Ainda maravilhado com tudo o que aprendi nesse curso, e coadjuvado pelos meus colegas de Belém, sinto-me inclinado a recomendar aos demais jovens que ainda não fizeram o Curso de Enfermeiro Padroleiro, a aproveitarem a primeira oportunidade, a fim de se tornarem verdadeiros samaritanos para, servindo ao próximo, conquistá-lo para a Causa de Cristo.

Almeida, Tradutor...

(Continuação da página 30)

feta Ezequiel foi o derradeiro da sua pena. Mas ainda morto, continua pregando as mesmas verdades eternas através de milhares e centenas de milhares de Bíblias. A sua Bíblia foi publicada em Amsterdão, Holanda; em Batávia na Ilha de Java; pelos luteranos dinamarqueses em Tranquebar, Índia; depois em Lisboa, Nova York, Londres e Rio de Janeiro. Quando tu, caro leitor, tens a Bíblia de Almeida na mesa e a estás estudando e lendo, então lembra-te daquele homem de Deus que apesar de seus múltiplos quefazeres ainda achou tempo bastante para fazer Moisés, os profetas e Cristo mesmo falarem contigo na tua língua materna.

A tradução de Almeida é muito boa, mas temos de concordar com Ribeiro dos Santos, que disse desta tradução: "Quanto à gramática, algumas frases e maneiras há que não têm tôdas o sabor de nossa língua." Por isso as Sociedades Bíblicas resolveram revisar e atualizar a Bíblia de Almeida. Felizmente a Comissão Revisora dispõe de profundos conhecedores da língua, e, sendo assim, posso garantir que à grande obra da tradução será acrescentado um aperfeiçoamento não menos admirável.

Assim esperamos que Deus continue falando conosco através de Almeida, em linguagem menos antiga, mais suave e mais compreensível. Não se nega que aqueles entre nós que desde a infância usaram a Almeida atual, e decoraram muitíssimas passagens, vão estranhar às vezes um pouco, porque qualquer diferença de palavra, por mínima que seja, lhes perturba a devoção. Nós homens de certa idade temos de morrer com a nossa Bíblia atual de Almeida, esta Bíblia com as folhas amareladas e

com muitas observações nas margens. Mas estamos revisando a Bíblia para os nossos filhos e para os milhares e milhares de brasileiros que não a conhecem ainda. Almejamos de todo o coração que estes leiam então com grande prazer a Palavra de Deus, compreendam o que porventura venham a ler, e achem nela o caminho da vida, que leva para as mansões celestiais.

Da Voz da Profecia

"DEPOIS que comecei o estudo das lições da Voz da Profecia sinto-me outro homem, sinto-me feliz, eu e a minha casa. Agradeço os esforços em meu favor. A Voz da Profecia foi para mim como uma luz que alumia em lugar escuro. Reconheço que tomei outra direção e que agora Cristo está me guiando em tudo." — União da Vitória, Paraná.

"Esta mensagem da Voz da Profecia foi para mim a maior e a mais feliz das descobertas de minha vida. Sinto como que um fogo dentro de mim, quando mergulho nestas santas palavras do evangelho de nosso Senhor e Salvador." — Itajubá, Minas.

"Depois que comecei a estudar este apreciado curso bíblico, a minha vida mudou por completo. Tenho mais amor, mais carinho, a vida tomou outro aspecto." — Santana do Manhuaçu, Minas.

"Mediante este curso já fiz a

minha escolha, já entreguei o meu coração a Jesus. Graças à Voz da Profecia, que me levou ao caminho estreito." — Monte Azul, S. Paulo.

"Dou graças a Deus por estudar este programa da Voz da Profecia, que me transformou e deu-me uma vida melhor." — Itabuna, Bahia.

"Tenho rádio em casa e escuto os programas da Voz da Profecia. Estes programas têm sido para mim uma voz de Deus vinda do Céu para o homem." — Saboeiro, Ceará.

||O||

Caixa de Perguntas

(Continuação da página 27)

Bíblicos, onde, a começar da página 167, há cinco desenvolvidos capítulos sobre o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade Divina. Dizer que tal ou qual passagem não faz parte do original, é maneira muito cômoda de encerrar uma questão. Muito cômoda, sim, mas bem pouco nobre e correta. A Trad. Brasileira, segundo os originais grego e hebraico, traz também essas passagens.

Tivemos um dia uma conversa com um obreiro de uma seita carregada de erros subtis e perigosos, muito ativa no Brasil atualmente, e cujos crenes não acreditam na vinda corpórea de Jesus. Citando-lhe nós várias passagens, respondeu que essas passagens não constavam do original! E assim se consegue separar inescrupulosamente da Bíblia uma de suas verdades mais lindas e mais claras: a volta de Jesus Cristo!

Joãozinho Está Alegre!

Por que estará ele tão alegre?
— Porque recebeu de presente de aniversário, de seu Papai, uma assinatura dos

QUADRINHOS COLORIDOS

São 48 lindos quadrinhos, em quatro cores, que ele vai receber. Os textos combinam com as Lições da Escola Sabatina, e assim os quadrinhos ajudarão Joãozinho a aprender melhor e mais facilmente a lição.

Apenas Cr\$ 12,00 por ano!

Pai, faça a encomenda de sua Sociedade!

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Santo André, São Paulo



Aperfeiçoe o seu caráter, mediante o Livro de Meditação Matinal

Um Giro pela União Incaica

JUAN RIFFEL

EM companhia do pastor R. A. Hayden, diretor do Departamento de Atividades Missionárias da União Incaica, e dos diretores do mesmo departamento dos campos locais, tivemos o privilégio de fazer uma extensa excursão pelos lugares onde o precursor pastor Fernando Stahl juntamente com outros, deixou a semente da verdade faz anos já.

Hoje, depois de muito tempo, essas sementes, regadas com lágrimas e sangue, brotaram, foram crescendo lentamente, até chegar às cidades, campinas e às imensas selvas dos países incaicos, com seus generosos frutos.

O principal objetivo desta viagem foi levar a cabo assembleias de atividade missionária e realizar a anual campanha da colheita. Ambas foram abençoadas com resultados magníficos. Reinou entre os missionários e irmãos um espírito de fervor, trabalho e colaboração poucas vezes vistos.

A Bolívia, país que abriu seus braços de par em par à mensagem, deu uma colheita grandiosa, permitindo alcançar o alvo da Missão em poucos dias, e somente com o que rendeu a cidade de La Paz. Os que ali trabalharam merecem ser felicitados. Também a assembleia levada a termo, especialmente para obreiros leigos, em Chulumani, que durou de 18 a 23 de março, foi plena de êxito. Estiveram presentes 42 obreiros leigos e 21 missionários.

A Missão do Lago Titicaca colaborou amplamente, ao unirem-se conosco os administradores da Missão, o diretor do Departamento de Atividades Missionárias e os obreiros do campo local, para uma campanha relâmpago. O público demonstrou sua apreciação. A obra médico-missionária provou ser "o braço direito da mensagem." O alvo foi elevado, porém o otimismo dos dirigentes foi maior.

Lima, sede da Missão Peruana e de onde com muito acerto dirige suas forças leigas, foi o lugar onde se realizou a grande assembleia de oito dias de duração e à qual assistiram obreiros voluntários de muitos lugares distantes, como também das igrejas da capital.

Esta assembleia foi uma prova. Até então só se conheciam as de pouco tempo de duração. O programa foi amplo, equilibrado e preencheu devidamente seus objetivos: instruiu, habilitou, inspirou e entusiasmou a todos os presentes. Depois de fixar-se alvo de série de estudos bíblicos ou de reuniões e de almas a serem ganhas durante 1955, saíram com os corações cheios de fervor cristão e espírito missionário para seus respectivos campos de trabalho, a fim de se-

rem verdadeiros testemunhos de sua fé.

Na Missão Equatoriana realizaram-se duas assembleias e fez-se uma efetiva campanha de colheita. A primeira foi em Guayaquil, com representação de suas igrejas e irmãos provenientes de outras. Assim foi também em Quito. Os queridos irmãos destes lugares ficaram animados e convencidos de que deles depende a terminação da obra no lugar onde residem.

Um Brilhante Porvir

O caminho está aberto para uma grande obra na União Incaica. Muitos de seus 21.000 membros, associados aos missionários, estão fazendo sua parte na pregação da verdade presente. Oxalá fôssem todos! Estão sendo penetrados lugares novos, onde reinam o fanatismo e o obscurantismo; em muitos desses lugares a luz da verdade brilha hoje com esplendor. Os pregadores voluntários e obreiros leigos em geral, que assistem às assembleias, relataram incidentes muito animadores, que nos indicam um porvir muito glorioso. Os sublimes ensinamentos de Jesus Cristo serão ouvidos mediante o trabalho destes fiéis filhos de Deus em muitas comarcas.

Creemos firmemente que em futuro próximo, nossas forças leigas bem orientadas levarão às águas batismais muitos novos conversos.

Também em relação à campanha da colheita, quando cada membro da igreja, cada presidente de campo, os tesoureiros, cada diretor de departamentos, todos, enfim, se unirem como um só homem, se organizarem, e empreenderem campanhas relâmpagos, poder-se-á arrecadar em poucas semanas muito dinheiro.

Devemos trabalhar com maior intensidade e usar menos tempo nesta campanha, para que restem mais meses para a obra evangélica propriamente dita. É mais alentador quando todos trabalham e não deixam a carga sobre uns poucos somente. Este é também o plano da denominação.

O povo que compõe os países incaicos é generoso, aprecia muito nossa vasta obra e espera a mensagem do Senhor com os braços abertos.

Todos sabemos que haveremos de fruir ainda dias de grandes bênçãos. A maior necessidade da causa de Deus nesta hora portentosa, é a de dirigentes cheios de poder, de espírito de sacrifício, de planos e métodos de organização sabiamente traçados. Em seguida o que se necessita é de membros consagrados e fiéis, que estejam

em contato com o Céu e prontos a fazer proezas para Deus.

Que privilégio o nosso! Que oportunidade! Levantemo-nos e aceitemos o desafio. Devemos habilitar-nos devidamente, traçar planos sábios, erguer a mira, elevar os alvos, para que com otimismo possamos conduzir a causa de Deus para o triunfo final. Oremos pelos irmãos que salvam almas na União Incaica!

Dê Folga ao Estômago

SÓ depois de ter-se completado a digestão no estômago, cerca de quatro horas após a refeição (almôço ou jantar), é que estamos em condições de ingerir nova porção de alimentos. Se o fizermos antes de esgotado esse tempo, perturbamos a digestão e cansamos o órgão.

Evite as perturbações digestivas, procurando espaçar de quatro horas suas refeições.

Grêmio dos Amigos

Aceito correspondência com jovens de qualquer cidade do Brasil sobre VARIOS ASSUNTOS. Estudante do curso colegial, 18 anos, adventista batizada. Aline de Gavrillac — Rua Índio Piragibe, 53 — João Pessoa, Paraíba.

PROBLEMAS da mocidade e temas exclusivamente instrutivos através de cartas, aceito de todo o Brasil. Acadêmica de Filosofia. Dawn Oliver — tree — Rua Índio Piragibe, 158 — João Pessoa, Paraíba.

Desejo correspondência com jovens adventistas das capitais sobre ASSUNTO GERAL. 15 anos. Curso Ginasial. Keila Marie — Rua Índio Piragibe, 247 — João Pessoa, Paraíba.

Jovem adventista, não batizada, teria imenso prazer em corresponder-me com jovens adventistas, sobre QUALQUER ASSUNTO. Eloá Chaves, Bairro Matarazzo N.º. 81, Jaguariaíva, Paraná.

POESIAS E POSTAIS. — Desejo corresponder-me com moças e rapazes, sobre poesia e troca de postais. Tenho 17 anos. Nilze Souza, Av. Nhamundá, 141, Manaus, Amazonas.

Sou Maria Hilda do Nascimento, estudo no primeiro ano da Escola Técnica de Comércio. Adventista batizada, 16 anos, secretária da escola sabatina. Estudo acordeon e sou grande admiradora de POESIAS. Meu endereço: Caixa postal 124, Terezina, Piauí.

Tenho 22 anos, sou adventista batizado há dois anos. Desejo corresponder-me com jovens, sobre QUALQUER ASSUNTO. Hilário Castilho, Avenida João Pessoa, 18, Quatiguá, Paraná.

VISTAS, PENSAMENTOS, ENIGMAS E POESIAS. — Sou adventista, tenho 19 anos. Desejo corresponder-me com jovens de todo o Brasil, que tenham interesse nos assuntos indicados. Daniel Fernandes de Moraes, Caixa postal 810, Curitiba, Paraná.



DE INTERESSE ESPECIAL

Sessenta Guardando o Sábado

UM colportor do Paraná foi enviado no ano passado a trabalhar nas proximidades das cataratas do Iguaçu, e logo teve a feliz surpresa de encontrar uma família que estava guardando o sábado por haver lido à esse respeito em um livro. Logo o colportor soube que havia várias famílias naquelas redondezas que faziam o mesmo. No total 60 pessoas santificavam o dia do Senhor.

O colportor seguiu cultivando este interesse e antes de terminar esse ano, 13 pessoas desse grupo foram batizadas, estando os demais se preparando para serem batizados em ocasião futura.

Bem nos diz a pena inspirada, que "nossas publicações estão agora semeando a semente do Evangelho, e são um meio para trazer a Cristo a tantas almas como a palavra pregada." — Review, 10 de junho de 1880.

Conforme o Clima

Nosso clima é, geralmente, Tropical, portanto quente. Cai pouco a temperatura. Que a alimentação tomada Lhe seja, pois, adequada: Não se abuse da gordura.

— Saúde.

Na Europa

HA ainda, na Europa ocidental, ... 250.000 infelizes denominados "pessoas deslocadas", que não se conseguiram reajustar e que vivem miseravelmente, na Alemanha, Áustria e Itália. Entre eles há grande número de velhos, cegos, e pessoas de membros amputados. Vivem em condições dignas de compaixão, em barracas e outros abrigos provisórios. Oh, que é grande a miséria no mundo! — Review Adventista.

Congresso Internacional de Vegetarianismo

REALIZA-SE este mês, isto é, de 29 de julho a 6 de agosto, na Cidade Universitária, em Paris, o XIV Congresso da União Internacional Vegetariana. É presidente da Comissão de Organização do louvável empreendimento nosso irmão Dr. J. Nussbaum.

Meu Testemunho

TENDO adoecido mui gravemente a bordo de um pequeno navio, viajando pelo Rio Amazonas, distante mais de três dias de viagem, de qualquer recurso médico, estava humanamente condenada a morrer. Mas Deus em Sua infinita misericórdia poupou-me milagrosamente a vida, pelo que, por intermédio da Revista Adventista, quero render a Deus o meu sincero preito de gratidão. — Eunice Michiles. Maués, 20 de abril de 1955.

Deixemos o Mestre Tocar. ...

O ORGANISTA de certa catedral da Alemanha tocava suavemente o grande órgão. Mendelssohn ouviu o som do órgão e, entrando, pediu licença para tocar.

A princípio o velho organista, cioso de seu instrumento, recusou permitir que o grande compositor alemão experimentasse o colossal "trovão" da catedral; mas cedeu finalmente, e Mendelssohn sentou-se e começou a tocar.

Agosto, 1955

Onda após onda de gloriosa melodia encheu as arcadas do grande templo, e o velho organista ficou encantado, extático e assombrado. Súbito, colocando a mão no ombro do inspirado músico, indagou excitadamente:

— Quem é o senhor? Como se chama?

— Mendelssohn, respondeu ele calmamente.

Deixando cair a mão, o organista exclamou:

— É isso possível? e eu quase recusei permitir que Mendelssohn tocasse neste órgão!

Quantas vezes nós, pecadores e santos ao mesmo tempo, recusamos deixar o Músico por excelência, JESUS CRISTO, tomar posse de nossa vida, a fim de fazê-la produzir toda a harmonia e melodia de que é capaz!

Não O impeçamos! Deixemos o Mestre tocar o órgão de nossa vida!

Deixemos o Mestre tocar! — Jerônimo G. Garcia.

Da Voz da Profecia

"EM 1948 comecei com o Curso Juvenil a estudar por correspondência em vossa Escola. Fiz com satisfação o primeiro curso, e matriculei-me no Curso Universal, porém o meu desejo até então era conhecer as doutrinas adventistas. Assim, a título de curiosidade preenchia os questionários ... sem entusiasmo algum pela obra adventista. Vim estudando com o coração fechado e prevenido de antemão contra as doutrinas ensinadas pela Igreja Adventista.

"Quando iniciei o terceiro curso — o Curso Avançado — o meu coração começou a se abrir para os ensinamentos puros da Bíblia, e a minha consciência começou a reclamar dentro de mim e mostrar-me que estava em desobediência às Escrituras Sagradas, especialmente ao quarto mandamento do decálogo. Comecei então a ler a Bíblia com mais interesse ... e a pensar na minha mudança para a Igreja que guarda o sábado do Senhor.

"Quando pensava em abraçar o adventismo, a Igreja de que fazia parte ... me escolheu para servir como diácono ... Esta atitude da Igreja prendeu-me à minha denominação e fez que eu esquecesse os ensinamentos dados pela Escola Radiopostal. Preenchi a 18ª. lição ... num espírito vacilante e disposto a não me preocupar mais com as doutrinas fundamentais da Bíblia. Abandonei o curso já na última lição, a 19ª., por não ter coragem de preenchê-la e declarar-me adventista.

"Últimamente vinha sentindo da parte de Deus que não devia mais permanecer no engano. Que fazer?

Datas Especiais para 1955

AGOSTO

6 — Dia Pró Atividades Missionárias
20 — Oferta Pró Capelas

*

REVISTA ADVENTISTA

Lancei mão da última lição, já esquecida, e preenchi o lugar de informações, prontamente resolvido a servir a Deus e a guardar os Seus mandamentos junto com os adventistas.

"O que me está preocupando um pouco é a liberdade para guardar o sábado do Senhor. No escritório onde desempenho a função de Caixa, ... exigem as minhas atividades com mais precisão no dia do Senhor, que é o dia em que preparo as folhas de pagamento e pago o pessoal. Deus não quer que eu permaneça mais assim, e com certeza mostrará outro meio em que eu possa ... servi-Lo fielmente. ... Peço que orem por mim." — Um aluno de Nova Cruz, Rio Grande do Norte.

DEZ MIL ALUNOS ATIVOS é o alvo que se propõe alcançar a Escola Radiopostal em 1955. Presentemente o número desses alunos não alcança seis mil. Que tremendo impulso podemos dar à causa do Evangelho disseminando o conhecimento da Bíblia mediante os cursos de que dispomos! "A palavra que sair da Minha boca ... não voltará para Mim vazia." Animos nossas igrejas a angariar milhares de boas inscrições! — Do Boletim da Voz da Profecia.

*

Revista Adventista

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Dedicado à proclamação da "fé que uma vez foi entregue aos santos"

Editado Mensalmente pela Casa Publicadora Brasileira Caixa 34, Santo André, S. Paulo

Gerente:

Bernardo E. Schuenemann

Redator:

Luiz Waldvogel

Assinatura anual ... Cr\$ 50,00

Número avulso ... " 4,50

Colaboradores Especiais:

W. E. Murray, Rodolfo Belz, R. Wilcox, J. Linhares, R. E. Oberg, M. S. Nigri, J. G. Garcia, Emanuel Zorub.

Para evitar atrasos e extravios, convém que toda colaboração destinada a esta revista seja enviada diretamente ao seu nome e endereço (Revista Adventista, Caixa 34, Santo André, E. F. S. J., S. Paulo) em vez de endereçá-la a particulares. Devem estar na redação até ao dia cinco, os artigos para a revista do segundo mês seguinte. Não se devolvem os originais, mesmo quando não sejam publicados.

Ano 50 Agosto, 1955 Nº. 8

Livro - Presente de Amigo



Meditações

Nada existe que tanto contribua para nos firmar na fé e encontrar prazer na vida cristã, como nossas devoções matinais e vespertinas. E nenhum maior auxiliar poderiam os leitores encontrar para essas devoções, do que o livro.

MEDITAÇÕES MATINAIS

A pedido da Mesa Administrativa da Casa Publicadora, esta passará, de 1956 em diante, a publicar em forma de livro essas Meditações, que até aqui vinham como folhinha de parede. O livro

Matinais

de 1956 se comporá de belos trechos do Espírito de Profecia, para cada dia do ano. Todos aproveitarão com sua leitura — desde o menor até ao maior!

A Casa Publicadora imprimirá um número limitado. Não deixe, pois, de encomendar desde logo o seu exemplar, por meio do secretário missionário de sua igreja, que o encomendará da Sociedade de Publicações.

Preço especial deste livro, lindamente encadernado e impresso em bom papel Cr\$ 45,00